Os Registos Akashicos

MODELO PARA A SUA ALMA

Tradução:
Amadeu Antonio

Grok

OS REGISTOS AKÁSHICOS

UM MODELO PARA A SUA ALMA

Por Edgar Cayce

Copyright © 2017

pela Fundação Edgar Cayce

1ª Impressão, Outubro de 2019

Sumário

Prefácio: Quem foi Edgar Cayce?

Uma Visão Geral de Edgar Cayce sobre os Registos Akáshicos
por Kevin J. Todeschi
Capítulo 1 A Natureza dos Registos Akáshicos
Capítulo 2 Os Registos Akáshicos, o Destino e o Livre Arbítrio
Capítulo 3 Os Registos Akáshicos e as Influências de Vidas Anteriores
Capítulo 4 Os Registos Akáshicos e as Viagens Planetárias na Consciência
Capítulo 5 Exemplos de Leituras de Vida de Edgar Cayce

Prefácio Quem Foi Edgar Cayce?

Edgar Cayce (1877–1945) foi chamado "o Profeta Adormecido", "o pai da medicina holística", "o homem milagre de Virginia Beach" e "o psíquico mais documentado de todos os tempos". Durante quarenta e três anos da sua vida adulta, teve a capacidade de colocar-se num estado de sono autoinduzido, deitando-se num sofá, fechando os olhos e cruzando as mãos sobre o estômago. Este estado de relaxamento e meditação permitia-lhe colocar a mente em contacto com todo o tempo e espaço e dava-lhe a capacidade de responder a qualquer pergunta que lhe fosse colocada. As suas respostas passaram a ser chamadas "leituras" e contêm informações tão valiosas que, ainda hoje, o trabalho de Edgar Cayce é conhecido em todo o mundo. Centenas de livros exploraram o seu extraordinário dom psíquico e toda a gama de material de Cayce é acedida diariamente por dezenas de milhares de pessoas através da Internet.

Embora a grande maioria do material de Cayce trate de saúde e de todo o tipo de doenças, inúmeros temas foram explorados pelo seu talento

psíquico: sonhos, filosofia, intuição, conselhos empresariais, a Bíblia, educação, criação de filhos, civilizações antigas, espiritualidade pessoal, melhoria das relações humanas e muito mais. Na verdade, durante a vida de Cayce, ele abordou impressionantes 10 000 temas diferentes e a base de dados de leituras de Edgar Cayce (disponível para membros da A.R.E. através da web) consiste em assombrosos 24 milhões de palavras!

O legado de Cayce apresenta um corpo de informação tão valioso que o próprio Edgar Cayce talvez hesitasse em prever o seu impacto na sociedade contemporânea. Quem poderia ter imaginado que, eventualmente, termos como meditação, auras, crescimento espiritual, reencarnação e holismo se tornariam palavras comuns para milhões de pessoas? A A.R.E. de Edgar Cayce (Association for Research and Enlightenment, Inc.) cresceu a partir de humildes começos para uma associação com centros Edgar Cayce em países de todo o mundo. Hoje, as organizações Cayce incluem centenas de atividades educativas e programas de extensão, campos de férias para crianças, uma editora, benefícios e serviços para membros, contactos e programas de voluntariado em todo o mundo, serviços de massagem e saúde, programas de extensão prisional e de oração, conferências e workshops, atividades na Internet e online, e escolas afiliadas (Atlantic University: AtlanticUniv.edu e Cayce/Reilly School of Massage: CayceReilly.edu).

Edgar Cayce nasceu e foi criado numa quinta perto de Hopkinsville, no Kentucky. Teve uma infância normal em muitos aspetos. No entanto, conseguia ver os padrões de energia luminosa que rodeiam os indivíduos. Muito cedo, também disse aos pais que conseguia ver e falar com o avô — que já tinha falecido. Mais tarde, desenvolveu a capacidade de dormir sobre os livros escolares e reter uma memória fotográfica de todo o seu conteúdo.

Com o passar dos anos, conheceu e apaixonou-se por Gertrude Evans, que viria a ser sua esposa. Pouco tempo depois, desenvolveu uma paralisia das cordas vocais e mal conseguia falar acima de um sussurro. Tudo foi tentado, mas nenhum médico conseguiu encontrar a causa. A laringite persistiu durante meses. Como último recurso, recorreu-se à hipnose. Cayce colocou-se a dormir e foi-lhe pedido por um especialista que descrevesse o problema. Enquanto dormia, falou normalmente, diagnosticando a doença e prescrevendo um tratamento simples. Após seguirem as recomendações, Edgar Cayce conseguiu falar normalmente

pela primeira vez em quase um ano! A data foi 31 de março de 1901 — essa foi a primeira leitura.

Quando se descobriu o que tinha acontecido, muitas outras pessoas começaram a querer ajuda. Depressa se aprendeu que Edgar Cayce podia colocar-se nesse estado inconsciente e dar leituras para qualquer pessoa — independentemente do local onde se encontrasse. Se os conselhos fossem seguidos, as pessoas melhoravam. Jornais de todo o país publicaram artigos sobre o seu trabalho, mas só quando Gertrude foi atingida pela tuberculose é que as leituras se tornaram pessoalmente relevantes para ele. Mesmo com tratamentos médicos, ela continuou a piorar e não era esperado que sobrevivesse. Por fim, os médicos disseram que nada mais podiam fazer. Foi dada uma leitura que recomendou coisas como osteopatia, hidroterapia, inalantes, alterações dietéticas e medicação prescrita. Os conselhos foram seguidos e Gertrude recuperou uma saúde perfeitamente normal!

Ao longo de décadas, as leituras de Cayce resistiram ao teste do tempo, da investigação e de estudos extensos. Mais detalhes sobre a vida e o trabalho de Cayce são explorados em livros clássicos como There is a River (1942), de Thomas Sugrue, The Sleeping Prophet (1967), de Jess Stearn, Many Mansions (1950), de Gina Cerminara, e Edgar Cayce: An American Prophet (2000), de Sidney Kirkpatrick.

Ao longo da sua vida, Edgar Cayce nunca reclamou capacidades especiais nem se considerou algum tipo de profeta do século XX. As leituras nunca ofereceram um conjunto de crenças que tivessem de ser aceites, mas focaram-se no facto de cada pessoa dever testar na sua própria vida os princípios apresentados. Embora o próprio Cayce fosse cristão e lesse a Bíblia de capa a capa todos os anos da sua vida, o seu trabalho enfatizava a importância do estudo comparativo entre sistemas de crenças de todo o mundo. O princípio subjacente das leituras é a unidade de toda a vida, a tolerância por todas as pessoas e a compaixão e compreensão por todas as grandes religiões do mundo.

Hoje, as organizações Cayce continuam o legado iniciado por Edgar Cayce com a missão subjacente de “ajudar as pessoas a mudar as suas vidas para melhor — física, mental e espiritualmente — através das ideias contidas no material de Edgar Cayce”. Mais informações sobre a A.R.E. de Edgar Cayce, bem como atividades, materiais e serviços, estão disponíveis em EdgarCayce.org.

Uma Visão Geral de Edgar Cayce sobre os Registos Akáshicos

Imagine um sistema informático que registasse todos os eventos, pensamentos, imagens ou desejos que alguma vez ocorreram na Terra. Imagine, também, que, em vez de ser apenas uma compilação de dados escritos e palavras, este sistema contivesse inúmeros filmes em videocassete e fotografias, proporcionando ao observador um relato presencial de tudo o que aconteceu em qualquer período histórico. Imagine, ainda, que esta enorme base de dados registasse não só a informação de uma perspetiva objetiva, mas também mantivesse as perspetivas e emoções de cada indivíduo envolvido. Por fim, imagine que esta fonte continha não apenas informação do passado e do presente, mas também calculava continuamente futuros prováveis com base nos eventos atuais. Por mais incrível que tudo isto possa parecer, esta descrição oferece uma representação bastante precisa dos Registos Akáshicos.

Edgar Cayce, que foi chamado o psíquico mais documentado de todos os tempos e um místico do século XX, ajudou milhares de pessoas através da sua notável capacidade intuitiva. Durante mais de quarenta anos, Cayce deu leituras, ou dissertações psíquicas, utilizando os Registos Akáshicos como fonte principal de informação. O talento essencial de Cayce era a sua capacidade de aceder e descrever informação desses registos — informação que permitia às pessoas descobrir tudo, desde o seu propósito essencial na vida e os seus talentos e capacidades até à causa raiz de um problema relacional ou de qualquer desafio que precisassem de superar. Era uma fonte de informação, afirmava Cayce, que estava disponível para todos.

Num esforço para descrever como isto era possível, Edgar Cayce afirmou que não só era viável os indivíduos sintonizarem-se com os Registos Akáshicos, como isso acontecia com frequência. Embora os registos não fossem de natureza física, um indivíduo em sintonia podia, ainda assim, "ouvir", "ler" e "experimentar" a informação. Para ilustrar o que um indivíduo poderia perceber ao visualizar esta informação, Cayce disse a uma rapariga de dezoito anos que os Registos Akáshicos do mundo mental eram comparáveis a um cinema do mundo físico (caso n.º 275-19). Este filme podia ser reproduzido para compreender o que tinha ocorrido na experiência de um indivíduo em qualquer período, em qualquer momento ou em qualquer lugar da história. Além disso, nestes dados havia um

registo das lições aprendidas, das oportunidades perdidas, das falhas adquiridas e das experiências ganhas.

No que diz respeito ao passado, os Registos Akáshicos do passado estão associados à memória da alma. Na verdade, Cayce sugeriu que o "karma" não era mais do que memória. Tal como um casal casado pode ter memórias muito diferentes sobre um evento passado que partilharam, cada um de nós lida apenas com a sua própria memória kármica. Não existe realmente karma entre pessoas; em vez disso, existe apenas karma consigo próprio. O desafio conceptual, no entanto, é que os indivíduos parecem chegar a um acordo mais eficaz com a sua própria memória kármica, ou "encontrar-se a si mesmos", através das suas interações com os outros. É esta dinâmica interessante de se encontrar a si mesmo através das relações com os outros que muitas vezes leva as pessoas a percecionarem-nos como a base das suas frustrações e desafios, em vez de aceitarem a responsabilidade pessoal.

E, no entanto, apesar de o karma pertencer a cada um, cada alma é constantemente atraída para certos indivíduos e grupos que permitirão a esse indivíduo encontrar-se a si mesmo em circunstâncias e relações prováveis. Esses indivíduos e grupos, por sua vez, são atraídos para pessoas específicas numa tentativa de lidar com a sua própria memória kármica.

No que toca a como a memória de vidas passadas pode afetar-nos no presente, há muitos exemplos interessantes nos arquivos de Cayce, incluindo um que envolve John Jay (1745-1829) — uma figura da história americana. Como informação de contexto, John Jay foi uma das principais figuras políticas durante a Revolução Americana. Procurou estabilidade na nova nação e favoreceu laços próximos contínuos com a Grã-Bretanha. Serviu os EUA como diplomata em Espanha e em França. Um dos autores dos Federalist Papers, defendia um governo nacional forte, simpático à indústria e ao comércio. George Washington nomeou-o o primeiro juiz principal do Supremo Tribunal dos EUA. Com o tempo, demitiu-se do Supremo Tribunal e foi governador de Nova Iorque.

Durante o Congresso Continental, Jay estava aparentemente numa taberna e reparou numa jovem bonita que trabalhava como empregada de mesa. Comentou ao coronel Morris, seu companheiro, que ela era uma das mulheres mais bonitas que alguma vez tinha visto. Afirmou que a sua beleza se devia em parte ao facto de o rosto dela ter a cor do interior de

uma concha marinha. Aparentemente, os dois homens contaram a história repetidamente no Congresso Continental — tinham conhecido a mulher mais bonita do mundo, mas não iam contar a ninguém onde ela trabalhava. A história ficou conhecida como a "beleza da concha marinha" e era tão conhecida que foi recontada numa biografia sobre Jay: John Jay: Defender of Liberty, de Frank Monaghan (1935).

Antes da publicação desse livro, um rapaz de quatro anos caminhava numa praia da Florida com a ama e parou para apanhar uma concha. Perguntou-lhe o que era, e ela respondeu: "Isso é uma concha marinha." O menino pareceu confuso e uma ideia invulgar entrou-lhe na cabeça, pelo que perguntou: "Pode o rosto de uma pessoa ter a cor de uma concha marinha?" Dois anos mais tarde, esse menino teve uma leitura e foi-lhe dito que tinha sido John Jay. Isso é memória kármica.

Ao dar uma leitura a um agente de fretes de vinte e oito anos (caso n.º 416-2), Edgar Cayce tentou definir melhor estes registos. Não só discutiu o que eram os Registos Akáshicos, como explicou como eram escritos e esclareceu como um indivíduo podia aceder à informação. Aparentemente, qualquer tipo de atividade — seja ação, pensamento, desejo ou ato — cria algum tipo de vibração. Esta vibração produz uma marca sobre (o que Cayce chamou) o tecido do espaço e do tempo e é de alguma forma permanentemente identificada com o indivíduo responsável. Embora invisível, trata-se de uma energia etérica tão evidente para um sensitivo como a palavra impressa o é para uma pessoa com visão.

Dado que estes registos são tão completos, tão precisos e tão individualizados, uma pergunta lógica poderia ser: qual é, afinal, o propósito dos Registos Akáshicos? Em termos simples, a resposta tem a ver com acompanhar e auxiliar o crescimento e a transformação pessoal de cada alma. Curiosamente, a Bíblia refere-se a estes Registos Akáshicos como "o Livro da Vida" e sugere que os atos da alma são essencialmente julgados pelo que está escrito no Livro da Vida.

As leituras de Edgar Cayce descrevem como cada um de nós escreve as histórias das nossas vidas através dos nossos pensamentos, dos nossos atos e das nossas interações com outras pessoas. A nossa memória kármica dos outros não destina o resultado de qualquer relação; em vez disso, proporciona um "impacto energético" nos nossos processos de pensamento subconscientes. Por outras palavras, temos de lidar com os nossos próprios

sentimentos subconscientes nos nossos encontros com outras pessoas, mesmo quando esses sentimentos não têm necessariamente raízes no presente. Todos já experienciaram esta dinâmica, embora possam não estar conscientes dela. É fácil tornar-se consciente destas experiências porque elas envolvem essencialmente respostas emocionais a uma situação (positivas ou negativas) que são mais carregadas emocionalmente ou mais intensas do que a própria situação.

Essencialmente, a cosmologia de Edgar Cayce do universo inteiro pode resumir-se do seguinte modo: Deus é essencialmente amor e o Universo é completamente ordenado. Além desse conceito está a premissa de que cada indivíduo foi criado propositadamente, como alma, para se tornar um companheiro do Criador. A vida não começou no momento do nascimento físico; em vez disso, houve uma existência no espírito antes da fisicalidade. Deus deu a cada alma completa liberdade de escolha e a oportunidade de encontrar expressão — de encontrar o eu, por assim dizer. Porque as almas foram criadas à imagem de Deus, só através de um processo de experiências pessoais — uma escolha levando a outra, e depois a outra, e depois a outra — os companheiros de Deus poderiam ganhar a sua própria individualidade, sendo verdadeiramente parte Dele e, ao mesmo tempo, indivíduos por direito próprio. Uma vez descoberta a sua individualidade, voltariam novamente, em consciência, a ser Seus companheiros e cocriadores.

Segundo as leituras, a alma, basicamente criativa por natureza, anseia encontrar autoexpressão. Na verdade, a questão essencial repetidamente colocada pela alma poderia ser: Quem Sou Eu? Esta questão é abordada de formas infinitas à medida que cada alma escolhe experiências específicas para se encontrar a si mesma. A alma ganha conhecimento em primeira mão não só sobre a sua própria identidade, mas também aprende como as escolhas podem levar a certas experiências. Com o tempo, as experiências da alma e o conhecimento adquirido levarão à sabedoria. Inevitavelmente, a sabedoria levará à compaixão e, eventualmente, o amor será o resultado final. Neste ponto, a alma conhecerá a sua identidade individual, bem como a sua verdadeira relação com Deus. A alma terá compreendido que a sua essência primária e a de Deus são uma e a mesma: AMOR.

Por sua vez, a alma encontra-se num corpo físico numa tentativa de experimentar as dinâmicas de causa e efeito, aprendendo eventualmente a

manifestar amor perfeito e, com o tempo, tornando-se um companheiro adequado para o Criador. Os Registos Akáshicos são essencialmente a nossa ferramenta pessoal para acompanhar as lições que já aprendemos e as que ainda precisamos de dominar no currículo de integridade da alma. Em última análise, para onde nos leva tudo isto? Por que razão devemos trabalhar no amor uns pelos outros e lidar com os problemas que temos uns com os outros? A resposta é para que possamos tornar-nos companheiros dignos de um Criador todo-amoroso. A alma está destinada a crescer (e eventualmente a despertar) para uma consciência da sua verdadeira relação com Deus. Tudo o que for necessário para provocar este crescimento na consciência é exatamente o que os Registos Akáshicos atrairão continuamente para a alma. Cayce perguntou a um indivíduo: por quanto tempo mais "poderá a vontade do homem continuar a desafiar o seu Criador?" (826-8)

Kevin J. Todeschi, autor Edgar Cayce on the Akashic Records, e Diretor Executivo & CEO Edgar Cayce's A.R.E. / Atlantic University

1

A NATUREZA DOS REGISTOS AKÁSHICOS

12/14/33 Edgar Cayce deu uma palestra em Norfolk, Virgínia, sobre a CONTINUIDADE DA VIDA, relatando o seguinte sonho que experimentara muitas vezes, desde o início dos anos 1920, ao dar uma Leitura de Vida:

294-19 Report File "Vejo-me como um pequeno ponto fora do meu corpo físico, que jaz inerte diante de mim. Sinto-me oprimido pela escuridão e há uma sensação de terrível solidão. De repente, tomo consciência de um feixe de luz branca. Como este pequeno ponto, movo-me para cima seguindo a luz, sabendo que devo segui-la ou me perder.

"À medida que avanço por este caminho de luz, vou gradualmente tomando consciência de vários níveis onde há movimento. Nos primeiros níveis, há formas vagas e horríveis, grotescas, como as que se veem em pesadelos. Ao passar, começam a aparecer de ambos os lados formas disformes de seres humanos com alguma parte do corpo ampliada. Depois há uma mudança e tomo consciência de formas encapuzadas cinzentas que se movem para baixo. Gradualmente, estas tornam-se mais claras na cor. Em seguida, a direção muda e estas formas movem-se para cima e a cor das vestes torna-

se rapidamente mais clara. A seguir, começam a aparecer de ambos os lados contornos vagos de casas, muros, árvores, etc., mas tudo está imóvel. À medida que avanço, há mais luz e movimento naquilo que parecem ser cidades e vilas normais. Com o aumento do movimento, tomo consciência de sons, primeiro rumores indistintos, depois música, risos e canto de aves. Há cada vez mais luz, as cores tornam-se muito belas e ouve-se o som de uma música maravilhosa. As casas ficam para trás; à frente, há apenas uma fusão de som e cor. De repente, deparo-me com um salão de registos. É um salão sem paredes, sem teto, mas tenho consciência de ver um velho que me entrega um grande livro, um registo do indivíduo sobre o qual procuro informação."

Leitura 1650-1 Sobre o tempo e o espaço estão escritos os pensamentos, os atos, as atividades de uma entidade — nas suas relações com o ambiente, a influência hereditária; conforme dirigido — ou julgamento tirado por ou de acordo com o que é o ideal da entidade.

Daí que, como muitas vezes foi chamado, o registo seja o livro de recordação de Deus; e cada entidade, cada alma — como as atividades de um único dia de uma entidade no mundo material — ou o torna bom ou mau ou indiferente, dependendo da aplicação que a entidade faz de si mesma em relação àquilo que é o modo ideal para o uso do tempo, da oportunidade e da EXPRESSÃO daquilo para que cada alma entra numa manifestação material.

A interpretação aqui tirada é, pois, com o desejo e a esperança de que, ao abrir isto para a entidade, a experiência possa ser de utilidade e de esperança.

Assim, ao ver-se a si mesma como realmente é perante o EU, perante o Trono, perante a Consciência Universal, é a esperança que isto traga uma melhor compreensão quanto ao propósito de uma experiência no plano material; com as atividades diárias e os impulsos que surgem das circunstâncias materiais, das atitudes mentais e do trabalho a realizar, seja de que natureza for.

Daí que encontremos nos registos os aspetos astrológicos ou as estadas da entidade ou alma entre as suas manifestações terrenas, indicando aquilo que fez parte da experiência da entidade.

Pois, como a árvore cai, assim pode ficar.

Leitura 416-2 GC: Terás perante ti o corpo e a mente indagadora de [416], presente nesta sala; também a informação que lhe foi dada através deste canal, sobre a qual procura expansão, esclarecimento e mais informação, conselho e orientação quanto a como poderá fazer aplicação prática disso na sua vida presente. Após dar tal leitura, responderás então às perguntas que ele submete, conforme eu as formular:

EC: Sim, temos o corpo, a mente indagadora, [416], presente nesta sala, e a informação que foi dada respeitante a este corpo e à atividade da alma nos vários ambientes que influenciam o corpo na sua experiência presente.

Então, para ajudar o corpo a fazer uma aplicação prática daquilo que foi ou pode ser dado em informação de tal natureza ou através de tal canal, seria bom que o corpo compreendesse como e de que fontes tal informação pode vir; para que se veja como aquilo que pode ser dado pode tornar-se prático na própria experiência do eu neste período particular.

Quando há o pensamento ou a atividade do corpo em qualquer ambiente particular, essa mesma atividade cria impressões sobre a alma. Pois a alma é o corpo que vive até ao infinito e é companheira do corpo particular apenas numa experiência particular ou individual.

Quanto aos registos feitos por tal atividade, estes são escritos sobre o que é conhecido como tempo ou espaço; muito da forma ou maneira como são as mensagens de natureza familiar ao corpo na sua atividade presente. Assim como os instrumentos de gravação são usados, assim a atividade da ENERGIA gasta deixa a sua marca sobre a onda etérica que regista entre o tempo e o espaço aquilo que se DESEJA colocar, quanto ao que impulsiona ou produz. Tal como as figuras ou caracteres servem para comunicações entre indivíduos, assim a alma escreve nas páginas ou registos do tempo e do espaço.

Então, este corpo através do qual a informação vem, estando em acorde ou sintonia, pela subjugação da consciência na materialidade, torna-se o canal através do qual tais registos podem ser lidos.

A interpretação dos registos depende, pois, de quão bom leitor o corpo é, ou de quão bem em acorde com as várias experiências pelas quais a entidade que procura passou — ou os registos que foram feitos por essa alma. Daí que possa haver um registo muito mais detalhado de uma

experiência pela qual ambas as almas passaram, do que de ambientes que não foram parte dessa alma que interpreta as atividades.

Mas cada alma como esta, [416], fez um registo definitivo tão claro como aquele que pode ser escrito com tinta e caneta ou com qualquer outro tipo, estilo ou forma de transmitir ou registar a atividade de uma alma individual.

Então, ao usar aquilo que foi dado respeitante à atividade desta alma na Terra, para que haja maiores influências na experiência no presente, é exatamente a mesma atividade que o treino de uma mente para aqueles campos de atividade que podem ser usados pela entidade ou alma ou corpo nas suas relações e contactos com outros.

Leitura 275-19 Como encontramos, o registo que é CONSTRUÍDO por uma entidade no registo akáshico é para o mundo mental como o cinema é para o mundo material ou físico, conforme retratado na sua atividade. Assim, na direção a uma entidade e na sua entrada no plano material num dado período, tempo, lugar — que indicam a posição relativa da entidade em relação ao universo ou às fontes universais — então só se vira, por assim dizer, para ESSSES REGISTOS nas formas akáshicas para ler esse período daquilo que foi construído ou perdido durante ESSA experiência.

Leitura 757-8

Sim, temos a entidade e essas relações com o universo e as forças universais, que estão latentes e manifestadas nas personalidades da entidade agora conhecida como — ou chamada — [757], conforme registado pelas experiências na atividade e jornada da alma através dos ambientes que criam essas impressões — ou aquelas que se tornam influências ou forças manifestadas na experiência de uma entidade na sua presente estada na Terra.

Naturalmente, surgem perguntas nesta experiência particular desta entidade quanto a como ou de que maneira os registos são feitos da estada ou atividade de uma entidade numa esfera ou espaço, de modo que haja a capacidade de alguém ler ou interpretar os mesmos. São como cartas escritas? São como imagens das experiências de uma entidade? São em formas como presságios ou caracteres que representam certas influências ou atividades à volta da Terra? Sim, tudo isso, meu amigo, e mais; pois são como o próprio tecido da vida, a expressão de uma força divina do próprio

Deus-Pai, tornando manifestações em formas que se tornam manifestações numa experiência material. Pois, verdadeiramente, estar ausente do corpo é estar presente com essas influências e forças infinitas que podem agir sobre e ser atuadas, a partir das emanações de influências divinas que podem ser visões como pictorizadas, escritas como pensamento em caracterizações a partir das várias influências através das quais tais entidades criam a comunicação — seja em ideias ou em caracteres que representam essas ideias nas suas expressões de uma para a outra.

Tal como em todas as formas de influências comunicativas de uma entidade ou alma para outra — num olhar, numa expressão de alguma parte das influências ou forma anatómica, ou de palavra, ou da curva como da forma ou corte do olho, forma ou contorno da boca, o erguer da sobrancelha, ou em quaisquer influências comunicativas — estas ou falam das coisas que são para o engrandecimento dos próprios motivos ou impulsos do eu, ou são as expressões daquele propósito, daquele desejo, para o qual tal alma ou expressão ou entidade foi chamada.

Estas são formas ou maneiras através das quais tais coisas são escritas, como no Livro da Vida; e podem ser lidas e conhecidas pelos homens. Pois aquilo que é feito em segredo é proclamado do alto dos telhados.

Leitura 254-68

(Q) Qual é o significado da experiência tida durante a leitura [373-2] na tarde de quarta-feira, 12 de julho, em que Edgar Cayce se viu a viajar através de água numa bolha e a chegar ao lugar onde sempre obtém a informação — o velho com os livros?

(A) Para trazer de um reino para outro essas experiências através das quais uma entidade, uma alma, pode passar ao obter esses reflexos que são necessários para a transmissão da informação procurada, torna-se necessário (para a compreensão daqueles nesse reino que procuram) ter aquilo que é posto na linguagem desse ser mental, o mais próximo possível de fazer justiça ao assunto. Neste caso particular, então, para alcançar esse registo sugerido pela própria sugestão — como de vir à existência através de águas, o próprio pensamento daqueles presentes de que se torna necessário que aquilo que deve receber ou transmitir a informação procure (como indicado pela maneira em que períodos, eras, datas, anos, dias são virados para trás, ao chegar à experiência da entidade num ambiente

mudado); significava que as influências psíquicas na sua atividade com ou através das forças físicas do corpo devem, de alguma maneira, passar pelos elementos necessários para chegar ou alcançar o início ou esse ponto. Com a quantidade de água que é mais frequentemente pensada do que de éter, o que mais adequado do que na bolha as forças procuradoras se guiem a si mesmas!

Então, assim se torna muito do que chega ao plano material; na forma de imagens ou expressões, para que possa haver a transmissão à mente do procurador de algo no seu próprio tipo de experiência, quanto a como a transmissão da atividade ocorre.

De que forças? As forças psíquicas ou da alma, que são semelhantes a quê? As Forças Criativas, ou aquilo que é chamado Deus.

Assim, o corpo numa forma simbolizada como a bolha chega a um lugar em que são guardados os registos de tudo; como significado ao falar do Livro da Vida, ou para indicar ou simbolizar que cada entidade, cada alma no seu crescimento, pode encontrar o seu caminho de volta às Influências Criativas que são prometidas em e através d'Aquele que dá — e é — a Vida; e encontra isto como uma parte separada, definitiva, integral da própria alma.

Daí simbolizado como estando em livros; e o homem o guardião, como o guardião dos registos. Muito da maneira como seria dito o senhor da tempestade, do mar, do relâmpago, da luz, do dia, do amor, da esperança, da fé, da caridade, da longanimidade, do amor fraterno, da bondade, da mansidão, da humildade, do eu.

Assim, nas materializações para o conceito daqueles que procuram saber, ser iluminados: Para o mundo, há muito que se procura aquilo que está em livros. Para muitos, a pergunta surge naturalmente, então: Existem literalmente livros? Para uma mente que pensa livros, literalmente LIVROS! Como seria para a mente que na sua passagem do plano material para o descanso requereria campos elísios com aves, com flores; deve encontrar a forma materializada daquela porção do Criador nesse reino em que essa entidade, essa alma, desfrutaria de tal naquela esfera de atividade. Como casas construídas em madeira. A madeira, na sua essência, como dada, é o quê? Livros, na sua essência, são o quê?

O que é mais real, o livro com as suas páginas impressas, as suas bordas douradas, ou a essência daquilo que é contado no livro? Qual é mais real, o amor manifestado no Filho, no Salvador, pelos Seus irmãos, ou a essência do amor que pode ser vista mesmo na mais vil das paixões? São um só. Mas aquilo que trazem à existência numa forma materializada é que elementos da única fonte foram combinados para produzir uma materialização. Belo, não é?

Quão longe, então, está a impiedade da piedade? Logo abaixo, é tudo!

Procurai, pois, na compreensão quanto a onde, porquê, de que fonte, podem ser ganhas as experiências de uma entidade, uma alma, através das suas jornadas nesta a esfera ódica, ou através daquilo conhecido como este sistema solar. Cada porção desse todo único, naquilo que chamamos vida, ao usar os atributos das forças físicas de uma forma criada manifestada num mundo material, faz um registo; tão verdadeiramente como se vê no cilindro da placa do fonógrafo, ou como é dado ao transmissor de rádio sobre os éteres de um mundo material. Indo para onde? Apenas aqueles se tornam conscientes do mesmo que se sintonizaram com aquilo que está em acorde, ou procurando saber — então — a Sua vontade; pois cada alma, toda a alma, deve procurar sintonizar a sua mente, a sua alma — sim, as suas vibrações do corpo — com aquilo que Ele, o Filho do homem, a Mãe-Deus em Jesus o Cristo, viveu na Terra. Sintoniza-te com essa luz, e torna-se BELA; naquilo que pensas, que és, que vives…

(Q) Por favor, explique a experiência na manhã seguinte, 30 de agosto, ao dar a leitura de negócios [257] [257-119], em que ele estava a passar — e rodeado por — escuridão?

(A) Uma navalha é um instrumento maravilhoso para barbear barbas. Ela aparará lápis, mas não muitas barbas depois — se usada por muito tempo.

Uma pérola é um adorno, uma coisa de beleza, criada através da irritação daquilo que se manifesta de maneira humilde para aqueles que se consideram de alta estirpe; mas pelo próprio ato de irritação à sua própria vibração é criada a vibração mais alta, ou traz a pérola de grande preço. No entanto, não fica bem na orelha da porca.

No uso, então, aquilo através do qual a alma do corpo passaria para procurar aquilo que pode ser procurado pelas variadas criações da atividade do homem numa vida material, a que profundidades deve tal alma muitas

vezes descer para trazer de volta aquilo que pode até emprestar um ar de ajuda a uma alma faminta? Através de tal irritação, porém, muitas vezes a alma cresce, tal como a pérola. Desde que aquilo manifestado, então, pela vida numa forma manifestada, se mantenha puro, pouco mal pode vir. Mas uma vez perdido nunca pode ser recuperado; tal como aquilo dado ao coração de cada mãe para levar ao seu escolhido o florescimento da própria vida — apenas uma vez!

Assim, na compreensão daquilo que acontece quando através das sombras ou da lama, através da escuridão ou da sujidade, a alma procura trazer à luz aquilo que aliviará o fardo de uma alma faminta, encontra as suas dificuldades — sim, aqui e ali; no entanto, pode ele guiar essa alma à escada celestial!

(Q) [Submetida pelo Rev. Thos. D. Wesley, ministro presbiteriano]: O que, onde ou como é o ponto de contacto direto e imediato entre o Deus Pessoal e a alma, do qual contacto a alma está consciente e certa?

(A) Como os filhos e filhas de Deus são pessoais, são individuais, com os seus muitos atributos que são características, personalidades ou individualidades, assim (como isto então é uma sombra daquilo de que brotou, o seu Criador) deve o Criador ser individual, com os seus atributos e as suas personalidades. E no entanto, preencher toda a vida como se torna manifestada no reino espiritual, o reino da alma ou a casa temporal, a morada da alma por um dia.

À medida que a alma procura, então, aquilo que é o sustento do corpo — como o que o alimento é para um corpo em desenvolvimento, em crescimento, assim são as palavras de verdade (que são vida, que são amor, que são Deus) procuradas que fazem o crescimento, tal como a digestão das coisas materiais num corpo faz o crescimento. Este crescimento pode não ser sentido na consciência da materialização. É experienciado pela consciência da alma, pela qual permite à alma usar os atributos do alimento da alma, tal como o crescimento do corpo faz o uso das forças musculares ou atributos do corpo físico.

Onde está o contacto?

À medida que O procurais, assim o semelhante gera o semelhante. Pois vós sois co-laboradores com Ele, se tiverdes vestido todo o Seu amor na vossa própria vida.

Alimentai-vos, então, dos frutos do espírito. Amor, esperança, alegria, misericórdia, longanimidade, amor fraterno, e o contacto, o crescimento, será visto; e dentro da consciência da alma virá a consciência da personalidade do Deus em ti!

Estamos concluídos por agora.

Leitura 378-13

Muitas vezes pode ocorrer a alguém que procura tais compreensões, que podem ser obtidas através de tais canais, quanto a como tais registos de experiências são feitos; e quanto a como ou porquê se torna possível apenas para um aqui e ali interpretar ou ler tais registos; e como nas variadas interpretações pode por vezes ocorrer o que parece ser uma grande discrepância na quantidade ou carácter de tais interpretações.

Como a entidade nas suas atividades presentes está nesse campo que requer a consideração de pigmento, ou combinações de elementos que atuam ou reagem sob condições variadas — especialmente aquelas em que a luz, o calor e outras vibrações têm muito a ver, (e como as experiências através do período procurado eram muito, como seria denominado no presente, a base para aquilo seguido na linha de atividade hoje) tais perguntas são de particular interesse.

Então, para traçar uma comparação para que algum conceito possa ser ganho quanto à natureza dos registos, e como são registados, e a maneira em que as interpretações são feitas, e as variações que ocorrem, vamos — então — por um momento colocar isto na linguagem daquilo em que a entidade está envolvida:

(Isto de lado. Não pensem que vós presentes saberão muito mais do que antes. Ele saberá!)

Quando um corante é lançado, há influências básicas que formam aquilo de que, para que, outras coisas são adicionadas para tirar de ou adicionar a, para produzir um efeito que não será atuado pela luz, calor, humidade ou semelhante, ou outros elementos com o mesmo. No entanto, na adição — para subtrair desta primeira base, há sempre deixado esse registo naquilo que existe no presente do corante, quanto a que base o início foi medido. E na interpretação, a análise do que registos foram feitos à medida que

estavam a ser reunidos, o intérprete muitas vezes perde de vista a base — da adição — e vê os resultados em vez da atividade que os produz.

Tal como na vida da alma, o contacto da alma com aquilo que é consciente — que participa de, ou apresenta, ou é representado em forma material. A leitura ou interpretação de tal registo akáshico ou impressão cósmica, ou tais influências, depende da capacidade do intérprete de se encontrar na mesma força, ou sintonizar na mesma vibração, para ser capaz de traduzir ou interpretar o mesmo.

Leitura 262-105

GC: Terás perante ti o Grupo de Estudo de Norfolk #1, cujos membros estão presentes aqui, e o trabalho na lição presente, cópia da qual tenho na mão. Continuarás o discurso na lição Sabedoria.

EC: Sim, temos o grupo como reunido aqui; como um grupo, como indivíduos, e o seu trabalho na lição Sabedoria…

No entanto, para ti, a quem o Livro da Vida — sim, o registo das tuas experiências — foi aberto, há a consciência de que sois verdadeiramente os filhos de Deus. E como filhos na vossa Sabedoria podeis aproximar-vos ousadamente do Trono da Misericórdia. Pois as orações dos justos são ouvidas, porque se sintonizaram em Sabedoria com a Consciência-Deus interior, e chegaram à realização de que não estão sozinhos mas que Ele caminha e Ele fala com aqueles que invocaram o Seu Nome, e que dia a dia mostram na sua conversa o seu amor. Pois Jesus é o Caminho, Jesus é o Cristo, Jesus é o Mediador, Jesus é a Sabedoria para aqueles que escutam para fazer as Suas ordens.

E como Ele deu, “Se me amais, guardai os meus mandamentos; pois eles não são pesados de suportar. Pois Eu os suportarei contigo, Eu enxugarei as tuas lágrimas; Eu confortarei os quebrantados de coração, Eu trarei tudo àqueles nos caminhos que estão na Sabedoria de Deus para as tuas expressões através de cada experiência, em cada atividade tua.”

Pois a tua alma na sua Sabedoria procura expressão com Ele. Não a sufoques nas dúvidas e nos medos da materialidade mas no espírito de amor e verdade que abrange tudo, e que está aberto a vós que haveis posto os vossos corações, as vossas faces, para o amor que está em Jesus, teu Amigo, teu Irmão.

Estes, meus irmãos — sim, estes meus amados filhos — Sabei que n'Ele está a verdade, a luz. Vós vistes uma grande luz. Vós tocastes na Sabedoria do Pai, como é mostrada no Filho.

Então endireitai os vossos caminhos. Que a vossa conversa, os vossos desejos, as vossas vontades sejam antes como um com Aquele que não considerou roubo ser igual a Deus.

VÓS conheceis o caminho. Tropeçais na ignorância ou no egoísmo? Duvidais para a gratificação do vosso corpo ou para o cumprimento dos apetites do corpo?

VÓS conheceis o caminho. Deixai, então, que esse amor do Infinito vos inflame à ação, ao FAZER! E vivei de facto como foi mostrado.

Estudai para vos mostrar em corpo, em mente, aprovados àquilo que haveis escolhido nas palavras de Jesus teu Mestre, teu Irmão — em dividir as palavras de vida em tais medidas que todos os que vos conhecem, sim que vos contactam, tomem conhecimento do facto de que vós caminhais e vós falais com Jesus dia a dia; mantendo-vos em corpo, em mente, imaculados do mundo.

Esta é a Sabedoria de Deus e é vossa se apenas a reclamardes como vossa própria.

E que a graça e a misericórdia e a paz de uma vida vivida na vossa própria consciência sejam vossas através Daquele que é capaz de apresentar as nossas vidas perante o trono de Deus imaculadas, brancas como a neve, lavadas no sangue dos sacrifícios feitos na nossa própria experiência diária — tal como Ele nos mostrou o caminho.

Leitura 281-33

Lembrai-vos, tudo isto deve então estar em acorde com aquilo que haveis atingido, que o Livro da Vida vos é dado. O que é o Livro da Vida? O registo de Deus, de ti, da tua alma interior e o conhecimento do mesmo.

Leitura 2533-8

(Q) O Livro da Vida?

(A) O registo que a própria entidade individual escreve sobre o tecido do tempo e do espaço, através da paciência — e é aberto quando o eu se

sintonizou com o infinito, e pode ser lido por aqueles que se sintonizam com essa consciência…

(Q) O Livro das Recordações de Deus?

(A) Este é o Livro da Vida.

(Q) Os Registos Akáshicos?

(A) Aqueles feitos pelo indivíduo, como acabado de indicar.

Leitura 2144-1

Os registos estão sobre o tempo e o espaço, que são manifestações daquela influência ou força que chamamos Deus. São ambos antigos e sempre novos. Mas apenas na paciência a mente finita se torna consciente do VALOR dos mesmos sobre o infinito, ou o eu espiritual.

Assim os registos são tirados deste tecido do tempo e do espaço. Daí que, à medida que uma entidade entra e sai da consciência na materialidade, é deixado sobre o tempo e o espaço aquilo que foi a atividade — assim pode haver a interpretação do mesmo.

Leitura 3976-16

(Q) Explique de que fontes esta informação pode ser obtida.

(A) Condições, pensamentos, atividades dos homens em TODO o clima são coisas; como os pensamentos são coisas. Eles fazem as suas impressões sobre o tecido do tempo e do espaço. Assim, à medida que fazem pela sua atividade, tornam-se registos que podem ser lidos por aqueles em acorde ou SINTONIZADOS com tal condição. Isto pode ser ilustrado no comprimento de onda do rádio ou de tal atividade. Eles (as atividades, etc.) vão sobre as ondas de luz, sobre as do espaço. E aqueles instrumentos que estão SINTONIZADOS com o mesmo podem ouvir, podem experienciar, aquilo que está a ser transmitido. Daí não te CONFUNDAS na procura de que não possam haver variações quanto às interpretações de influências ou forças económicas que estão a ser encenadas no pensamento e atividade de grupos variados. Tal como qualquer programa pode ser enviado de qualquer atividade dada.

O mundo exterior é apenas uma atividade do mundo das sombras.

Leitura 1549-1

Ao dar as interpretações destes registos, estes estão sobre o tecido do tempo e do espaço. E Ó que todos realizassem, chegassem à consciência de que o que somos — em qualquer experiência ou tempo dado — é o resultado combinado do que fizemos acerca dos ideais que estabelecemos!

Se estes estão em harmonia com influências criativas ou construtivas, então estes são períodos de desenvolvimento. Se são de natureza egoísta, ou com a falta de idealismo ou ideais, então há o retardamento — ou a falta de desdobramento.

De facto, a vida e as experiências à volta de cada alma são tais que, se os indivíduos apenas tomarem as lições, as compreensões da natureza como se manifesta em influências à volta do eu, verão que tais são a expressão do desdobramento do eu individual.

Como ilustração: Um bolbo é uma expressão de vida, de beleza, ao preencher o seu lugar em qualquer ambiente em que se encontre. O homem PODE mudar o seu ambiente, pelo pensamento. O bolbo não pode. Mas o homem pode ver o propósito de toda a natureza, pode ver o bolbo e ver a si mesmo. Se o ambiente é aquele que tende a vivificar, enriquecer por forças criativas adicionadas como influências construtivas, então a beleza, a riqueza da expressão é um crescimento. Mas se é atrofiado por uma influência que impede, faz o melhor com o que tem.

Assim com o homem, a retrogressão ou progresso é de acordo com a aplicação. A alma de cada indivíduo é uma porção então do Todo, COM o direito de nascimento das Forças Criativas para se tornar um cocriador com o Pai, um colaborador com Ele. À medida que esse direito de nascimento é então manifestado, o crescimento segue-se. Se é tornado egoísta, retardamentos devem ser o resultado.

Leitura 1402-1

Temos os registos que foram feitos por esta entidade agora chamada [1402].

Ao resumir os registos aqui, daquilo que foi feito, estes são como o Livro da Recordação; estes são o livro da vida.

A vida é aquela influência, aquilo que é manifestado na materialidade como expressando crescimento, amor, ódio, desilusões, tristezas,

esperanças, coragem, fé; e aquelas coisas que se agarram à alma, aquilo que é o eterno.

E este livro é escrito sobre o tecido daquilo que chamais tempo e espaço.

Estes existem — cada um destes — apenas na mente finita como aquilo que representa a separação dos vários crescimentos ou experiências.

Leitura 1562-1

Ao dar as interpretações dos registos como os encontramos, alguma pequena explicação quanto a como podem ser lidos ou interpretados poderia ser útil para esta entidade; pois intrínseca e manifestamente a entidade tem um interesse em coisas e condições ocultas.

Os registos de uma entidade estão escritos sobre o tempo e o espaço, como o tecido das coisas.

Podem ser chamados imagens. Pois os pensamentos são coisas, e à medida que correm, assim são as impressões feitas sobre aquilo que chamamos tempo e espaço.

Daí que muitas vezes haja confusão nas experiências daqueles que interpretam para indivíduos as suas atividades através de qualquer período dado, ao diferenciar entre aquilo que foi o pensamento de um indivíduo e aquilo que foi a atividade real.

Mas se for considerado o intento e o propósito, ou aquilo que a entidade desejou através de qualquer período dado de estada, quer na consciência dos reinos à volta da Terra (ou aspetos astrológicos) quer na consciência física da estada terrena, em referência àquilo que não é meramente idealista em relação a este ou aquele pensamento ou tendência de pensamento, mas aquilo que é construtivo, ENTÃO o julgamento do mesmo pode ser tirado pelo intérprete de tal registo para um indivíduo.

Daí quão maior a necessidade, na interpretação de tal registo, de que aquele que o procura mantenha dentro de si aqueles desejos por aquilo que será para um propósito útil NA interpretação do mesmo — mesmo para si próprio! Que tal possa muitas vezes colorir aquilo que é dado é verdade, mas é sempre a lei das Forças Criativas, como foi dado, que Deus não quis que qualquer alma perecesse, mas com cada transgressão, com cada condição, apresentou um caminho, um meio, uma maneira para o homem corrigir o mesmo.

De modo que aquilo que pode ser interpretado para esta entidade é com aquela singularidade de propósito para que possa ser uma influência construtiva, criativa na experiência da entidade.

Leitura 1608-1

Lembrai-vos, os registos de cada entidade-alma estão escritos — ou impressos — sobre o tempo e o espaço, como vós os chamais.

Assim os encontramos como emanações daquilo que é expresso. Tal como emanações de um metal, de um gás, de uma luz ou o que quer que seja — estas dissipam-se naquilo que chamamos espaço; mas são contínuas, porque são parte do todo.

A tentativa, então, de interpretar ou ler tais registos depende muito da atitude, do desejo do indivíduo ou entidade-alma que procura conhecê-los.

No entanto, o próprio desejo de tal pode ser ofuscado pela individualidade de uma entidade, de modo a causar desvios daquilo que poderia ser uma interpretação para influências construtivas.

Pois é apenas a vontade de um indivíduo que desvia a sua atividade nas suas relações com as Forças Criativas.

Leitura 1681-1

EC: Sim, temos os registos aqui da entidade agora chamada [1681].

Ao dar as interpretações das influências à volta da entidade — (há bastantes emblemas — uma grande quantidade de figuras) — aquilo escolhido para ser dado é com o desejo de que possa ser útil na experiência da entidade no presente. Daí que muito daquilo que fez parte da experiência através das estadas na Terra será dado, avisando previamente e dando os propósitos e intentos para a entrada de cada alma numa experiência. Daríamos então também as virtudes, bem como as falhas; com o desejo de que estas influências sejam usadas de forma construtiva, ou que influenciem a entidade a fazer aquela escolha na qual o maior desenvolvimento da alma e mental possa ser o resultado do mesmo.

Quanto às fontes, então — quanto aos registos, então:

Cada alma, cada entidade faz sobre o tempo e o espaço — através da paciência ao registar o mesmo — aquilo que pode de facto ser o registo do

intento e propósitos, bem como as manifestações materiais da entidade através da sua estada na materialidade.

Leitura 1743-1

Por registos queremos dizer aquelas atividades, mentais e físicas, nos planos de consciência; que fazem a sua impressão sobre o tempo e o espaço tal como a luz faz a sua impressão sobre os mesmos elementos ou forças ou condições que são chamados tempo e espaço.

Leitura 1796-1

Os registos da entidade estão sobre o tempo e o espaço, e são parte da entidade.

Assim encontramos esta entidade — como cada entidade — é no presente o resultado daquilo que a entidade aplicou de influências e forças criativas em cada fase da sua experiência.

Assim faz aquilo que alguns chamam karma, outros forças hereditárias raciais.

E assim o ambiente e as forças hereditárias (como são aceites) são na sua realidade as atividades da MENTE da entidade nas suas escolhas através das experiências no material, no mental, nos planos espirituais.

A entidade encontra-se então um corpo físico, um mental e uma alma tudo num só; com as suas virtudes, as suas capacidades, as suas fraquezas, os seus intentos, os seus desejos, tudo impulsionado por algo inato; e manifestado de acordo com a aplicação do eu em relação aos atributos mentais e espirituais da entidade como um todo.

Há então aqueles sinais ou presságios ou indicações acreditados de características nas atividades inatas e manifestadas da entidade. Mas estes são independentes daquilo que a entidade deve fazer, ou fará, respeitante ao mesmo.

Na interpretação dos registos aqui, então, encontramos a entidade dos aspetos astrológicos influenciada não por causa da posição do sol, da lua ou da Terra nas suas relações com planetas ou signos zodiacais ou outras influências. No entanto, tudo isto é reconhecido como parte do ambiente da entidade. Assim, como Mercúrio, Júpiter, Vénus, Saturno e Úrano fazem parte das experiências da entidade nesses ambientes, têm um efeito tão

definitivo na tendência ou direção de influência como aquilo que a entidade pode estudar ou perscrutar ou praticar na sua atividade diária, ou alimentar-se nos seus esforços físicos para sustento em ambientes materiais.

Leitura 1895-1

Mas cada entidade faz um registo sobre o tempo e o espaço, através das próprias atividades daquele estilete, a mente. E, com certeza, independentemente daquilo que uma entidade — como nesta entidade — mantém como o seu ideal, o seu ideal é aquele julgamento por e através do qual faz a sua própria escolha.

Daí que, ao serem dadas estas interpretações ou registos, é o desejo dar à entidade uma premissa, um ideal, para que possa responder àquela busca de dentro quanto a como tornar esta experiência mais valiosa nesta estada particular.

Então, como encontramos, as experiências da entidade na Terra tornam-se uma influência tal como os ambientes em qualquer experiência, tal como é verdade que aquilo que pensais vos tornais, — tal como aquilo que consumis para o físico produz tal experiência na vossa vida física e mental em relação aos ideais, quer conhecidos ou ainda latentes.

Também encontramos que as experiências da entidade nos intervalos de estadas planetárias entre as manifestações terrenas se tornam os impulsos mentais inatos, que podem ou não por vezes fazer parte do devaneio diurno, ou do pensamento e meditação do eu mais interior.

Leitura 1946-1

Sim, temos os registos daquela entidade agora conhecida como ou chamada [1946].

Ao dar as interpretações dos registos, estes como encontramos são como impressões sobre o tempo e o espaço; e é o tecido destes — na paciência — que alguém se torna consciente das suas relações com as Forças Criativas que chamais Deus.

Na interpretação dos registos, estas porções dos mesmos são escolhidas com o desejo de que a experiência possa ser útil para esta entidade; para que possa tornar-se consciente não só das suas relações com o universo e forças universais, mas quanto ao porquê da sua entrada no plano material, e como pode aplicar-se nesta experiência em vista daquilo que foi construído

pelas estadas no material, bem como aqueles intervalos que são registados como aspetos astrológicos produzindo ou trazendo impulsos latentes ou inatos na experiência.

As estadas materiais tornam-se expressas novamente através das emoções, ou da consciência das mesmas; enquanto os aspetos astrológicos são expressos mais nos impulsos inatos através das capacidades de meditação mais profunda, ou da viragem para dentro para a compreensão — que são como promessas na própria vida.

Como Ele deu, "Na paciência tornai-vos conscientes das vossas almas; e à medida que habitais em mim, como Eu habito no Pai, podeis conhecer os propósitos convosco desde os fundamentos do mundo."

Assim estas interpretações para esta entidade são aqueles registos como encontramos que trazem impulsos latentes e manifestados, mas estes não superam o direito de nascimento de cada alma ou entidade — a VONTADE do indivíduo quanto à escolha daquilo que é o conhecimento, ou do Conhecimento em si.

Pois estes são como o direito de nascimento da própria alma.

Leitura 2072-8

Quanto ao lugar dos registos — este é um lugar, no entanto está em todo o lado. A informação, para ser individualizada, deve vir de alguma fonte para alguma forma para ser interpretada na experiência do procurador. Como; tendes aqui uma fonte através da qual informação respeitante a experiências ou associações variadas pode ser dada que afeta o eu no presente. O questionar, ou a capacidade de questionar, indica a capacidade de responder em si próprio. E estes devem seguir uma lei universal. Aquilo que sempre supera ou é mesmo uma extensão da lei espiritual e natural, não só duvidai mas rejeitai. E sabei, como

Ele deu naqueles testemunhos quanto ao caminho, que estes não estão além de ser descobertos mas são condicionais — com certeza. Deve-se, e deve, provar-se digno, pela aplicação da lei universal (e lei natural) em acorde com o propósito espiritual no mesmo para ser qualificado, para estar na posição de compreender e interpretar mais naquilo que o homem (por causa da sua própria densidade e egoísmo) chamou a sabedoria da era, ou os mistérios do divino.

Com certeza, aquilo que muitas vezes perturbou este corpo, dos registos que foram interpretados — e a entidade aceitou ou olhou com um anseio — quando, o quê e onde, então, é a fonte da informação, tal como vós procurais aqui e agora?

Que registos? O registo de quem está a ser interpretado, ou tentado ser interpretado, para que possais compreender aquilo que está a ser procurado?

Os registos estão sobre o tempo e o espaço, mas estes — dizeis — são conceitos do homem.

Não há tempo, não há espaço; são conceitos. Então — onde?

Na consciência individual. A consciência individual surge daquela faculdade ou daquele algo chamado mente. Assim aqueles de antigamente disseram-no nestas palavras: "O Meu espírito dá testemunho com o teu espírito, diz o Senhor dos exércitos."

Então, o registo é teu. Como, então — perguntais — pode este indivíduo que chamais Edgar Cayce interpretar o mesmo? Como sei eu que tal é uma interpretação correta? De onde é lido o mesmo? Com o quê há a interpretação de acontecimentos físicos, de associações com propósitos e desejos materiais, sob aqueles ambientes quando uma maneira ou linguagem bastante diferente era usada na interpretação das associações e atividades? De onde vem tal conhecimento a um indivíduo, para interpretar os registos de outro através de esferas variadas de atividade ou experiência?

Apenas como um dom Daquele que deu, "Se guardardes os meus caminhos, Eu amar-vos-ei, habitarei convosco, e trarei à vossa memória TODAS as coisas desde o fundamento do mundo."

Então, enquanto a fonte pode ser inteiramente capaz de trazer um conhecimento pleno ou completo, as respostas devem sempre ser de acordo com a lei acabada de dar — dentro do teu próprio eu.

Estas verdades — não pensamentos — considerai; à medida que procurais interpretação de experiências e associações — bem como quando ledes aquelas interpretações por outros que são guiados ou dirigidos pela sua interpretação do seu espírito de direção.

Leitura 2246-1

Os registos que cada entidade faz estão escritos ou impressos sobre o tempo e o espaço; e através da paciência pode-se atingir a consciência ou consciência do mesmo na própria experiência.

Assim podem as relações da entidade e a consciência universal, ou Deus, tornar-se cada vez mais uma realidade consciente. Não que possa ser mesmo descritível em palavras. Pois as palavras são meramente um meio de comunicar ideias de um indivíduo para outro, enquanto a consciência universal com as Forças Criativas é antes a consciência que fala da própria vida. E a vida em cada forma é a manifestação daquela força chamada Deus.

No entanto, como foi dado naquelas admoestações por Ele — que na carne foi uma manifestação, ou tornou-se a manifestação daquela consciência-Deus no mundo material — "Na paciência podeis tornar-vos conscientes de, ou despertos para, a vossa alma. Na paciência, e vivendo nessa consciência, Eu posso trazer à vossa memória todas as coisas desde os fundamentos do mundo."

Estas são indicações, então, de que esta entidade em si mesma pode — se escolher — chegar àquela consciência das suas relações com aquela consciência universal, aquela semelhança com Cristo que é manifestada pelas relações ou trato uns com os outros.

Pois à medida que cada alma — não o corpo mas a alma — é a imagem do Criador, assim com a consciência da consciência-alma pode vir o despertar para a realização da relação da alma com aquela consciência universal, como é prometido n'Ele.

Assim os registos de cada entidade são parte da consciência universal, e "Na medida em que o fizestes a um destes meus pequeninos, a mim o fizestes." Estes são os canais, estes são os registos então que sempre estão como aquele anjo perante o trono, para que haja intercessão. Pois, como o espírito do Cristo é um, e a entidade individual nas suas manifestações de pensamento, propósito e desejo faz a sua consciência uma com aquela consciência, assim pode vir aquela consciência-alma. Pois encontrais-vos corpo, mente, alma. Estes três dão testemunho na Terra. E a Consciência-Cristo, o Espírito Santo E o teu anjo da guarda dão testemunho no espírito.

O quê, então, foram as manifestações da entidade através da experiência terrena que trouxeram este presente estado de consciência naquilo que chamais tempo e espaço!

Na interpretação dos registos, então, há impulsos latentes e manifestados que são os testemunhos nos registos como encontramos aqui.

Leitura 2420-1

Na interpretação dos registos como os encontramos aqui desta entidade, há influências surgindo das estadas da entidade nos planos materiais, bem como das estadas da consciência durante os intervalos entre as experiências terrenas.

Nem todos estes podem ser indicados nesta única experiência de interpretação dos registos, mas estes são escolhidos como aqueles que indicam o necessário no presente, ou aquilo que pode ser aplicado na consciência presente da entidade quanto a indicar crescimento para o preenchimento daquele propósito para o qual a entidade entrou nesta experiência presente.

O quê então, podeis perguntar, SÃO os propósitos para uma alma manifestar-se na carne em QUALQUER entidade individual?

No princípio, todas as almas que eram como porções do pensamento de Deus receberam a oportunidade para expressão, para serem companheiras daquela Força Criativa — ou Deus.

Daí — à medida que a aplicação do eu em relação às capacidades individuais as trouxe como indivíduos para as várias relações e para esferas de atividade, em algumas houve crescimentos e em algumas houve retardamentos.

Mas Ele, o Pai, não quis que qualquer alma perecesse, mas com cada falha, cada fracasso, preparou um caminho de escape; e esse conhecimento, esse caminho, jaz dentro da consciência de cada um.

Leitura 2787-1

Sim, é-nos dado os registos daquela entidade agora conhecida como ou chamada [2787].

Um registo belo!

Ao dar as interpretações dos registos como os encontramos aqui, muito destes encontramos demasiado belo para ser classificado ou mesmo chamado experiências. Pois houve um crescimento desta entidade ao longo das estadas materiais. Não que não tenha havido desvios por vezes, mas um crescimento e um desdobramento.

Estes registos estão escritos sobre o tempo e o espaço. Tal como a luz sai de uma vela influenciando o universo, a luz que sai de uma vida influencia todos com quem entra em contacto — e cresce, dependendo do espírito com que é temperada.

Então na paciência estes registos podem ser interpretados.

Leitura 2156-2

(Q) Algo mais que possa ser dado neste momento?

(A) Algo mais?!! MUNDOS! Mundos poderiam ser preenchidos com aquilo que poderia ser dado! Mas que cada um de vós aqui viva tanto a Consciência-Cristo, como manifestada no Mestre, que possais ser contados dignos de ser mesmo como aqueles que reuniriam as migalhas de sabedoria que serão manifestadas através desta entidade!

Leitura 1904-2

Sim, temos os registos aqui daquela entidade agora conhecida como ou chamada [1904].

Ao dar as interpretações dos registos como os encontramos aqui, estas interpretações são escolhidas com o desejo de tornar esta uma experiência útil para a entidade; analisando os impulsos e impulsos de tal maneira que possa ser ganha uma maior perspetiva pela entidade quanto ao porquê disto ou daquilo ter sido a experiência nesta estada — de que força ou poder latente estes impulsos gravitaram; e dar, se possível, um maior impulso para a aplicação do eu para preencher aquele propósito, ou realizar aquilo para o qual a entidade entrou nesta experiência.

Nem tudo é belo de alguns ângulos, no entanto harmonia e música, amor, e as capacidades para atrair outros, foram e são as forças latentes nos poderes da entidade.

Assim o bem pode ser tornado uma maior influência ou força, magnificada no resto da experiência, e aquelas coisas que impediriam tornadas menos e menos efetivas nas relações com outros.

Lembrai-vos, estas interpretações são dadas com aquele intento de trazer a materialização e realização à entidade da continuidade da vida, e que aquilo que fazemos em mente e corpo regista ou deixa a sua marca sobre a alma, — tal como aquilo que se mastiga nas funções corporais produz a fisionomia do indivíduo.

Leitura 564-1

EC: Temos o corpo aqui, [564].

Agora, como encontramos, as condições físicas podem ser ditas estar antes naquela fase das suas mudanças onde conselho e orientação seriam melhor dados respeitante às mesmas quanto a medidas recuperativas para o corpo.

Com certeza, pode ser perguntado como podem ser chegadas tais conclusões através destes canais — ou porquê pode haver a informação de impressões em vez do próprio corpo.

Este corpo e a sua atitude geral, [564] de que estamos a falar, é um bom exemplo disto. De qualquer reino que uma atividade possa ser vista ou lida, ESSA atividade É o facto mais proeminente ou destacado. Poderia alguém a imitar uma rã coaxar tão bem como uma rã? Poderia aquilo no verme ser capaz de agir tanto como aquilo que o homem conhece como eletricidade como aquilo que passa pela terra na nuvem ou relâmpago? Ambos são formas de eletricidade, mas a sua atividade pode ser vista melhor da atividade na qual a sua atividade é manifestada.

Assim é em relação a um corpo e as impressões; pois os pensamentos SÃO atos e deixam a sua marca sobre aquele elemento no qual, através do qual, a atividade é levada a cabo — e podem ser lidos!

E este corpo no seu pensamento, na sua atividade manifestada de esperar, pôr fora da mente e atividade outras coisas para que possa haver informação dada para o mesmo, faz um canal através do qual pode haver o maior serviço (se for atuado), aos próprios princípios que são ou podem ser influências construtivas na experiência do corpo.

Pois, para alguns o toque da mão, o cheiro da rosa, o olhar do olho, todos estão a dar uma energia que está a usar na sua própria atividade as forças

que são espírito — ou uma manifestação daquilo que os homens adoram como Deus na Terra.

Leitura 833-1

Ao dar aquilo que pode ser útil à entidade no presente e na aplicação daquelas experiências na Terra, é bom que a entidade considere as fontes de tal informação e como aquilo dado é aplicável na experiência do eu no presente.

Como é compreendido e visto, toda a força, toda a matéria, é motivada por força conhecida como espiritual. Enquanto o corpo é composto de elementos que são atómicos, super atómicos, gás, influências que se combinam, todos emitem a sua radiação, tanto quanto à reação mental e aquilo que a mente-corpo faz acerca dessa reação, e é registado ou torna-se uma porção da radiação toda daquela fase ou manifestação na qual a entidade está consciente em tal período. E é registado sobre aquilo conhecido ou experienciado por uma mente consciente como tempo e espaço. E pode ser lido mesmo como os registos de uma página impressa. Daí que aquilo que foi o pensamento, a atividade da entidade ao longo da sua experiência na matéria, nas forças gasosas, nas influências atómicas, é parte e parcela do ser da entidade. Assim somos, então, a soma, a substância, daquilo que fazemos, temos, ou podemos pensar e fazer. Pois cada entidade tem aquela marca das Energias ou Força Criativas que faz dela uma influência que é vista, conhecida, sentida, por todo o universo. Pois ela, a entidade, é parte do mesmo, com os atributos das Forças ou Energias Criativas. E no material é dotada com aquilo para aplicar o mesmo.

Leitura (continuação)

A fonte, então, é a leitura daquilo que a entidade realizou na Terra, e as influências que estão a atuar sobre o mesmo pelas suas estadas nos ambientes das associações da Terra NO tempo e no espaço.

Leitura 2610-1

Impulsos latentes e manifestados surgem de fontes dentro da experiência da entidade. Todas as aparições ou atividades anteriores da entidade-alma em outras esferas ou dimensões deixaram a sua marca. E cada alma dá

expressão do mesmo, dependendo do ideal da entidade e da expressão do impulso, quer latente quer manifestado pelo ego da entidade.

Pois cada alma é aquilo que fez acerca das influências criativas através das suas estadas nas várias consciências ou esferas de consciência.

Leitura 364-6

… pois, à medida que os registos são feitos, os registos akáshicos são como estes: Atividade de QUALQUER natureza, como da voz, como de uma luz feita, produzida nas forças naturais aquelas de um movimento — que passam, ou estão sobre, o registo daquilo como tempo. Como pode ser ilustrado na vibração atómica como posta em movimento para aqueles naquela chamada audição, ou o rádio na sua atividade. PASSA mesmo mais rápido do que o próprio tempo. Daí que as forças de LUZ passem muito mais rápido, mas os registos estão sobre o esotérico, ou etérico, ou forças akáshicas, à medida que vão ao longo sobre as rodas do tempo, as asas do tempo, ou em QUALQUER dimensão que possamos significar como uma questão do seu momento ou movimento.

Daí que, à medida que as forças que estão sintonizadas com aqueles vários incidentes, períodos, tempos, lugares, possam ser acordadas ao registo, o CONTACTO como da agulha sobre o registo, quanto a quão clara uma reprodução ou audição é recebida, ou quão clara ou quão perfeita uma sintonia do instrumento usado como o reprodutor do mesmo está sintonizado com aqueles GUARDIÕES — como podem ser denominados — DOS registos. O que seria indicado pelos guardiões? Aquilo que acabámos de dar, que eles são os registos sobre as asas ou a roda do próprio tempo. Tempo, como aquilo de espaço — como entre dois-intervalo. Aquilo entre dois-intervalo, aquilo que é, aquilo de que, aquilo de um objeto para outro quando na matéria é da mesma natureza, ou o que aquilo é é o que o outro é, apenas mudado na sua vibração para produzir aquele elemento, ou aquela força, como é denominado na terminologia do homem como DIMENSÕES de espaço, ou DIMENSÕES que lhe dão, qualquer que seja o sólido, líquido, gás, ou qual a sua FORMA ou dimensão!

Leitura 254-67

(Q) Qual foi a causa de não ser possível obter a Leitura de Vida de [355] na manhã de sábado, 10 de junho, quando tentado? [Ver 355-1 em 13/06/33.]

(A) A incapacidade das forças ativas do corpo Edgar Cayce, do ciclo de influência psíquica, de contactar aquele registo necessário para a interpretação do mesmo.

Seria bom que fosse revisto muito do que foi dado através destes canais, quanto a como a informação é obtida através destes canais. Muito foi dado de tempos a tempos, embora — ao rever o mesmo — possa haver alguns alargamentos sobre aquilo já dado que possam ser esclarecedores para aqueles presentes, quanto à sua própria suscetibilidade a tal influência; e também possam esclarecer alguns quanto a uma melhor compreensão das leis que governam o mesmo…

Então, considerando este canal particular e o que acontece quando informação de um tipo variado é obtida, ou passível de obter, ou de não obter através deste canal Edgar Cayce:

Como foi exposto quanto ao desenvolvimento da entidade-alma através de manifestações materiais-terrenas (Por favor, atenção à redação), houve um desenvolvimento para a entidade-alma que se presta (através de consequência natural do ambiente e influência hereditária, do plano espiritual) à atividade nos reinos das forças psíquicas ou mentais.

Então, considerai também aquilo que foi dado, que através das forças subconscientes ou superconscientes da entidade as manifestações podem ocorrer; ou das forças superconscientes ou subconscientes de entidades que possam ter passado para aquilo designado como o reino espiritual. Através destas, ou através da consciência universal ou consciência cósmica das próprias capacidades da entidade Edgar Cayce de subjulgar completamente a consciência física de modo a permitir o uso de órgãos físicos que possam ser sintonizados com todos os reinos que pertencem a influências psíquicas ou mentais ou espirituais nos reinos à volta da entidade.

Então, aquilo que vacila ou impede ou repele ou bloqueia a atividade através deste canal quando em tal estado pode ser destas causas; nomeadamente:

A relutância da consciência-corpo em submeter-se à sugestão respeitante à informação desejada naquele momento particular. Ou a atividade do físico de tal maneira que requeira a influência ou supervisão do supraconsciente no corpo, ou má saúde, em tal período. Ou a atitude mental daqueles à volta do corpo que não estão em acorde com o tipo, classe ou carácter da

informação procurada naquele momento particular. Ou pode haver as muitas variações da combinação destas, influenciando uma à outra, quanto ao tipo, classe ou atividade real da entidade ou alma que procura a informação.

Pois, como pode ser presumido daquilo dado, alguém que se aproximasse das fontes da informação com o desejo inato e manifestado de que aquilo que é fornecido em informação devesse emanar de um ente querido no reino espiritual, e esse desejo manteve tal entidade no reino de comunicação, e há aquelas influências combativas na experiência daquela entidade que procura, e o desenvolvimento da entidade do canal ou médium através do qual a informação pode ser tentada é capaz de tal contacto, não há — como apresentado nas Sagradas Escrituras — a contínua guerra com a carne e o espírito? A contínua guerra também com o espírito ou entidade ou consciência que controlaria através de tal período de informação passando de um reino para outro.

Pois (para mais explicação), isto deveria ser conhecido por todos: Os reinos materiais ou atividades terrenas são como uma sombra ou uma manifestação de uma lei espiritual, que pode na sua essência — quando vista do reino da influência psíquica ou espiritual ou mental — parecer bastante diferente; no entanto uma é a sombra da outra. Mas ao descrever, então, como uma sombra sobre um plano material, haveria períodos — de acordo com a hora do dia, a posição do corpo da fonte de luz que lança tal sombra — quando haveria um contorno que qualquer um conheceria daquilo de que a sombra foi lançada. No entanto, em outros períodos a sombra seria, do mesmo corpo (corpo material), tal que a descrição não alcançaria a consciência daqueles mesmo mais íntimos com o corpo do qual tal sombra seria lançada.

Assim, com aquilo que pode emanar através de tal canal, há muitas influências que têm a ver com o corretor da sombra lançada; lembrando, também, que coisas materiais — ou as cordas vocais de um corpo, material — estão a ser usadas como o meio de transmitir aquilo que pode ser visto do corpo real ou verdadeiro que está a ser descrito, analisado, filosofado, teorizado, ou atuado por ou através daquilo que está a ser procurado.

Daí que haja leis que pertencem à atividade; quanto ao porquê de haver períodos quando há a incapacidade de atividade, ou quando a atividade se

torna impedida por DIVERSAS razões ou causas, quando são assim chamadas no plano material.

Como neste caso particular que é perguntado, com esta entidade agora conhecida como [355]: Havia, no campo ou sala naquele momento particular, sentimentos na constituição (que significa do todo o corpo) daqueles presentes que criavam um desvio daquilo que estava a ser procurado; bem como da sombra lançada. Ou havia a incapacidade de alcançar aquela posição, aquele plano, aquela esfera, de onde o registo estava a ser procurado como feito pela entidade.

O que são os registos, e como são feitos, é perguntado, para que possam ser virados para trás e assim lidos por qualquer mente-alma ou médium ou canal? (Que, na sua análise, significa a mente-alma quer da entidade através da qual a informação vem quer daquela entidade a falar ou manifestar, quer em ouvir, em visionar, em escrever, em falar; mas, como dado, para se tornar uma manifestação deve aproximar-se através de um dos canais através dos quais a consciência vem àqueles que residem no plano que procura a informação. Vede? Daí, chamados sentidos.) Neste caso particular, novamente havia aquelas condições no ser mental da entidade que procurava a informação que eram combativas na abertura do eu para que o registo real pudesse ser lido como feito.

Como é o registo feito? Como é o registo lido?

No plano material temos instrumentos que estão tão sintonizados através da elevação das forças em vários elementos de uma ou outra das consciências que se manifestam no plano material. Como no fonógrafo ou no rádio, ou a luz prismática; ou quaisquer das influências ativadoras como no estetoscópio com os seus vários arranjos acústicos para a atividade de elementos relacionados com movimentos de várias influências dentro do reino da atividade do homem na respiração, circulação, atividade de contrações em forças musculares, atividades de tendões, reação de gânglios, e semelhantes.

Estes são apenas, então (da nossa primeira premissa), uma sombra do reino real no qual a atividade da vida é registada…

Então, as influências ou forças psíquicas em manifestação nas suas várias esferas são como um tipo de agulha sobre o registo; um tipo de acústica na atividade registada ou não-registada. Ou o poder e a influência pelo seu

desenvolvimento para o reino da primeira causa, quanto ao poder do tubo ou do ressonante ou do comprimento da sua atividade para cuidar da sua reprodução.

Daí que, fora de sintonia por muitos dos canais que foram indicados, impediu naquele momento [355] de receber aquilo mais tarde dado.

Leitura 877-21

(Q) Para que propósito encarnei desta vez?

(A) Como foi indicado, como cada indivíduo. Comecemos daquela premissa da qual TODOS estes podem ser calculados:

Deus não quis que qualquer alma fosse separada Dele, mas com cada provação, cada tentação, e cada ERRO, preparou um caminho de escape. Que a alma do homem entra, então, ou encarna, é que há necessidade nas vidas daqueles que a entidade contacta daquela capacidade da entidade para apresentar aquelas influências das Energias Criativas como há necessidade para a produção de experiência útil, esperançosa; ou os frutos do espírito. Daí que cada entidade então, na sua entrada, é para cumprir aquilo que foi dado, "À medida que o fazeis a um destes meus pequeninos, a mim o fazeis."

Sabei estes, também, presentes então a cada entidade, cada alma manifestando ou encarnando, a base da qual aquela alma deve tornar-se ativa. Que as EXPERIÊNCIAS da alma em cada aparição ou atividade na Terra, então, criam ou as pedras de degrau ou as pedras de tropeço, é como é mostrado no livro da recordação. Então, que possais ser uma luz no Seu nome; que possais tornar-vos um com Ele dando a outros aquela esperança, aquela fé, por aquelas atividades para eles que possam trazer uma perspetiva mais e mais brilhante, e mais adaptável para a companhia com, o trabalho com, aquela Força Criativa. Pois todos nós — e vós sois como outros — somos deuses em formação; não O Deus, mas deuses em formação!

Pois Ele quereria que fosses um com Ele. Então quando razoais destas atividades nas vossas associações diárias encontrais que se torna como foi dado de antigo, não como uma fórmula ou ritual, ou que devíeis clamar "Quem irá sobre a terra e trazer uma mensagem, ou quem descerá do céu ou subirá do inferno para que eu saiba — pois Eis, Ele está contigo!"

2

OS REGISTOS AKÁSHICOS, O DESTINO E O LIVRE-ARBÍTRIO

Leitura 262-86

(Q) O corpo está consciente do destino do corpo físico ao nascimento?

(A) O próprio Deus não sabe o que o homem destinará fazer consigo mesmo, senão teria-se arrependido de ter feito o homem? [Gén. 6:6] Ele deu ao homem livre-arbítrio.

O HOMEM destina o corpo!

Leitura 254-51

Quanto às atitudes, estas podem ser apenas dadas como aconselhadas respeitante a como cada um deve reagir ou conduzir o seu próprio pensamento. Como foi dado, esta é a escolha, como faz Deus Deus — que as Suas criaturas são, da sua própria vontade, para serem feitas uma com o ideal como é posto perante elas, ou para conformarem-se a ideais como elas próprias constroem. Daí as variações nas experiências humanas — mas a herança do homem é o livre-arbítrio. Aquilo feito UM com Deus é criativo. Aquilo feito em oposição é destrutivo.

Leitura 257-176

(Q) Ele será capaz de testemunhar inteiramente por [257]?

(A) Amanhã virá, ou choverá no domingo, ou nevará em junho, ou isto ou aquilo? Estes dependem de circunstâncias; estes dependem da vontade do homem; estes dependem de contingências que estão continuamente a mudar a cada momento. O DESEJO de o fazer, sim, existe. Quanto a se haverá influências que possam impedir ou prevenir depende de demasiadas coisas. Isto não prevê além daquilo que foi indicado. Eventos vindouros lançam sombras, com certeza, mas a vontade do homem APENAS desafia Deus!

Leitura 276-7

O que tem o karma a ver com este corpo, então? Qual é o destino, ou o destino, de tal alma? Já foi determinado quanto ao que pode fazer, ou ser, para o melhor? ou foi tão posto que as atividades e as influências, os ambientes e as forças hereditárias, são para alterar?

Estas são de facto perguntas dignas, à luz daquilo que foi dado.

Se houver alguma virtude ou verdade naquelas coisas dadas na fé espiritual ou cristã ou Jeová-Deus, as Suas leis são imutáveis. Que leis são imutáveis, se a verdade e o próprio Deus é uma coisa em crescimento — no entanto sempre mutável, e no entanto "sempre o mesmo, ontem e hoje e para sempre"?

Estas coisas, estas palavras, para muitas mentes tornam-se contraditórias, mas na sua conceção NÃO são contraditórias; pois Verdade, Vida, Luz, Imortalidade, são apenas palavras que dão expressão ou transmitem um conceito de uma e a mesma coisa.

Daí que o Destino seja: "Aquilo que semeares, isso ceifarás." E o semelhante gera o semelhante! E a primeira lei da natureza, que é a manifestação material da lei espiritual num mundo físico, é a propagação — que significa que procura o instinto de sobrevivência e a atividade da mesma lei que trouxe o pensamento do homem (ou o espírito do homem) à existência — companhia!

O quê, então, é karma? E o que é destino? O que fez a alma, no espiritual, no material, no mundo ou consciência cósmica, respeitante ao conhecimento ou consciência das leis a serem efetivas na sua experiência — quer na Terra, no ar, no céu ou no inferno? Estes são sempre um; pois bem foi dito, "Embora eu tome as asas da manhã e voe para as partes mais distantes dos céus, Tu estás lá! Embora eu faça a minha cama no inferno, Tu estás lá! Embora eu vá para as partes mais distantes da Terra, Tu estás lá! Verdade, Vida, Deus! Então, aquilo que é cósmico — ou destino, ou karma — depende daquilo que a alma fez acerca daquilo de que se tornou consciente.

Leitura 281-49

Então, não é que toda a experiência de vida seja traçada para um indivíduo quando foi recebida aquela marca como do primeiro fôlego, ou o espírito entrando no corpo como preparado para atividade no mundo material. Pois, novamente, a escolha é deixada ao indivíduo, e a personalidade — quanto a se é a exaltação do ego ou cooperação com os seus semelhantes, ou como uma consagração ao serviço das Forças Criativas nos seus ambientes materiais.

Leitura 347-2

Como a entidade deveria compreender, há uma influência; no entanto, quanto à aplicação do eu pela entidade — é quanto ao que a entidade, a vontade, a alma, faz acerca daquilo que sabe ou sente, que cria bem ou mal.

Daí que, quando o eu é guiado por um ideal que é posto, quanto às suas relações mentais, quanto a coisas, condições e indivíduos, os resultados são as influências construídas; daí têm a sua aplicação na experiência de cada entidade na sua jornada através da experiência material ou terrena.

Nesta aplicação também vem muitas vezes à entidade (e a muitos outros sob tais experiências, ou tais ambientes) muito intento e propósito (ou estudo) para aquilo relacionado com o que pode ser denominado karma, ou o destino posto, e o que uma entidade pode fazer.

O que pode uma entidade fazer?

Há posto perante ti dois caminhos, sempre; e a escolha é dada a uma alma quanto a se (a alma) escolhe aquilo em harmonia com os ideais postos nas Influências Criativas, ou Deus, tornando a vontade uma com, não culpando-O com aquilo que vem ao eu, mas o eu — quanto ao que foi construído, e o que o eu faz acerca do Seu amor, lei, e experiência — em cada relação.

Leitura 378-45

O homem, com certeza, é de livre-arbítrio e pode de si mesmo separar-se do amor do Pai, tal como do amor daqueles que ajudariam e socorreriam e confortariam em tempos de stress, tempos em que é necessário que todos cooperem uns com os outros.

Então, que aquele amor esteja em ti que estava n'Ele quando deu, "Se me amais, guardai os meus mandamentos, para que eu possa vir e habitar contigo," não te deixando lutar contra as dificuldades, as coisas que causam medo, as coisas que criam contenda, tumulto e angústia na experiência de todos — que são os frutos do desejo de o eu ser mais magnificado; mas deixa que Ele tenha o Seu caminho contigo.

Leitura 391-6

(Q) Qual é o trabalhar do destino no presente?

(A) Este é um assunto bastante grande, jovem, para considerar? DESTINO, como ordinariamente compreendido, é aquilo que gradualmente será trazido para uma alma ou um indivíduo. Nisto muitos vacilam, quanto ao que é a causa ou o que é o próprio destino. Cada alma, como uma veste em formação, é composta do urdume e trama de materiais que são reunidos através das associações na formação.

E quando uma vez feita, quer na veste que tem a sua posição como de um uso invisível mas necessário para uma alma, ou corpo, ou indivíduo, ou talvez — por acaso — através da formação tenha GANHO uma posição de honra, naquilo que é para ser aquilo usado na ocasião mais momentosa da atividade de um indivíduo, quanto ao que a veste faz depende de quão BEM o CONSTRUTOR da mesma — como uma alma — faz com o seu destino, ou a sua alma; quanto a se aquela posição é para ser uma de honra ou desonra. Daí que, o que foi construído na alma de uma entidade é aquilo que lhe dá a OPORTUNIDADE para ocupar aquela posição de honra ou desonra. No entanto, a VONTADE da alma faz uso mesmo daquelas coisas, posições, que foram de desonra, como pedras de degrau; ou, por acaso, através da vontade, pode usar posições de honra de tal modo que a alma se torne dissoluta na sua própria atividade.

Daí que toda a alma que reconhece dentro de si o seu direito de nascimento nas suas relações com o seu Criador possa fazer do seu destino aquilo que o CRIADOR quereria que a alma preenchesse, através de cada atividade — como um inteiro ou como uma entidade única na sua passagem através de planos ou esferas manifestados materialmente. Daí que DESTINO seja o que uma alma faz com a SUA vontade em relação às Forças Criativas. Vede?

Leitura 416-7

[Nota: leitura dada em outubro de 1935]

Quanto aos assuntos de natureza internacional, estes encontramos estão numa condição de grande ansiedade por parte de muitos; não só como indivíduos mas quanto a nações.

E as atividades que já começaram assumiram tais proporções que haverá a tentativa por parte de grupos de penalizar, ou de criar associações de grupos para continuar o mesmo.

Isto criará o tomar de lados, por assim dizer, por vários grupos ou países ou governos. Isto será indicado pelos austríacos, alemães, e mais tarde os japoneses juntando-se na sua influência; invisível, e gradualmente crescendo para aqueles assuntos onde deve tornar-se, por assim dizer, quase uma oposição direta àquilo que tem sido o TEMA dos nazis (o ariano). Pois estes gradualmente criarão um crescimento de animosidades.

E a menos que haja interferência daquilo que pode ser chamado por muitos as forças e influências SOBRENATURAIS, que são ativas nos assuntos de nações e povos, o MUNDO inteiro — por assim dizer — será posto em chamas pelos grupos militaristas e aqueles que são "por" poder e expansão em tais associações…

Tendências nos corações e almas dos homens são tais que estes podem ser provocados. Pois, como indicado muitas vezes através destes canais, não é o mundo, a terra, os ambientes à volta dela nem as influências planetárias, nem as associações ou atividades, que REGEM o homem. ANTES o homem — pela SUA OBSERVÂNCIA da lei divina — traz ORDEM do caos; ou, pelo seu DESRESPEITO das associações e leis de influência divina, traz caos e forças DESTRUTIVAS à sua experiência. Pois Ele deu, "Embora os céus e a terra passem, a minha PALAVRA NÃO passará!" Isto é muitas vezes considerado apenas como uma bela frase, ou algo para impressionar aqueles que foram tocados por alguma experiência. Mas aplicando-as às condições que existem nos assuntos do mundo e do universo no presente, o que as SEGURA — quais são os fundamentos da terra? A palavra do Senhor!

Leitura 416-18

(Q) Quando e onde encarnarei a seguir e estarei associado com associados desta encarnação e com quem?

(A) É melhor pôr-se em forma para que possa encarnar. Isso depende muito do que alguém faz acerca das oportunidades presentes. Não está fixado para tempo imemorial quanto ao que será de uma experiência para a outra. Pois, como foi dado, há leis imutáveis. O Criador pretendeu que o homem fosse um companheiro com Ele. Quer no céu ou na Terra ou em qualquer

consciência, um companheiro com o Criador. Quantas serão necessárias para ti para poderes ser um companheiro com as Forças Criativas onde quer que estejas? Isso também é uma lei. O que semeias, ceifarás.

O quê, então, é aquilo que está a criar uma associação mais próxima de corpo, mente e alma com o Pai, o Filho e o Espírito Santo? Tal como foi indicado no teu ser físico — há aquelas tendências para perturbações auditivas. Ouviste. Prestaste atenção? Naquelas, então, para serem as aplicações, o que se torna perturbador? Aquele que não presta atenção, então, rejeitou, e há a necessidade de lembrar a lei imutável: "Embora fosse o Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu." Serás tu maior do que o teu Senhor? Onde ocorrerão estas? Onde as fazes? O lugar onde estás é o lugar para começar.

Quais foram as admoestações? "Usa aquilo que tens em mão. Hoje, se [se quiseres] ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração."

Leitura 510-1

Ao entrar na experiência presente, e ao dar aquilo que pode ser útil na experiência presente, encontraríamos que apenas dos aspetos astrológicos muito foi mudado daquelas influências que são naturalmente — ou foram atribuídas às — atividades sobre a vida individual através da posição das estrelas, planetas, ou mesmo nos aspetos astrológicos. Pois a vontade é aquele fator na experiência de cada alma que determina se respondeu àquilo que estabeleceu como o seu ideal de modo a criar desenvolvimentos ao longo daquelas linhas, ou se retardamentos foram a experiência de tal entidade-alma.

Leitura 531-3

(Q) É provável, segundo um chamado espiritualista, que eu encontre uma pessoa idosa que me ajudará na minha carreira de vida rumo ao sucesso financeiro?

(A) Como indicado e dado, tais coisas deveriam antes ser construídas de dentro. E se a alma o merece, através daquilo que mede ao seu semelhante, pode trazer tal para a experiência do corpo. Mas dizer que ACONTECERÁ — não pode ser feito! Pois o Pai Mesmo deu a cada alma aquela porção de Si Mesmo. O que a alma faz acerca do seu conhecimento, acerca das suas capacidades ou oportunidades, depende da vontade da alma. Daí que,

quanto a se isto acontecerá ou pode não acontecer — pode, meu irmão, a QUALQUER alma. O que FARÁS tu acerca das oportunidades que foram e estão a ser apresentadas a ti?

Leitura 556-1

Pois, como muitas vezes foi dado, a alma é aquilo que deve ser tornado um com o Criador, através da experiência e através da aplicação daquele conhecimento e compreensão respeitante às leis da força cósmica ou Deus-Força num mundo material. E o que a alma, o indivíduo, faz respeitante a tais leis, tais atividades, cria aquela preparação dentro do eu interior para a companhia com aquelas influências celestiais que criam a direção e as associações de ideias e de condições no reino de qualquer atividade na qual a entidade se encontre.

No presente, então, as associações criam aquelas condições onde e para onde a alma deve fazer a sua escolha; quanto a se as coisas devem ser vistas do ângulo material ou do desenvolvimento da alma — que deve viver para sempre. E a escolha também cria o reino de atividade no qual estão aquelas coisas e condições das quais o desenvolvimento de cada alma deve depender. Pois a vontade e a escolha é o dom da alma — para que possa fazer de si mesma aquilo que pode estar em relações mais próximas com o espírito da verdade, da vida, da luz, da compreensão.

Então, ao aconselhar-se consigo mesmo, encontramos que em qualquer reino de atividade que as relações da alma sejam encontradas, o CORPO — a alma — está sujeito aos ambientes, às leis, às relações daquele reino. Tal como a experiência do corpo nas suas relações materiais encontrou, sob as várias formas de ética, as atividades na ciência política e nas relações das várias influências governamentais, estas mudam de acordo com o ambiente. Assim a atividade do corpo, da alma, nas suas relações variadas encontra que é suscetível aos ambientes.

Mas o que a alma, a mente, as faculdades mentais, o intelecto, faz respeitante àquilo que SABE e é capaz de aplicar na sua experiência respeitante ao desenvolvimento da alma ou às leis das forças ou energias criativas chamadas Deus, em qualquer reino, governa se é produzido em si e na alma aquela harmonia, paz, compreensão que cria um contentamento em qualquer reino; não satisfeito, não, mas usando — e com as capacidades de usar aquilo em mão dia a dia, que aqui um pouco, ali um pouco, linha

sobre linha, preceito sobre preceito, possa ser adicionado a si aquilo que trará a consciência cada vez maior daquele desenvolvimento da alma para os propósitos para os quais veio para este reino especial de atividade neste momento.

Leitura 778-1

(Q) A entidade ficará na Índia pelo resto da vida ou voltará aqui?

(A) Aplica aquilo que foi dado respeitante a como a entidade deveria agir quanto a estes. A entidade é do seu próprio livre-arbítrio, como foi dado. Há lições e verdades postas que a entidade pode aplicar a si mesma, e o seu dever para consigo mesma, para dar conhecimento, verdade e compreensão, a outros. Quer leve longe ou perto, aplica-te a ti mesma, a entidade construiria aquilo necessário para o desenvolvimento pleno completo da entidade nesta experiência terrena.

(Q) Por quanto tempo a entidade continuará no trabalho presente?

(A) Até escolher mudar! Como dado, há aquelas forças a serem postas à volta onde estas mudanças podem vir — estas condições definitivas como aparecem daquelas forças de fora e de perto. A aplicação do eu respeitante a estes é da vontade do eu, e não daquilo que é lido nas estrelas.

Leitura 816-10

O quê então são os propósitos para uma manifestação material da totalidade da experiência de uma entidade através da mente, espírito, na matéria?

Que a entidade possa tornar-se cada vez mais em acorde com aquilo que tornaria a entidade uma PARTE da Primeira Causa, ou Forças Criativas que são manifestadas no mundo material de tantas maneiras ou modos.

Pois o Espírito é a condição natural, a normal de uma entidade. Pois não foi dado, Deus é Espírito e procura tais para O adorar, em espírito e em verdade?

Então a experiência de uma entidade, ou advento na manifestação material, é para endireitar os caminhos. Pois HOJE, na experiência de CADA alma manifestada, é a OPORTUNIDADE para tornar manifesto aquilo que É ideal, na experiência daquela entidade individual.

Que há espírito, mente e matéria é evidente nas expressões nas quais alguém se encontra pela própria consciência ou consciência da existência, e

das experiências ou expressões variadas que podem ser tidas nas suas relações diárias, nas suas experiências diárias com o seu semelhante.

Outros indivíduos são manifestações individuais da SUA porção individual daquela Força Criativa.

Então que há relações ideais em cada deve ser evidente, mas — como cada entidade, cada alma, é criativa e de vontade própria, então QUEM pode traçar uma linha exceto aquela consciência que o teu espírito dá testemunho com o Espírito do teu Criador, quanto a se cumpres aquela melhor demonstração ou manifestação da tua expressão em qualquer período dado ou manifestação material?

Pois Deus não é escarnecido, e o que o homem semear isso também ceifará.

Então, há relações ideais nas associações materiais, na estrutura financeira (que, triste dizer, muitas vezes é o julgamento nas associações materiais), e nas atitudes mentais — sim, nos atributos espirituais.

E então, como deve ser visto, deve ser sentido, deve ser experienciado mais cedo ou mais tarde a consciência, a consciência que, apenas o ESPÍRITO é eterno, então os impulsos, o equilíbrio deve ser espiritual na sua essência ao lidar com ou julgar as atitudes mentais, as relações sociais, as experiências materiais.

Pois a menos que sejam tais, como PODEM ser SEMPRE duradouras ou construtivas na experiência de qualquer entidade individual?

Pois aquilo que teve um início tem um fim.

Então, à medida que começas a mostrar nas tuas relações com o teu semelhante o amor que o Pai mostrou aos filhos dos homens, por não querer que qualquer alma fosse separada Dele, deves — pelas próprias manifestações — em ALGUMA experiência chegar a ser uma separação ou uma fusão ou união com as Forças Criativas; com as capacidades — pela própria vontade — de CONHECERES a ti mesmo como a ti mesmo mas um com o teu Criador.

Tal como o teu Padrão — tal como o teu Irmão, o teu Salvador — que SABIA, como deu, “Eu e o meu Pai somos um — como vós habitais em mim e Eu nele, assim CONHECEREIS a verdade.”

E como foi dado, a verdade vos tornará livres.

Então no conselho à entidade no presente, CONHECE A TI MESMO e as tuas relações com o teu Criador e com o teu semelhante, e Ele prometeu, "À medida que habitais em mim, assim posso Eu habitar em ti."

Procurai, achareis; batei e ser-vos-á aberto. "Chamai e Eu ouvirei."

É o teu propósito, é o teu desejo então um com Ele? Estes sejam os teus testes. Mostras a morte do teu Senhor até que Ele venha novamente? Ao manifestar nas tuas relações com o teu semelhante os frutos do espírito? Cresceste mais tolerante? Cresceste mais paciente? Mostraste mais amor fraterno? Deste de ti mesmo, NEGANDO a ti mesmo para que aqueles que perderam a esperança, aqueles que vagueiam, aqueles que estão desanimados possam ser ENCORAJADOS, encontrar esperança?

ENTÃO sabes que estás a crescer em graça, em conhecimento, em compreensão dos teus propósitos na Terra.

Cresceste de modo que aqueles que te encontram dia a dia tomem pensamento de que tens no teu eu mental caminhado com o teu Criador?

ESTES respondes de dentro de ti mesmo. Estes sabes, estes compreendes.

Segue o caminho que leva ao amor eterno, pois ELE é amor.

Leitura 830-2

Ao aconselhar com uma entidade individual há muitas condições que devem ser tomadas em consideração.

Embora o desejo da mãe de ajudar seja natural, seja correto, deve haver a realização de que o indivíduo tem a sua própria vida para viver — e que mesmo o grande desejo de ajudar pode por vezes tornar-se uma pedra de tropeço para outro indivíduo.

Então a maior ajuda é aconselhar respeitante ao seu propósito, ao seu ideal.

Pois cada alma entra no plano material para a manifestação da sua aplicação individual de um ideal em relação às Forças ou Energias Criativas.

Cada alma é então dotada pelo seu Criador com aquela escolha, com aquele direito de nascimento.

E viver a vida de outro, e dirigir ou aconselhar mesmo — além daquilo que está em acorde com aquela escolha, é tornar-se antes um impedimento do que uma ajuda.

Daí as orações do eu, o conselho do eu respeitante àquelas coisas que são ideais nas relações com as Forças Criativas.

Pois não há atalhos para o conhecimento, para a sabedoria, para a compreensão — estes devem ser vividos, devem ser experienciados por cada e toda a alma.

No conselho então, que os teus sim sejam sim e os teus não sejam não.

A ansiedade que surgiu no eu, apenas desqualificou o eu, bem como muitas vezes trouxe confusão na experiência do indivíduo — o filho; com o desejo de não ser avesso a preencher os requisitos para a paz, a harmonia — no entanto estes trazem muitas vezes à entidade confusões.

Antes então que aquele conselho seja como dado, em propósito, em sinceridade. Insiste que isto seja mantido como o ideal: SINCERIDADE em cada atividade, em cada relação. E qualquer que seja empreendido, faz com toda a tua força, com um olho único ao serviço a um Deus VIVO que NÃO pode de MANEIRA alguma ser posto de lado.

Pois é n'Ele que cada alma vive, move e tem o seu ser. E embora um homem possa desafiar as leis da natureza, desafiar mesmo as leis do seu Criador, deve pagar e PAGAR e PAGAR!

Pois os Seus propósitos não serão derrotados entre os Seus filhos.

E cada alma deve dar CONTA dos atos, dos propósitos feitos no corpo!

Daí que em ser sincero, em ser propositado, em um desinteresse tanto para a mãe como para o filho, seja a atitude, a força diretriz. Pois estes são bem-agradáveis naquelas influências que criam construtividade na experiência de uma alma com outra.

E embora as nossas relações físicas possam muitas vezes ter as experiências ou aparências dos desejos por uma vantagem MATERIAL, por um sucesso material — a menos que a alma e o desejo real sejam fundados em paciência, longanimidade, gentileza, bondade — e acima de tudo SINCERIDADE — tornamo-nos pedras de tropeço para outros.

Leitura 849-11

… Pois o que é Destino? O destino de cada alma está n'Ele que deu a alma, para que a entidade, o indivíduo, possa saber, possa ser um com aquela Força Criativa que chamamos Deus. E como, a maneira em que a entidade, o indivíduo, usa as oportunidades cria se vem a consternação, os tumultos, as contendas que surgem da exaltação do eu, ou justo o oposto. Pois como mediu o teu Deus a ti juízos? Não além da misericórdia como mostras misericórdia, como és uma porção daquela. O que FARÁS com este homem teu irmão mais velho, teu Cristo, que — para que o teu Destino possa ser certo n'Ele — te mostrou o caminho mais excelente. Não em grandes feitos de valor, não na exaltação do teu conhecimento ou do teu poder; mas na gentileza das coisas do espírito:

Amor, bondade, longanimidade, paciência; estas o teu irmão te mostrou para que tu, aplicando-as nas tuas associações com o teu semelhante dia a dia, aqui um pouco, ali um pouco, possas tornar-te um com Ele como Ele DESTINOU que devesses ser! Queres separar-te? Pois não há nada no céu, na terra, no inferno, que te possa separar do amor do teu Deus, do teu irmão, exceto o teu próprio eu! Então, levanta-te e faz… pois a exaltação do eu e das capacidades do eu e dos poderes do eu e das próprias indulgências do eu — estas deves perder em gentileza, em paciência. Pois na paciência, como Ele te deu, te tornas consciente da tua alma; a tua individualidade perdida n'Ele, a tua personalidade brilhando como aquela que é motivada pela individualidade do teu Senhor e do teu Mestre! Assim o Destino do indivíduo jaz dentro do eu.

Leitura 877-1

Ao entrar na experiência presente, como encontramos, há influências astrológicas que têm as suas experiências nos impulsos nas atividades da entidade no presente. Estas são por alguns atribuídas como sendo por causa de certas posições no momento do nascimento, mas são antes por causa da estada da entidade ou alma naqueles ambientes que criam uma influência sobre a manifestação daquela porção da alma e espírito da entidade na matéria.

Como encontramos então, estas estão a criar as suas experiências, ou influência nas experiências, e vêm não como aquilo que é impelente mas antes como o impulso mental. E o que a vontade faz com a oportunidade

cria o desenvolvimento ou o retardamento. E como desde o princípio, a escolha é aquilo que separa a entidade das Forças Criativas ou a torna uma com as mesmas. Verdade, como foi escrito, nada no céu ou na terra te pode separar do amor daquela Força Criativa, teu Deus, exceto tu mesmo.

Leitura 900-16

… Como foi dado, o homem foi feito um pouco menor que os anjos, no entanto com aquele poder para se tornar um com Deus, enquanto o anjo permanece o anjo. Na vida, então, de Jesus encontramos a unidade tornada manifesta através da capacidade de superar todas as tentações da carne, e os desejos da mesma, através de tornar a VONTADE UMA COM O PAI. Pois como encontramos, muitas vezes deu Ele àqueles à Sua volta aquelas injunções, "Aqueles que me viram, viram o Pai," e no homem, Ele, o Filho do Homem, tornou-se um com o Pai. O homem, através do mesmo canal, pode alcançar aquela perfeição, mesmo mais alta que o anjo, embora ele atenda Deus.

Leitura 900-20

(Q) Os desejos do plano terreno são levados para o plano espiritual?

(A) Quando aqueles desejos fixaram tal domínio sobre o ser interior de modo a tornarem-se uma porção da subconsciência, aqueles desejos passam adiante. Tal como alguém pode ter em gula, ou em qualquer condição que entorpece as forças mentais da entidade, pois o subconsciente, como dado, é o armazém de cada ato, pensamento, ou feito…

(Q) É o destino de cada entidade espiritual eventualmente tornar-se um com Deus?

(A) A menos que aquela entidade queira o seu banimento. Como é dado com o homem, no dar da alma, da vontade, com que manifestar na entidade, quer espiritual, quer material. Com isso, a entidade, quer espiritual ou física, pode banir-se a si mesma… no entanto Deus não QUIS que QUALQUER alma perecesse. Dando da vontade à Sua criação, Homem, para que o homem pudesse ser um com Ele, dando ao homem o privilégio de exercer a sua (do homem) vontade, ou exercer a Sua (de Deus) vontade para ser um com Ele…

(Q) Há tal coisa como destino?

(A) Dependendo do que se entende por destino. Todos os elementos em condições relativas têm o seu impacto sobre cada elemento no plano terreno, e a vontade de qualquer condição sendo com a mente pode atuar contra tal condição.

(Q) Quando uma entidade completou o seu desenvolvimento, de tal modo que já não precisa manifestar-se no plano terreno, quão longe então está no seu desenvolvimento completo para Deus?

(A) Não para ser dado. Alcança aquele plano, e desenvolve n'Ele, pois n'Ele a vontade então se torna manifestada.

Leitura 903-23

(Q) O meu desenvolvimento presente está no caminho para cumprir o meu karma?

(A) A MAIORIA dos indivíduos no presente interpreta mal as condições cármicas. O desenvolvimento ou destino como influências cármicas — cada alma, cada entidade, deveria ganhar o conceito próprio de destino. O destino está dentro, ou é como de fé, ou é como o dom das Forças Criativas. Influência cármica é, então, influência rebelde contra tal. Quando oportunidades são apresentadas, é a própria FORÇA DE VONTADE da entidade que deve ser exercida — aquilo que a separou ou a tornou igual às influências criativas nas forças espirituais mais altas para fazer para si mesma aquele avanço. Então em CADA contacto há a oportunidade para uma entidade, uma alma, cumprir ou encontrar em si mesma ou na sua associação com a alma as Forças Criativas da Primeira Causa, para abraçar aquilo necessário para a entidade entrar na unidade com aquela Força Criativa. Daí que quanto ao cumprimento da entidade, está SEMPRE no caminho. Como indicado, durante os próximos três anos, durante as influências astrológicas e coordenadas através da experiência terrena, a maior oportunidade para cumprir o mesmo está perante a entidade, [903] chamada no presente.

(Q) Em que sentido material posso melhor demonstrar estas verdades?

(A) Dentro do eu, dentro das capacidades para erradicar isto, aquilo ou a outra influência que SEPARA o eu interior de estar consciente da unidade de toda a força e poder que se manifesta na Terra ou na influência à volta da mesma. Erradicando aquilo que perturba; o que significa tornar-se cada

vez mais consciente dos frutos do espírito que são postos por todos: Amor, esperança, amor fraterno, fé, comunhão. Estes são os frutos do espírito. Estes a entidade torna consciente, que à medida que o corpo pensa, à medida que o corpo se limita em qualquer influência NEGATIVA, então torna-se consciente naquela direção. À medida que o corpo abraça tudo como uma influência ou força positiva, cada vez mais o crescimento vem à consciência de FAZER a si mesmo, a alma, um com as Forças Criativas. Vede?

Leitura 1235-1

(Q) Por favor, dê em detalhe qual a relação que tive com a minha presente Tia [268].

(A) Aquilo que cria a relação mais próxima foi na experiência romana, onde a tia então dependia da palavra e atividades da entidade naquela experiência. Daí pode ser encontrado no presente que aquelas influências, aquelas atividades podem tornar-se invertidas nesta experiência — e a entidade depender da palavra e da ajuda da tia no presente. Mas a menos que estas capacidades sejam guiadas, a menos que estas sejam mantidas, podem virar-se para tumultos — mesmo como foi indicado que TEM sido a experiência da entidade.

(Q) Qual foi a relação entre as duas naquele período?

(A) Uma dependia da outra. Amigas.

(Q) Por favor, dê em detalhe o que devemos significar um para o outro no presente?

(A) Como foi indicado. Estes tornam-se invertidos. Um depende do outro para direção. Um depende agora do outro para a orientação e especialmente para a direção na porção ESPIRITUAL da sua vida.

(Q) As nossas vidas estarão estreitamente associadas ou separadas?

(A) Isto depende, com certeza, das atividades — todas estas. NENHUMA VIDA, nenhum indivíduo está fixado! Não é uma linha; desvia-se. Pois a VONTADE de cada um pode mudar as relações.

(Q) Serei muito beneficiado nesta experiência, e como?

(A) Depende novamente da aplicação. TUDO na experiência depende da aplicação. Como usarás as tuas oportunidades? Se para bem ou para mal?

Estas NÃO estão fixadas! Não acontecem independentemente ou sem consideração! A vida é séria, a vida é trabalho, a vida é FAZER; não ter derramado, não ter dado — mas trabalho!

Leitura 1437-1

Ao dar a interpretação dos registos como os encontramos aqui, sabei que estes são impulsos que surgem das experiências da entidade através dos aspetos astrológicos ou estadas, bem como das aparições e atividades da entidade na Terra.

No entanto estes, embora criando impulsos definitivos, e aquelas inclinações para manifestações materiais, podem ser alterados pelo que a entidade faz acerca dos mesmos.

Pois há o livre-arbítrio, que pode mudar qualquer atividade. E aquilo tão frequentemente chamado "destinado" deveria ser compreendido; que há os caminhos de atividade — se forem construtivos tornam-se construção mental e da alma, trazendo consigo uma alegria, uma paz não encontrada na experiência não construtiva, nem na gratificação apenas dos interesses egoístas. Pois estes muitas vezes viram-se e dilaceram aqueles que fazem de si mesmos ou dos seus apetites ídolos na sua experiência diária.

Pois aquele que quiser ter vida deve dá-la. Aquele que quiser ter amigos deve ser amigo.

Se quiseres aqueles que acreditem em ti, deves cumprir promessas, deves realizar as obrigações; e estas são muitas vezes consideradas demasiado levianamente na experiência da entidade.

Leitura 1440-1

No entanto, se as lições, se os princípios, se as atividades da vida forem guiadas por aquelas mesmas coisas que foram ouvidas, e que foram muitas vezes ponderadas na experiência, e forem mantidas como a palavra de ordem, como a luz guia, como o padrão do seu ideal, virá uma maior harmonia e paz para a experiência com que agora lida.

Pois como é o propósito da experiência da entidade no presente, quanto aos outros, que as suas lições possam ser aprendidas. Pois é continuamente o eu a ser encontrado, e o que fizeste acerca disso, e apenas as promessas, a fé, a atividade naquelas coisas por quem e de quem foi obtido um advogado junto do Pai podem mostrar misericórdias. Pois apenas à medida que

mostras misericórdia pode ela ser mostrada a ti. Apenas à medida que mostras paciência, longanimidade, bondade fraterna, podem estas ser mostradas a ti. Pois tu és de facto um deus em formação, pois Ele quereria que fosses um com Ele; no entanto as escolhas devem ser feitas por ti, ou então tornar-te-ias apenas um autómato, apenas capaz de fazer aquilo a que foste posto como imutável. Pois enquanto a lei do Senhor é sempre a mesma, as capacidades de mostrar o mesmo são de acordo com a aplicação individual. O bem é bom. Não há melhor bem do que o BOM.

Não sejas então meramente bom, mas sê bom para algo — no Seu nome!

Leitura 1531-1

Pois as experiências podem ser as lições, bem como experiências encorajadoras para que as promessas que estão dentro do teu eu interior possam ser asseguradas da tua unidade com as Forças Criativas que fornecem todas as influências que se tornam construtivas na experiência.

Mas tu sendo o cocriador com estas forças, fazes com a tua vontade e a tua aplicação dos teus ideais as escolhas que trazem no fruto das tuas atividades os bons ou maus atos — ou boas e más influências ou manifestações.

Estes então são os juízos dos indivíduos. Pois há pouco dentro de ti que seja mau, mas de acordo com as suas relações RELATIVAS com aquilo que é o teu ideal.

Pergunta a ti mesmo, então, “Qual é o meu ideal?”

Se for fundado na espiritualidade, se for fundado naquelas influências e forças que são construtivas, então agarra-te firmemente ao mesmo. Sabe EM QUEM acreditaste, sabe QUEM é o Autor da tua crença do teu pensamento, e que Ele é capaz de guardar aquilo que possas cometer a Ele contra QUALQUER experiência que possa surgir nas tuas atividades através de qualquer esfera de experiência; quer dentro do eu mental, do eu físico, do eu espiritual.

Pois o teu corpo é o templo da tua alma, e como a alma é espírito assim pode o espírito das forças construtivas encontrar-te aí.

Então apresenta o teu corpo como um sacrifício vivo, santo, aceitável para Ele que é o autor e o consumador da tua fé.

Leitura 1538-1

Na aplicação das influências, sabe que estas são apenas impulsos; a vontade, o desejo e aquilo que o eu estabelece como o seu ideal — quer pertença às forças materiais, mentais ou espirituais — deveria ser o guia, deveria ser a bitola sempre para decisões que a entidade possa tomar em associações ou em atividades; quer estas lidem com forças espirituais ou as atividades mentais ou materiais.

E a menos que alguém mantenha ou estabeleça um ideal, continua a ser um vagabundo; e nunca está em paz consigo mesmo.

Pois aquele que se condena a si mesmo, ou aos outros, não é sábio. Antes é que cada um deveria estabelecer para si mesmo uma maneira ideal e manter em propósito, em desejo, em atividade para isso; e o crescimento vem.

Pois é o dom das Forças Criativas na experiência da vida em cada fase da sua manifestação, e é assim parte da experiência da entidade individual ou alma na sua estada através de qualquer experiência dada…

Pois sempre, dia a dia, há uma escolha a ser feita por cada alma. Uma pode levar à felicidade, alegria; a outra à confusão, a forças perturbadoras, ao mal e à condenação pessoal.

Mas a VONTADE é do eu, senão não serias de facto o filho da Força Criativa e Viva ou Deus que és; mas como um autómato.

Então exercita-te a ti mesmo, e traz à tua experiência aquilo que criará para TI o ambiente de esperança útil na experiência dia a dia.

Leitura 1565-1

Quanto às capacidades da entidade, e àquilo que pode atingir no presente plano terreno — como foi dado, neste ano, 1926, serão apresentadas aquelas mudanças, que seria bom fazer, desde que sejam apenas daquele modo e daquela maneira como foi visto ser o melhor para o desenvolvimento da entidade fazer tal mudança, e as capacidades da entidade estão nos negócios de venda, de associação com outros em negócios, a entidade aplicará primeiro aqueles princípios como são postos no caminho do Senhor, pois n'Ele está o caminho, e n'Ele está a luz, e o Senhor é o Dador de bons dons àqueles que O amam.

Quanto àquelas condições de que a entidade seja avisada na última porção da vida, estas, como são vistas, são avisos prévios. Então, sendo avisado previamente, arma-te previamente, pois a VONTADE — como é o dom do Criador ao homem, feito um pouco menor que os anjos, com o poder de escolher por si mesmo quanto a se a entidade que é dada no corpo será Uma com o Criador ou tentará estabelecer-se a si mesmo naquela posição de desacordo com aquele Criador, como é visto n'Aquele que fez guerra no céu — nesta posição, então, a entidade deve construir para si mesma. As condições estão postas, tal como o Senhor deu, "Este dia pus perante ti o bem e o mal.

Escolhe tu a quem os teus povos e tu mesmo servireis," pois o Senhor não está longe, mas está no teu próprio coração, e a maneira e o caminho que a aplicação do eu, e das capacidades do eu, àquelas entidades, aqueles indivíduos, à volta do eu, é a conceção da entidade, para os outros, daquela força criativa. Usa, então, aquilo que tens nas tuas mãos, como os meios para corrigir muitas condições como foram construídas dentro do teu próprio eu, e torna-te primeiro correto com Ele e as Suas leis, através do serviço que O TEU EU pode prestar aos teus irmãos.

Leitura 1567-2

Pois como foi dado de antigo, há cada dia posto perante nós vida e morte, bem e mal. Escolhemos por causa das nossas naturezas. Se a nossa vontade fosse quebrada, se fossemos comandados a fazer isto ou aquilo, ou a tornar-nos como um autómato, a nossa individualidade então seria perdida e seríamos apenas como n'Ele sem consciência — CONSCIÊNCIA — de ser um com Ele; com as capacidades de escolher por si mesmo!

Pois PODEMOS, como Deus, dizer Sim a isto, Não àquilo; PODEMOS ordenar isto ou o outro na nossa experiência, pelos próprios dons que foram dados ou nomeados para a nossa guarda. Pois somos de facto como trabalhadores, co-trabalhadores na vinha do Senhor — ou daqueles que temem a Sua vinda.

E escolhemos cada dia A QUEM serviremos! E pelos registos no tempo e no espaço, à medida que nos movemos através dos reinos do Seu reino, deixamos a nossa marca sobre o mesmo.

Então eles influenciam-nos, quer diretamente quer indiretamente, da maneira como nos declaramos a favor desta ou daquela influência na nossa

experiência material. E ao lançar o nosso lote nesta ou naquela direção, trazemos para a nossa experiência a influência daquela maneira.

Leitura 1632-3

EC: Sim, temos os registos aqui daquela entidade agora conhecida como [1632].

Ao dar as interpretações dos registos aqui, estes como encontramos estão naquelas posições de mudanças. No entanto estes são dados com o desejo e propósito de tornar a experiência uma útil, esperançosa na aplicação daquilo que a entidade tem ou pode estabelecer como o seu ideal.

Lembrai-vos, estes registos são a interpretação daquilo que construístes nas vossas atividades mentais, materiais, espirituais através das estadas da entidade-alma no mundo material; através das relações e atividades que manifestastes para com os outros.

Vem então para a experiência de cada entidade, através de uma estada material, a consciência ou consciência das suas relações com os outros; como uma manifestação do seu ideal nas relações com as Forças Criativas ou Deus — ou o Eu-Deus.

Daí a premissa é que enquanto há impulsos, estes são meramente sinais, indicações do que a entidade fez acerca do que estabeleceu como o seu ideal; estes não forçam a entidade a ser ou a fazer isto ou aquilo, mas têm a sua INFLUÊNCIA! e depende da vontade ou da escolha da entidade, quanto a se tal influência se torna construtiva ou destrutiva na experiência. Tais impulsos, como encontramos, surgem das variadas estadas na Terra bem como estadas nos aspetos astrológicos entre as estadas terrenas — ou durante os intervalos quando a entidade está em tal ambiente como acreditado aos aspetos astrológicos por causa da sua posição relativa não só à Terra mas à influência ou força dominante dentro do nosso próprio sistema solar ou no seu aspeto astrológico ao todo — ou ao Sol, o poder ou força dominante.

Daí que a entidade esteja continuamente a encontrar o seu próprio eu e o que fez para com o seu ideal. E há constantemente a escolha perante o eu mental (pois a Mente é o Construtor) quanto ao que fará com as suas oportunidades de toda a natureza nas suas relações com o seu ideal nas atividades para com os outros.

Leitura 1650-1

O quê, então, é o propósito da entrada de uma alma em manifestações materiais?

Nos princípios, ou nas atividades em que a alma se manifestou individualmente, foi para o propósito de se tornar como uma companheira da Força Criativa ou Deus; ou tornar-se o corpo todo de Deus em si mesmo, com a capacidade — tal como o teu Padrão, tal como o teu Salvador, tal como o teu Guia e Guarda — de conheceres a ti mesmo como a ti mesmo, no entanto um com Ele!

Esse é o propósito para cada entrada nas atividades materiais.

Leitura 1754-1

Sim, temos os registos da entidade agora chamada [1754].

Ao dar as interpretações dos registos como os encontramos, estes são escolhidos dos registos com o desejo de tornar o conhecimento e a experiência uma que possa ser útil e esperançosa.

Estes, como será visto, são antes de uma natureza invulgar.

A entidade é tal extremista de uma maneira; e com as capacidades de criar aquelas experiências nas quais esta estada pode ser uma GLORIOSA — quer materialmente ou socialmente, ou naqueles esforços para se tornar um canal através do qual muitas bênçãos possam vir para muitos.

A escolha quanto a qual curso tomar deve repousar com este corpo. NÃO fará ambos — ser um sucesso social e atingir coisas materiais em grande medida, e ser um canal espiritual para forças criativas ou o propósito de Deus manifestar através da experiência…

Daí, este conselho poderia ser dado respeitante ao mesmo:

Vira-te antes para dentro. Sabe que qualquer experiência que tenhas nas estadas materiais é para um propósito. Sabe que não é por acaso que estás numa consciência material ou terrena no presente. Pois sabe que todas as atividades da mente, do corpo, devem ser baseadas em coisas ESPIRITUAIS. Isto não significa piegas, mas o PROPÓSITO, o ideal — a menos que seja fundado naquilo que é construtivo, que é CRIATIVO, esta experiência pode tornar-se — sob estes extremos — um tormento ao longo.

No entanto se os teus ideais, se os teus propósitos, se os teus desejos forem postos naquilo que É criativo, podemos fazer uma experiência gloriosa desta estada neste plano material…

E é de acordo com a tua própria escolha quanto a se estes são constantemente construtivos, criativos, ou para a satisfação de apetites materiais.

Pois sabe, é sempre como Ele deu — Hoje, AGORA, está posto perante ti o bem e o mal, a vida e a morte, — Escolhe tu!

É através daquele fator da Vontade, então, que a Escolha é feita — de acordo com o teu próprio Ideal.

QUAL É o teu ideal? em espírito, em mente, em corpo?

Qual é o teu ideal de relação com a tua casa, com o teu pai, com a tua mãe, com os teus amigos? São estes criativos? Estão estes em harmonia com aquilo que é o mensageiro da tua própria vida — a tua Mente?

Não foi antes a falta da tua escolha que trouxe para a tua experiência, porque estes não foram considerados, aquela força perturbadora que surge dentro da tua experiência no presente?

Dois erros fazem ALGUMA coisa certa? Viveste, viverás e vives dia a dia como quererias que os homens fizessem a ti, fazes tu mesmo assim a eles?

Esta é a lei, este é o IDEAL. Não meramente idealista, mas o Caminho da Vida!

E como nas tuas capacidades, no teu desejo INATO, — NENHUM pode ser mais belo em propósito, na vida, na capacidade de DAR a outros alegria, paz, contentamento — com todos os atributos das coisas terrenas combinados, — paixão, com todos os seus amores materiais, todos os seus desejos materiais. Estes conheces bem; mas a menos que estes sejam temperados com o teu ideal, a tua VONTADE pode levar-te pelos caminhos que se tornam problemáticos, escuros e desagradáveis!

Sabe, então — Ele, o teu Senhor, o teu Deus, o teu Cristo, está naquela posição — "Se quiseres ser meu filho, Eu serei o teu Deus"… Que nenhum dia passe então que não fales uma palavra ANIMADA e encorajadora a alguém! E encontrarás o teu próprio coração elevado, a tua própria vida aberta, o teu amor apreciado, os teus propósitos compreendidos!

Leitura 1909-1

… Chama mais frequentemente àquele eu de dentro, pois Deus não é respeitador de pessoas, como o homem vê, mas em todo o lado — a todo o tempo — chama todos ao arrependimento. Dá-te a ti mesmo daquela maneira, sabendo que o corpo é o templo do Deus vivo, e apresentar o eu como um SACRIFÍCIO VIVO é apenas um serviço RAZOÁVEL. Esteja pronto a todo o tempo para responder pela fé que é mantida dentro, sabendo que — como aquilo é cometido a Ele — Ele é capaz de GUARDAR aquilo cometido contra qualquer condição que possa surgir no eu. Evita as APARÊNCIAS do mal. Não fales de maneira indelicada ou cruel de QUALQUER homem, sabendo que ele é uma porção do mesmo que o teu eu. Deus não quer que QUALQUER pereça, mas a própria vontade do homem faz dele um com ou vira a sua face d'Ele. Mantém o teu PRÓPRIO poder dentro das tuas próprias mãos, e nunca tentes dizer a DEUS COMO fazer uma coisa — pois o Seu poder é suficiente, mesmo em ti!

Leitura 1947-3

Como foi indicado, o corpo foi primeiro uma célula pela união do desejo que trouxe atividade naquela influência à volta da qual o crescimento começou.

Então de si mesmo ao nascimento na materialidade a consciência gradualmente acordou para as influências à volta do mesmo de corpo, mente e alma, até alcançar a consciência da capacidade para a reprodução dentro de si mesmo de desejo, esperança, medo.

E o todo da criação, então, está ligado na consciência do eu. Aquela influência, aquela força é o eu psíquico…

Qual é o propósito de entrar na consciência? Que cada fase de corpo, mente e alma possa ser para a glória daquela Força Criativa na qual se move e tem o seu ser.

E quando esta influência, este eu em crescimento se torna tal, ou tão centrado em si, de modo a perder de vista aquele desejo, propósito, objetivo de ser PARA a glória da sua fonte, e procura antes PARA o eu, então erra na sua aplicação das influências dentro das suas capacidades para a aplicação da mente dentro da sua própria experiência…

Então, como foi dito: Está perante ti este dia vida e morte, bem e mal. Estes são as influências guerreiras sempre presentes dentro da materialidade.

O quê então, perguntais, é esta entidade para fazer acerca, para fazer com, esta capacidade do seu próprio desenvolvimento espiritual ou psíquico; que pode ser tornado criativo ou pode trazer forças criativas ou destrutivas dentro das experiências dos outros?

"O Meu Espírito dá testemunho com o teu espírito quanto a se sois os filhos de Deus ou não." Isto torna-se, então, aquela força, aquela influência para comparações; à medida que a entidade medita sobre as suas próprias emoções, as suas próprias influências, estas tornam-se muito aparentes dentro de si mesmo para comparações.

Falam elas de bondade, gentileza, paciência, — aquele limiar sobre o qual a piedade aparece?

O desejo pode ser piedoso ou ímpio, dependendo do propósito, do objetivo, das emoções despertadas.

Traz, então, abstinência do eu? ou traz desejo do eu?

Traz amor? Traz longanimidade? É gentil? É bondoso?

Então, estes sejam os juízos sobre os quais a entidade usa aquelas influências sobre as vidas dos outros.

Alivia o sofrimento, à medida que as capacidades da entidade crescem? Alivia a angústia mental, as perturbações mentais que surgem? Traz também cura — de corpo, de mente, ao indivíduo? É curado para força construtiva, ou para aquilo que trará dor, tristeza, ódio e medo para a experiência dos outros?

Estes sejam os juízos sobre os quais a entidade faz as suas escolhas, à medida que guia, dirige ou dá conselho àqueles que estão a procurar — procurar — O quê? Aquela Luz — que se tornou, que é, que sempre foi a luz do mundo!

Leitura 2067-3

(Q) É verdadeira a previsão de que morrerei subitamente aos 80 anos no Tibete?

(A) Se fores ao Tibete e viveres até aos oitenta, podes morrer lá! Isto depende de muitas, muitas, MUITAS circunstâncias. Não morrerás no Tibete a menos que vás lá; e não há agora a perspetiva de ir lá!

(Q) Que doença ou mal causará a minha morte?

(A) Depende do que fizeres acerca da condição que existe agora! Como acabado de indicar, pode ser artrite! Pode ser uma condição longa e persistente do efeito geral produzido quanto ao coração, ou pode surgir de um problema renal.

ELIMINA estes, e então encontraremos que o corpo será capaz de se renovar para ser mais útil no físico, mental e espiritual.

Leitura 2113-1

Quanto ao que as relações da entidade devem ser com tais através desta experiência dependerá da aplicação da vontade. Sabe, não há impulso — astrológico, nem das estadas na Terra, quer do passado ou presente — que supere a VONTADE de um indivíduo!

Assim é dado que o homem faz ou ajusta o seu próprio destino, dependendo daquilo escolhido como o seu ideal. Pois a vontade é o direito de nascimento de cada alma do seu Criador.

Tornando aquela vontade (ou aplicando-a) na direção construtiva, criativa emanando do impulso ou desejo espiritual para o bem, traz uma entidade, uma alma, para aquele reino de consciência da força criativa de Deus estar presente nas suas relações, nos seus tratos com os outros.

Pois, como foi indicado, e como será a experiência da entidade — na medida em que o fazeis ao mais pequeno dos vossos irmãos, vós o fazeis ao vosso Criador, à vossa vontade, ao vosso direito de nascimento, ao vosso Deus.

Estas não são meras palavras, mas princípios, a base sobre a qual as escolhas da entidade devem ser feitas nas suas experiências e peregrinação durante este período particular de consciência num mundo material.

Leitura 2462-2

Pois, nunca é por acaso que uma alma entra em qualquer experiência material; antes, por escolha. Porque a vontade é o direito de nascimento, o direito manifestado de cada alma. É o dom do Criador, mas é o preço que se paga pela expressão material.

Daí que a vida deva ser uma vida com propósito, com uma experiência e expressão intencionais nas suas relações. Pois algumas leis estão sempre em evidência na experiência daqueles que refletem.

É verdade que, refletindo, pouco se pode acrescentar ao material, mas a MENTE é a construtora. Daí que a construção de forma intencional se torne uma atividade manifestada em qualquer experiência material, de acordo com o espírito com que é intencionada através da vontade da entidade.

Assim, com esta entidade, as escolhas foram feitas através de experiências variadas na Terra, bem como das peregrinações astrológicas. Pois, com certeza, cada alma se manifesta noutras dimensões através de peregrinações nos ambientes em torno da Terra…

Pois, à medida que cada alma se encontra corpo, mente e alma, estes expressam ou manifestam nas várias esferas de experiência de uma entidade individual.

Assim, à medida que essa manifestação se torna ativa, há o desenvolvimento ou o retardamento; dependendo então da escolha feita pela entidade; não num grupo, não como uma força separada, mas como o eu — quer em sintonia com as leis divinas, leis de crescimento, ou leis de gratificação material.

Daí que as influências da escolha possam superar até as experiências que fizeram parte da entidade através de qualquer peregrinação astrológica ou material-terrestre.

Leitura 2549-1

Pois, sabei que cada alma é um indivíduo de vontade livre e escolhe o caminho e a aplicação. Porque ou é cocriadora com Deus na criação — e criativa então na sua atitude, no seu pensamento, na sua aplicação de princípios e verdades dia após dia; OU em sintonia com aquilo que está em

variância, e assim colocando obstáculos ou pedras de tropeço no caminho dos outros ao longo do caminho.

Cada alma deve escolher por si mesma a quem servirá — ao eu, à glorificação do mesmo, à fama ou à fortuna que participam das coisas materiais, ou àquilo que está estabelecido no Ideal…

Leitura 2982-4

… Pois o próprio Deus não força nenhum indivíduo a procurá-Lo, exceto pela lei natural. Deve ser a vontade livre, aquilo que foi dado como direito de nascimento ao homem, aquilo que a entidade aqui aplicou, pode aplicar; a verdadeira lei do amor, não do eu, mas d'Ele que dá todas as coisas a todos os homens. Pois não é do eu, mas pela graça, pela misericórdia, pelo amor e pelo próximo; não que o eu deva ou mesmo possa ser exaltado em nome, em lugar, em posição. Pois Ele não considerou roubo fazer-Se igual a Deus, mas veio da presença de Deus para que outros, os Seus irmãos, pudessem saber; para que as Suas atividades oferecessem ao homem o caminho.

Assim, no uso das tuas capacidades ao ministrar aos outros como possas em palavra, em ação, em humildade, sabe que não é do eu, mas como o dom do Pai. Pois Ele, tendo-nos amado primeiro, de que maneira deve ser o homem para que use, não abuse; para que aplique não como forma de honra, ou de reivindicar honra. Pois quem será o maior? Aquele que for o servo de todos pode ser o maior entre os seus semelhantes.

Leitura 5749-14

HLC: Tens perante ti a mente inquisitiva da entidade Thomas Sugrue, presente nesta sala, e certos problemas que o confrontam ao compor o manuscrito de THERE IS A RIVER. A entidade está agora pronta para descrever os conceitos filosóficos que foram dados através desta fonte, e deseja paralelá-los e alinhá-los com princípios religiosos conhecidos, especialmente os da teologia cristã. A entidade não deseja apresentar um sistema de pensamento, nem implicar que todas as questões de natureza filosófica possam ser respondidas através desta fonte — as limitações da mente finita impedem isso. Mas a entidade deseja responder às questões que naturalmente surgirão na mente do leitor, e muitas das questões que estão a ser colocadas por todas as pessoas no mundo hoje. Portanto, a entidade apresenta certos problemas e questões, que responderás conforme

convier à compreensão da entidade e à tarefa de interpretação que tem perante si.

EC: Sim, temos a mente inquisitiva, Thomas Sugrue, e esses problemas, essas questões que surgem na mente da entidade neste período. Prontos para perguntas.

(Q) O primeiro problema diz respeito à razão da criação. Deve ser dado como o desejo de Deus de experimentar-Se a Si mesmo, o desejo de Deus de companhia, o desejo de Deus de expressão, ou de alguma outra forma?

(A) O desejo de Deus de companhia e expressão.

(Q) O segundo problema diz respeito àquilo que é variadamente chamado mal, escuridão, negação, pecado. Deve ser dito que esta condição existia como um elemento necessário da criação, e a alma, dotada de livre-arbítrio, encontrou-se com o poder de nela se entregar, ou nela se perder? Ou deve ser dito que esta é uma condição criada pela atividade da própria alma? Deve ser descrita, em qualquer dos casos, como um estado de consciência, uma gradual falta de consciência de si e da relação de si com Deus?

(A) É o livre-arbítrio e o seu perder-se na relação com Deus.

(Q) O terceiro problema tem a ver com a queda do homem. Deve esta ser descrita como algo que era inevitável no destino das almas, ou algo que Deus não desejou, mas que não impediu uma vez dado o livre-arbítrio? O problema aqui é reconciliar a omnisciência de Deus e o Seu conhecimento de todas as coisas com o livre-arbítrio da alma e a queda da alma da graça.

(A) Ele não impediu, uma vez dado o livre-arbítrio. Pois, Ele criou as entidades ou almas individuais no princípio. Pois os começos do pecado, claro, estavam em procurar expressão de si mesmas fora do plano ou do caminho em que Deus havia expressado o mesmo. Assim foi o indivíduo, vede? Tendo dado o livre-arbítrio, então — embora tendo o pré-conhecimento, embora sendo omnipotente e omnipresente — é apenas quando a alma que é uma porção de Deus ESCOLHE que Deus conhece o fim disso.

(Q) Há vários padrões que uma alma pode assumir, dependendo de que fase de desenvolvimento deseje trabalhar — isto é, poderia uma alma escolher ser uma de várias personalidades, qualquer uma das quais se adequaria à sua individualidade?

(A) Correto.

(Q) É o cumprimento médio da expectativa da alma mais ou menos do que cinquenta por cento?

(A) É um avanço contínuo, por isso é mais do que cinquenta por cento.

(Q) São a hereditariedade, o ambiente e a vontade fatores iguais em ajudar ou retardar o desenvolvimento da entidade?

(A) A vontade é o maior fator, pois pode superar qualquer ou todos os outros; desde que a vontade seja feita uma com o padrão, vede? Pois nenhuma influência de hereditariedade, ambiente ou o que for, supera a vontade; senão por que teria havido aquele padrão mostrado em que a alma individual, não importa quão longe tenha ido, pode entrar com Ele no santo dos santos?

Os Registos Akáshicos e Influências de Vidas Anteriores

[Nota: os seguintes extratos, tirados de leituras de vida individuais, demonstram como os Registos Akáshicos do passado têm uma influência motivacional sobre o presente e o futuro em desdobramento.]

Leitura 169-1 M 21 (Estudante)

Nas aparições, e no efeito, os impulsos ganhos das mesmas:

Na anterior a esta, encontramos na terra agora conhecida como Genesaré. A entidade era então uma das guardiãs dos rebanhos nos campos quando os povos foram perturbados pelas incursões do domínio romano. A entidade ganhou através desta experiência, no nome Guidia, pois defendeu um princípio e deu aos povos uma melhor compreensão das relações com aqueles que estavam no poder e aqueles em serviço. Como o esforço então é na experiência presente para relações da mesma NATUREZA, a entidade pode aplicar-se e as forças da vontade de maneira CORRETA que trará a si um maior desenvolvimento na experiência presente; pois estas relações governam a lei e a aplicação da lei penal bem como moral.

Na anterior a esta, encontramos nos dias em que havia mudanças na terra agora conhecida como Pérsia. A entidade era então uma das que estavam no poder na terra quando esta foi invadida pelos povos do que é agora o sul da Arábia, e do norte, e a entidade perdeu através desta experiência; pois, enquanto no poder, NÃO foi o bom governante, enquanto em servidão não

foi o bom servo; pois a entidade encontra em si na experiência presente a dificuldade de aceitar ordens de qualquer um; contudo, como foi dado e como foi visto do que foi dado, aprender a compreender-se e a relação de si é a primeira lei do conhecimento, e a aplicação será a de que para ser servido é preciso ser um bom servo.

Na anterior a esta, encontramos no período em que houve a reconstrução da divisão na terra agora conhecida como Egito. A entidade era então uma das que vieram do país do norte, e era o filho mais novo do rei que estabeleceu a nova regra na terra, trazendo muito aos povos ao ganhar a compreensão daquilo ensinado por aqueles que foram colocados no poder, e pela divisão a entidade então GANHOU muito na capacidade de discutir ou compreender muitos lados de uma questão. Este é um impulso no presente, como o desejo de saber mais. Este é um impulso que especialmente deve ser desenvolvido na experiência presente — conhecer ambos os lados de qualquer questão, de qualquer coisa, relativa a QUALQUER área em que a entidade se coloque por inteiro — compreender o todo!

Nas capacidades da entidade como vistas no presente, estas relacionar-se-iam particularmente com PESSOAS e com coisas, quer de terras ou de estudo de qualquer natureza que diga respeito a lei, terra ou povos — e em QUALQUER destas a entidade faria o maior sucesso nas formas e maneiras financeiras; contudo, para o maior desenvolvimento, manter primeiro a compreensão de si e da relação de si com os outros em primeiro e principal lugar…

Leitura 187-1 M 5 meses

Na anterior a esta, encontramos nos dias da luta entre os povos na terra presente, a entidade sendo então uma das que lutaram nessa rebelião. No nome então de Artemus Davees [?]. Nisto encontramos o impulso como será no pensamento exercido em si, sendo de mente forte, muito centrado no pensamento e na ação. Daí a necessidade, como será, do treino da direção da mente e do desenvolvimento da mesma.

Na anterior a esta, encontramos nos dias do desenvolvimento do país naquilo das forças republicanas em França, quando as rebeliões estavam na terra. A entidade então no de Vasi Borgenes [?]. A entidade era então a que auxiliou na captura daqueles fortes em torno dos quais os soldados dos que defendiam a realeza se tornaram os necessários para superar ou derrubar

essas condições. A entidade daqui ganha aquela antipatia por aqueles que seriam dominadores, ou aqueles que seriam presunçosos na sua ação. Daí a necessidade daqueles que treinam e dão a correção para o desenvolvimento da entidade de sempre saber e mostrar a razão, e raciocinar com o indivíduo no seu desenvolvimento.

Na anterior a esta, encontramos nos dias das rebeliões no país das planícies, quando este se tornara estabelecido. A entidade era então no de Viva [?] que se tornou o arauto do novo pensamento religioso dado àquele povo então nas forças árabes. Isto encontramos tornou-se o ponto de desenvolvimento da entidade. Daí neste impulso presente encontraremos o desejo do estudo de tais, do pensamento religioso e estudo relativo a condições psicológicas e astronómicas. Contudo, pela mesma razão, por não ser dirigido corretamente, pode ser virado para canais adversos.

Na anterior a esta, encontramos nos dias da Atlântida, quando os povos estavam no estado mais elevado de civilização. A entidade era então a professora no pensamento e estudo psicológico, especialmente o da transmissão do pensamento através do éter. Daí o impulso como será visto nesta entidade no estudo daqueles como foi dado.

Leitura 195-14 M 42 (Corretor imobiliário, Fabricante)

Antes desta, encontramos a entidade no nome de Rhoul (?) [Raoul?], nos dias de Luís XV em França. A entidade era então no cargo de segundo ao cardeal daquele dia [André Hercule De Fleury (1653-1743)?]. O governo, como foi visto através do uso de vestes e posição eclesiásticas para fazer ou trazer condições seculares e físicas, trouxe a maior angústia, a maior desconfiança ao indivíduo [195]. Daí não foi dado o desenvolvimento da maneira que poderia ter sido esperado, sob a posição que a entidade então ocupava (como governante). Pois a desconfiança vem no presente, dando neste aquele impulso ou desejo de saber mais da força impulsora por trás de cada indivíduo com quem a entidade possa entrar em contacto, contudo encontrando frequentemente que a confiança colocada estava mal colocada.

Antes disso, encontramos a entidade nos dias em que houve guerra entre as forças agora árabes e as forças persas, ou entre os nómadas e o rei, Creso, na Pérsia. [Creso II?] [7500 a.C.?]

A entidade era então no nome de Oujida, que auxiliou no assalto à fortaleza onde os cativos estavam detidos. A entidade era então a guerreira e a

segunda no comando ao líder [beduíno] daquele dia. Com a morte do líder, encontramos a entidade lutou com o próximo governante, ou líder, ou chefe, pela posição de comando. Daí o revés, ou governo, por assim dizer; pois a companhia desentendeu-se entre si, e isto trouxe as forças destrutivas à entidade. Os impulsos como vemos disto sendo o da tenacidade, da "persistência". Embora pouco possa ser dito, há a capacidade de seguir, de manter as pontas juntas, por assim dizer, de cada condição; e a capacidade de planear. Também é exibida a maneira de dormir que é frequentemente vista ou exemplificada no presente daquela peregrinação. [Nota de Gladys Davis: Ele disse-me que dorme mesmo como um árabe, de barriga para baixo com o rosto enterrado sob o braço, como eles fazem no deserto.]

… Antes disso, encontramos a entidade durante a primeira das aparições do homem no plano terrestre, durante aquele período em que os cinco apareceram. A entidade era então no que é agora o território de Nevada e Utah na América, então no nome Udulj. A entidade estava entre aqueles que primeiro trabalharam no ferro e no minério, sendo a primeira a separar estas propriedades de maneira que pudesse ser usada para benefício do homem. Naquele dia encontramos a entidade tornando-se grande na terra. E através destes canais encontramos no presente a capacidade de desenhar, de calcular de maneira matemática, de persistir, aquelas condições que darão a resposta correta no fim para tais condições, para tais desenvolvimentos de condições mecânicas, aquelas relativas a trabalho com ferros, ou aquilo que possa ser trabalhado com qualquer forma de minérios.

Leitura 234-1 M 47

Antes desta, encontramos nos dias da Cruzada, e esta entidade então liderou naquela Cruzada, ou naquela conhecida como a Guerra Santa na Palestina, e perdeu a sua existência então naquela terra, e era a segunda no comando naquele tempo. No presente encontramos esta personalidade exibida no amor pelo estudo de condições relativas a estas Cruzadas feitas…

Antes desta, encontramos na terra de Poseida [Atlântida], quando Alta estava no auge da sua civilização. Esta entidade era então no serviço do país nas suas relações com outros países, e na esfera presente encontramos o desejo por relações semelhantes sempre na alma mais profunda desta entidade presente.

Leitura 757-8 F 46

Antes desta, a entidade estava no que é agora conhecido como a porção noroeste ou central da terra nativa presente da entidade — ou cerca de Ft. Dearborn [Chicago], durante aqueles períodos de tumulto e luta internos — quando houve as acumulações das sete nações para fazer o livramento do país daqueles que para aqueles povos eram opressores e invadindo a terra.

A entidade era então com ou naquelas atividades dentro do Forte, no nome então Spooner. Na experiência a entidade ganhou, pois houve as atividades na peregrinação da entidade para fazer melhores relações nas associações quer comerciais ou mentais e espirituais.

Então a entidade estava particularmente interessada naqueles relatos de outras terras a oeste. Daí tornou-se um anseio pelos sons de muitas águas, onde houve a divisão das terras que a entidade buscava para a sua própria casa. Contudo, quando as perseguições e os tumultos vieram, a entidade — de maneira muito relutante — retirou-se daqueles lugares das suas habitações, e na retirada (como foi dado que viria a acontecer) sofreu no corpo; contudo passando por isso — como aqueles que mais tarde começaram os estabelecimentos de um assentamento ao longo das porções inferiores do Ohio, que desaguava, ou onde desaguava, no pai das águas.

Na experiência presente daquela peregrinação encontramos que viagem, registos de tais, aquelas coisas que dizem respeito às atividades de indivíduos onde possam ser de ajuda mental ou material a outros através das suas associações ou relações, embora possam ser nas partes mais distantes da terra, tornam-se de interesse especial. Daí, como indicado das peregrinações astrológicas, a entidade é uma pessoa de mente matemática na experiência presente. E também em línguas e história; daí o ensino nestas direções pode ter sido — e pode ser — uma porção da atividade da entidade através desta peregrinação presente.

Antes disso (entre aquelas que encontramos ativas na experiência da entidade no presente) a entidade estava durante aqueles períodos da busca dos povos na terra inglesa pelos tumultos que foram trazidos pelas atividades na Guerra Santa, ou as atividades das Cruzadas.

A entidade então sofreu no corpo por aparente negligência, como seria chamado no presente, por aqueles da sua própria casa e entorno — por ser deixada sozinha. Daí encontramos no presente o desejo sempre por

períodos de ter a certeza de estar só, ou de se retirar — por assim dizer — para si; contudo nas horas de escuridão, naqueles períodos de ocasiões especiais, naqueles períodos em que há os acontecimentos para certas celebrações ou atividade, há o desejo de multidões — ou certas associações. E a entidade procura escolher tais companheiros; pois intrínsecamente é visto daquelas influências meditativas que para certos períodos ou certas ocasiões a entidade NÃO deseja os mesmos entorno ou associações individuais. O nome, Lorna O'Doon.

Antes disso a entidade estava naquela terra agora conhecida como a persa ou árabe, durante aqueles períodos em que houve a construção da cidade nas colinas, nas planícies, pelo professor que reuniu muitos povos de muitas fontes — sim, de muitas terras.

A entidade era então uma das da terra persa que estivera sob ou vira alguns dos tumultos e lutas das associações de Uhjltd. E a entidade veio como uma que buscava não só notícia daqueles que haviam sido levados cativos daquelas incursões, mas para a satisfação corporal de saber aquilo que — por assim dizer — havia virado as cabeças de todo o mundo para buscar aquele nómada solitário.

Na experiência a entidade era então uma da casa, ou a esposa — ou entre as esposas da casa do GOVERNANTE da terra, no nome Tashmia. E a entidade estava numa posição de pompa, em finarias, como seria interpretado no presente. Embora participasse das coisas que satisfaziam o corpo, que faziam a exaltação dos desejos dos entorno e associações materiais, vindo sob as influências do professor e aquelas atividades nas planícies e colinas a entidade procurou virar-se também para aquelas atividades. E voltando novamente aos seus próprios povos pôs muito em movimento que foi uma ajuda; retornando nos últimos dias para uma peregrinação na cidade à beira das colinas; ganhando ao longo da experiência.

E no presente a entidade encontra, com as suas aplicações daquelas capacidades nos ensinamentos de métodos e nos ensinamentos de caminhos, no ensino das atividades, uma satisfação que responde por aquele algo que surge de dentro daquela peregrinação terrestre particular. Aquelas coisas no mundo material de xadrezes, as tecelagens de natureza intricada e delicada, as coisas que falam da finaria persa — como pode ser chamada, em filigrana — os trabalhos de ouro em tecido e tais, tornam-se

como uma coisa inata; contudo encontrando expressões na atividade frequentemente da entidade na peregrinação presente.

Antes disso, encontramos a entidade na terra agora conhecida como egípcia, durante aqueles períodos em que havia muitos daqueles povos que viajavam para aquela terra para as reconstruções com o regresso do Sacerdote e as chegadas de povos de terras variadas…

Quanto às capacidades da entidade no presente e àquilo a que pode atingir, e como:

Aplica-te, pois, naquelas coisas que permitem encontrar-te a ti mesmo — quanto ao que usas como a tua própria medida de sinceridade, de um padrão de vida. Depois, dá aos outros de TODA a maneira, por preceito, por exemplo, por cartas, por artigos que possam ser preparados; fazendo a tua contribuição para os indivíduos de mente mental e matemática que buscam ATRAVÉS de tais fontes uma compreensão.

Leitura 2449-1 M 60 (Vendedor)

Antes desta, a entidade estava na terra da natividade presente; durante aqueles períodos que se seguiram à reconstrução após a Revolução Americana.

A entidade era então um professor, um instrutor, primeiro nas escolas e mais tarde como professor, escritor da história da terra; no nome então Goodrich.

Na experiência, a entidade ganhou, embora nas coisas materiais houvesse a falta de previsão para fazer ou manter o controlo sobre os resultados dos esforços nas coisas materiais, e nunca houve a igualação daquilo necessário nas relações com os outros. E a entidade foi condenada por outros por tal falta de previsão.

Contudo, pouco é trazido para a experiência material — pouco pode ser levado, exceto a certeza de paz ou harmonia nas relações com o teu semelhante.

Antes disso, a entidade esteve ativa na Terra durante os primeiros dias da igreja, quando as atividades de Constantino trouxeram desejos intencionais por parte dos indivíduos para fornecer, caçar, encontrar aqueles registos feitos pelos primeiros discípulos do Mestre.

A entidade era então uma das que foram incumbidas, ou ordenadas, de produzir aquilo que havia sido proclamado pela entidade nas suas reuniões com outros na terra macedónia, e em porções da Palestina.

Então no nome Contii, a entidade perdeu e ganhou, perdeu e ganhou; isto é, houve períodos em que as atividades foram para glorificação própria, indulgências próprias. E contudo muito daquilo tentado, e reunido pela entidade como registos através da experiência, tem sido e é uma parte daquelas coisas que trouxeram e trazem esperança às mentes e experiências de muitos até este dia.

Daí encontramos a entidade no presente naquela posição em que muitos, muitos podem ser beneficiados; mas deve ser feito pela entidade sem um desejo de glorificação própria em qualquer sentido, nem de justificação no sentido material para as expressões no mesmo, mas antes para a glória da verdade que pode de facto apontar o caminho ao semelhante; ao saber, ao experimentar cada vez mais a sua relação com as Forças Criativas, ou Deus, como pode ser expresso ou manifestado nas suas associações diárias com o semelhante.

Daquela experiência, pois, encontramos na peregrinação presente que pode muito bem haver um período de dedicar as capacidades da entidade às atividades como instrutor, professor ou edificador naquilo que poderia ser chamado seguro FRATERNAL; que traz o selo de aprovação no sentido mais profundo de si, contudo traz uma certeza ou garantia nas coisas materiais quando HÁ atividades que provocam perturbações ou discórdias na experiência familiar.

Antes disso, a entidade estava na terra persa ou árabe, na “cidade nas colinas e nas planícies”.

Ali a entidade estava entre os gregos que foram enviados para a interpretação ou compreensão das atividades naquela “cidade nas colinas e nas planícies”.

A entidade tornou-se aquela força ativa que provocou a tentação dos seguidores de Uhjltd naquela experiência, e assim trouxe para si uma influência perturbadora — como pode ser experimentada mesmo nesta peregrinação. Pois a maneira subtil com que tal foi apresentado através das reuniões das muitas senhoras ou raparigas foi a pequenez que eventualmente trouxe forças perturbadoras à própria entidade.

Então no nome Ecclestes, a entidade perdeu, a entidade ganhou. Pois, vindo sob aquelas influências que provocaram as atividades quando perturbações físicas surgiram em tal grau na experiência da entidade, e por e através daquele acidente que provocou uma quebra das forças do corpo em tais medidas que se tornou desamparada — as CURAS operadas MUDARAM a entidade na sua abordagem ao invisível; e contudo experiências muito práticas e reais através daquela peregrinação.

No presente, daquela peregrinação então, que a entidade se analise a si mesma até ao ponto de saber qual é o teu ideal — mental, espiritual, material — e Quem é o autor daqueles princípios que levam a entidade a aceitar tais COMO ideais.

E no mesmo estudo mostrar-te aprovada perante Deus; mantendo-te imaculada da condenação dos outros; mantendo o caminho sempre FRESCO em CRESCIMENTO, em conhecimento, em sabedoria. Pois a sabedoria é aquilo que cada um deve buscar. O conhecimento pode tornar-se uma pedra de tropeço, mas a sabedoria é o caminho que pode levar aos passeios com Ele.

Leitura 1472-1 F 57 (Escritora, Locutora de Rádio)

Antes desta, encontramos a entidade na terra da natividade presente, durante aqueles períodos dos assentamentos nas porções iniciais da terra.

Foi quando havia aqueles que eram trazidos para a terra como companheiros, ajudantes para aqueles da terra.

A entidade estava entre aqueles trazidos de cá da terra inglesa, e tornou-se na casa daquela família que mais tarde cresceu para estar em autoridade, em poder, naquela terra virgínia; ou na casa daquela família cujo nome foi mudado para o que é agora chamado Byrd — então Bayonne [?].

Na experiência, como Clementine, as atividades da entidade foram na certeza da liberdade de ações para trazer não só conveniências para o lar, mas para as atividades dos grupos vizinhos ao redor.

E estes deixaram na consciência da entidade tais emoções que frequentemente se encontra presa pela convenção, presa por aquilo que impede a plena expressão.

Contudo, sabe na consciência que encontrarás cada vez mais que a VERDADE de facto liberta alguém. NÃO para a convenção, das políticas ou atividades materiais, mas em ESPÍRITO E EM VERDADE!

Pois Deus olha para os propósitos, os ideais do coração, e não para aquilo que os homens chamam convenção.

Antes disso, encontramos a entidade na terra da Palestina, durante aqueles dias em que o Mestre caminhava na Terra; e quando havia os povos em torno daquelas atividades não só do nascimento mas das Suas peregrinações antes e depois do regresso do Egito — aqueles a quem Judy abençoou, que trabalharam na preservação dos registos das Suas atividades como a Criança; as atividades dos Magos, os Essénios e os grupos aos quais Judy havia sido a profetisa, a curadora, a escritora, a registadora — para todos estes grupos.

E embora questionada ou escarnecida pelos governantes romanos e os cobradores de impostos, e especialmente aqueles que faziam a cobrança ou o provisionamento para aquelas atividades de tributação, a entidade ganhou ao longo.

Embora o coração e o corpo estivessem frequentemente cansados dos trabalhos do dia, e da própria imprudência — sim, do próprio egoísmo dos outros para o engrandecimento dos seus corpos em vez das suas almas ou mentes buscando desenvolvimento, a entidade cresceu em graça, em conhecimento, em compreensão.

E no presente aquelas capacidades surgem do seu desejo, das suas esperanças de colocar na palavra do DIA, a experiência do dia, em todas as fases da experiência humana, LIÇÕES — sim, símbolos, sim princípios — que impulsionarão como que para CASA, naqueles períodos em que a alma toma pensamento e conselho consigo mesma, quanto a para onde as experiências do dia estão a levar — quanto a se estão a levar para aquelas atividades que são os frutos do espírito de verdade e vida, ou para aquelas que fazem o egoísmo, e o engrandecimento dos apetites materiais sem pensamento daquelas coisas que são criativas e só fazem os crescimentos puros na experiência dos outros.

Daí, quer seja em gracejo, em histórias, em canção ou poema, ou quer em esquetes que possam mostrar a vida doméstica, o amante — sim, o viajante cansado, sim o de mente elevada, e aqueles que pensam melhor de si do

que deveriam pensar — ESTAS capacidades estão aí. Usa-as. Pois Ele, mesmo como então, te abençoará com a Sua presença no mesmo.

E que maior certeza pode haver na experiência de qualquer alma do que saber que Ele — sim, o Filho de Maria — sim, o Filho do Pai, o Criador do céu e da terra, o Dador de todos os bons dons — será a tua mão direita, sim o teu coração, a tua mente, o teu olho, o teu próprio coração — se te agarrares firmemente a Ele!

Antes disso, encontramos a entidade na terra egípcia, durante aqueles períodos em que havia as reuniões daqueles dos tumultos, dos banimentos, e daqueles da terra atlante.

A entidade era então uma das das terras que mais tarde foram chamadas terras pártia, ou o que conheces como a terra persa de onde os conquistadores então do Egito haviam vindo.

Como Princesa daquela terra, a entidade veio estudar os mistérios para o serviço que poderia dar àqueles da sua própria terra, os Cárpatos ou como foi dado, a entidade estava entre as PRIMEIRAS da pura raça branca daquela terra a buscar do Sacerdote e aquelas atividades no Templo Belo para a purificação de si que ela, também, pudesse dar aos seus não só os princípios mas a aplicação prática daquilo que traria para casa na experiência material uma CERTEZA nas separações do corpo.

Assim, nas capacidades da entidade daquela experiência, bem como aquelas ganhas ao longo daquelas atividades, encontramos no presente: Apenas distribuindo dia após dia aquelas visões que ganhaste aqui, que viste nas tuas experiências, nas tuas peregrinações, encontrarás que ELE o guardião, ELE o Criador, dará o aumento necessário para as atividades em cada esfera da tua experiência.

Pois manter inviolado aquilo que sabes dá certeza não só em ti mas nas promessas de que Ele te susterá!

Se for mantido aquele propósito em ti, há pouca necessidade de um regresso; exceto como uma que possa liderar o caminho para aqueles que ainda estão nas trevas. [Ver relatório de 20/01/38 dela a respeito desta encarnação.]

Quanto à aplicação prática, pois:

Na escrita, na canção; na distribuição na conversa dia após dia.

Pois TU só podes ser o semeador. DEUS dá o aumento!

Não desmaies no bem-fazer.

Leitura 1493-1 F 64 (Viúva, Higienista Dentária)

Antes desta, então (entre aquelas que têm uma influência no presente), encontramos a entidade na terra da natividade presente; durante aqueles períodos iniciais em que os holandeses — sim, E os ingleses — se estabeleceram nesta porção particular da terra; e quando aqueles grandes assentamentos foram liderados por Stuyvesant, e aquelas atividades que logo trouxeram mudanças nas experiências dos povos na terra — e nos comércios e nas atividades e na entrada de grande número de povos.

A entidade era então na casa de um muito estreitamente associado com aquele líder, nascida na nova terra ou Nova Amesterdão, e no nome então Jane Ayer.

Na experiência a entidade ganhou; pois os seus esforços foram para salvaguardar aqueles da geração mais jovem que se tornaram cada vez mais sob as influências de impurezas trazidas pelo uso das águas durante aqueles períodos, e o grande stress naquela idade precoce quando disenteria, diarreia e tais coisas influenciavam a vida infantil naquela experiência. A entidade prestou grande auxílio àqueles que estudariam o mesmo.

Daí a entidade ganhou. Pois "Aquele que é o maior entre vós é o servo de todos", ou dos mais.

Daí a entidade viu as suas próprias atividades — embora sob dificuldades, sob desânimos — crescerem gradualmente para serem nas experiências dos homens aquelas coisas que eram as influências que trariam esperança às mães, aos pais da terra durante aquela experiência.

No presente aquelas coisas tornam-se de interesse especial para a entidade que têm a ver com interesses protetores de qualquer natureza em combater forças perturbadoras; quer seja pobreza, saneamento, febres ou o que for. E o seu empréstimo de si nessas direções trouxe — sim, trará — no presente agora — a maior paz e harmonia de qualquer aplicação de si em influências materiais.

Antes disso, encontramos a entidade na terra agora chamada romana, naqueles períodos em que havia muitas das atividades que eram bárbaras — para as mentes e para a intuição dos povos no presente; onde aqueles

indivíduos por causa das suas fés ou crenças ou princípios políticos ou religiosos — eram colocados contra as bestas do campo, ou feitos para lutar um com o outro.

A entidade era então antes na posição onde tais coisas e condições eram vistas de longe; sendo antes da casa real ou próxima daqueles em autoridade.

Daí a rebelião da entidade contra aquelas destruições, aqueles sofrimentos materiais, trazidos para as vidas daqueles que diferiam daqueles no poder aquelas coisas que se tornaram antes uma dificuldade material; mas um grande sentimento daquelas coisas realizadas nas tentativas — na maneira mais fraca no início para afastar tal barbaridade das vidas e experiências daqueles durante aqueles períodos.

O nome então era Adolpho, e a entidade ganhou e perdeu, e ganhou — só quando aquelas ajudas que vieram à entidade das suas lutas perdidas ou atividades perdidas no interesse daqueles povos oprimidos de terras estrangeiras, ou aqueles que haviam sido ativos noutras terras e haviam vindo sob a influência dos ensinamentos do humilde Nazareno — embora perseguidos fossem os povos por estas mesmas forças — foi dada força e encorajamento à entidade para continuar.

A entidade teve muitas associações durante aquela experiência com aqueles com quem entrou em contacto, de uma maneira ou outra, durante esta experiência presente. Alguns foram muito amorosos, muito úteis; alguns trouxeram oportunidades para atividade por parte do eu bem como sobre o amigo ou o associado ou o conhecido para o livramento de muitas das forças perturbadoras.

Daí a entidade conheceu nestas experiências muitos medos e dúvidas daqueles que estavam em autoridade em lugares políticos bem como religiosos na sua experiência.

Antes disso, encontramos a entidade no que é agora conhecido como a terra persa, durante aqueles períodos de Artaxerxes ou Ahasuerus — como é conhecido por ambos os nomes; Xerxes dos gregos, Ahasuerus dos registos judaicos E persas.

A entidade era então uma dos povos próximos daquela rainha deposta, e veio a conhecer as atividades dos povos; não só dos judaicos, não só das

suas próprias terras, mas das muitas atividades que trouxeram a tentativa através do rei e daqueles co-patriotas e co-associados da entidade para os entretenimentos do interesse em muitas terras.

Daí a entidade conheceu muito daquilo que era chamado autoritário; quanto a rotina, quanto a costume, quanto a sociedade, quanto a atividades por razões ou propósitos políticos e económicos.

Daí aquelas coisas de natureza particular que têm a ver com padrões persas — sim, aquelas coisas que têm a ver com as cores daquele país ou terra — foram e são uma porção da consciência ou experiência da entidade.

Qualquer coisa de linho fino, qualquer coisa de brocados, qualquer coisa daqueles campos particulares de serviço ou atividade são de interesse particular; embora possam estar longe da PRÓPRIA aplicação da entidade no mesmo.

Os interesses nestes surgem das atividades da entidade naquele período. Ali a entidade conheceu novamente a vileza da pessoa, o desrespeito pelos direitos dos outros; e foi imbuído na mente da entidade, no coração e alma e propósito, o desejo de auxiliar os povos a libertarem-se através da compreensão e das relações das leis espirituais do cativeiro da indulgência própria.

E estas atividades tornam-se uma parte das experiências da entidade no presente.

O nome então era Eulea.

Na experiência a entidade ganhou através da maior porção, e contudo muitas destas coisas podem surgir na experiência presente para perturbar ou causar dúvidas, por assim dizer, na mente e na experiência da entidade.

Antes disso, encontramos a entidade na terra egípcia, quando havia aquelas atividades enviadas daqueles povos como combinadas com uma união dos egípcios com os atlantes; e os ensinamentos que haviam sido reunidos dos muitos lugares para a consideração de interesses de toda a natureza foram dados na experiência dos filhos dos homens durante aqueles períodos.

Tais ensinamentos foram correlacionados e disseminados; quer relativos às artes, aquelas coisas de natureza comercial, as escavações na terra e nos lugares estranhos para aquelas coisas que poderiam ser transformadas em adornos como de prata e ouro ou pedras preciosas — diamantes,

esmeraldas, ónix, berilo, jaspe, e todas aquelas coisas que faziam adorno. Estes eram os interesses, estas eram as atividades da entidade como relacionadas especialmente à preparação de indivíduos para as suas ações materiais naqueles períodos.

Daí encontramos novamente a entidade vindo para aquelas influências que se tornam de natureza especial na preservação do corpo, daquelas coisas que têm a ver com a limpeza do mesmo, aquelas que teriam a ver com porções individuais do corpo; como os dentes, os olhos, a audição; como para proteção dos pés de atividades de naturezas diferentes; como para vestuário ou para vestes ou os vários caracteres relativos ao mesmo; ou como para aquelas coisas que podem ser ditas ser a higiene das forças corporais elas mesmas.

Estas tornam-se interesses da entidade nas suas associações ativas com o seu semelhante.

Leitura 1549-1 F 55 (Governanta, Viúva)

Antes desta, encontramos a entidade na terra da natividade presente, durante aqueles períodos em que havia os assentamentos na terra pelos povos que buscavam a capacidade ou a liberdade de adorar as Forças Criativas, ou as suas convicções religiosas, de acordo com os ditames da sua própria consciência.

A entidade foi então criada na porção inicial daquela experiência, e no nome então Agatha Charlene.

Na experiência a entidade ganhou, por causa das capacidades de se aplicar naquelas direções como professora, ao ministrar às necessidades do lar de toda a maneira e modo que trouxe na experiência forças construtivas e úteis ao longo.

Das capacidades e experiências ganhas naquela peregrinação particular encontramos no presente as capacidades como líder, como uma que poderia ensinar, pregar, ministrar, escrever ou similar.

Antes disso, encontramos as atividades na terra agora conhecida como Palestina, e na terra romana.

Pois a entidade era então uma das que, por causa das próprias atividades, foram levadas como servas; sendo uma criada, uma companheira; e

TORNOU-SE como a líder da casa na experiência romana, como uma que subiu a autoridade.

Naquela experiência a entidade ganhou e perdeu e ganhou, então no nome Paulus.

Daquela experiência no presente há as capacidades como conselheira, uma argumentadora, como uma que veria a CAUSA das experiências nas vidas dos outros.

A entidade pode ganhar do mesmo as capacidades para julgar aqueles em autoridade bem como aqueles que surgem do leigo ou dos povos comuns. E estas tornam-se uma parte da experiência da entidade no presente.

Antes disso, encontramos a entidade na terra árabe e persa, durante aquelas experiências quando havia aquelas atividades na "cidade nas colinas e nas planícies".

E as influências que surgem na experiência presente da entidade para as emoções quanto ao estudo das atividades daqueles povos da terra vêm da aplicação de si nas artes de cura durante aquela peregrinação.

E as capacidades como anjo ministrador, as capacidades para o seu amor e as suas emoções surgem das experiências da entidade ali — como Enderer.

Quanto às capacidades da entidade no presente do mesmo — encontramos que aquelas experiências das associações iniciais, como os casos de amor, as emoções do corpo e mente respeitando lar e atividades lidando com os vários efeitos de vários cultos ou cismas ou ismos religiosos, todos se tornam uma porção da experiência da entidade daquela peregrinação.

Leitura 1562-1 M 44 (Vendedor de Publicidade)

Então, antes desta, encontramos a entidade na terra da natividade presente, durante aqueles períodos agora conhecidos como a Revolução Americana — e aquelas atividades são dadas que são a porção principal daquilo que se tornou o desenvolvimento ou adverso, ou avançando.

A entidade atuou como informadora. Não tanto o que comummente chamarias de espiã, mas aquela que procurava — antes do Exército, e dos Colonistas — quanto às capacidades das terras para manter ou sustentar aqueles que seriam de certa maneira dependentes daqueles naquela campanha ou atividade.

Então, como Gordon Weathford, a entidade esteve ativa em considerações pelos outros.

E estas frequentemente trouxeram para a experiência a falta de pensamento em si própria. Isto, NA VERDADE, foi desenvolvimento, mas esta aplicação no presente pode tornar-se antes retardadora. Pois, por causa da falta de apreciação daquilo realizado, a entidade guardou rancores; e estes constroem — como faz a bondade. Um constrói destruição, o outro constrói esperança e glória e paciência e amor fraterno e bondade e gentileza.

Mantém, pois, aquilo que ganhaste ali. Pois como semeias, assim deves colher.

Mantém a fé nas Forças Criativas.

Antes disso, encontramos a entidade na terra francesa e flamenga, quando havia as considerações daquelas coisas relativas à representação do belo; em maior extensão até do que no presente.

A entidade estava então associada com aqueles que eram de ambas as escolas do início do Renascimento, e trouxe para si bem como para outros as apreciações dos esforços por parte daqueles que faziam a representação da natureza, da beleza do corpo belo, sobre tela — e as aguarelas.

Então o nome era Aruel Meneaux, e a entidade no mental e espiritual ganhou, no material não tanto — contudo a manifestação destas influências na experiência presente pode trazer à entidade os ganhos materiais que durante aqueles períodos faltaram, por assim dizer.

Pois os frutos daquilo que semeias devem uma vez ser colhidos na tua experiência…

Então, quanto às capacidades da entidade no presente, e àquilo a que pode atingir, e como:

Estuda para te mostrares aprovada perante Deus, uma obreira não envergonhada; dividindo corretamente as palavras de verdade, mantendo-te imaculada da tua própria condenação consciente.

Assim encontrarás graça, misericórdia, paz e harmonia tornando-se cada vez mais uma parte da tua experiência.

Ama os outros, não meramente porque te amam mas porque traz harmonia e esperança para a tua própria experiência.

Os campos de atividade são como indicados, nos campos de serviço que distribuem aquilo que desejarias que te fosse distribuído.

Leitura 1592-1 F 56 (Atriz)

Antes desta, pois, encontramos a entidade na terra agora chamada britânica, ou terra inglesa.

A entidade estava entre aquelas trazidas que poderiam ser escolhidas ou trocadas, ou para fazer os preparativos dos lares para os primeiros colonos ou colonos nas terras agora conhecidas como as terras da Virgínia e Maryland.

A entidade foi PRIMEIRO conhecida como Sarah Willmott, tornando-se Sarah Randolph na nova terra; e subindo a uma posição de proeminência nas lutas através dos períodos iniciais, através da aplicação da força material ou física para atender às necessidades e urgências, bem como dando conselho, e raciocinando com os indivíduos do dia.

Pode dizer-se que a entidade subiu a uma posição que era invejável, não só na maneira e modo social mas na vida doméstica, nas leituras, nos empreendimentos, nos encorajamentos àqueles que se tornaram como entertainers, como músicos, como o primeiro caráter dos atores naquela terra particular.

Daí, ao longo da peregrinação presente ou imediata, tais lugares como aqueles em torno de Baltimore, Washington, Richmond, Cincinnati, Pittsburgh, tornam-se os lugares de experiência para a entidade. Estes atraem, em vez da cidade da sua peregrinação presente.

Embora as atividades na cidade da peregrinação presente tenham sido aquelas em que grandes empreendimentos foram uma parte da experiência, o aclamação nas reuniões naqueles lugares indicados significou o mais.

Como daquela peregrinação, encontramos muito daquelas coisas que se tornaram uma parte da maneira em que a entidade escolheu não buscar companheirismo como marido no presente. Isto tem sido bom, pois tem sido latente na experiência.

Mas agora, como indicado, vêm aqueles períodos em que seria bom escolher habitar em London-bury-town (?) [Londonderry?], ou naqueles arredores em torno de Surrey, na terra inglesa.

Antes disso, encontramos a entidade no que é agora conhecido como a Terra Santa, durante aqueles períodos em que havia os tumultos surgindo entre os povos devido aos vários ensinamentos que vieram a ser uma parte da experiência da entidade.

Foi durante os tumultos surgindo dos assentamentos da terra pelos governantes romanos, e as variações entre os ensinamentos da terra persa e da romana e da egípcia, e os povos nativos.

A entidade estava entre aqueles que eram chamados os Samaritanos, e daquela cidade que mais tarde virou grande parte da sua atividade por causa da visita do Mestre à mulher no poço.

A entidade estava entre aqueles que na porção inicial da experiência se impregnaram com o desejo, PELOS associados, de estar entre aqueles de quem o canal seria escolhido ATRAVÉS do qual poderia vir a semente prometida.

E latente dentro de si através da experiência presente a entidade tem mantido que raramente é dada a devida consideração à união de indivíduos para o trazer dos jovens ao mundo, ou à experiência.

Estes têm em várias experiências na peregrinação presente sido um estudo, um pensamento, e a entidade tem seguido de perto os ensinamentos de muitos que deram alguns dos seus esforços na linha e ideias das melhores preparações para os canais através dos quais o *protégé* ou a progénie possam vir.

Estes surgem das experiências da entidade naquela peregrinação. Pois durante a porção final da experiência da entidade na terra a entidade veio muito perto dos ensinamentos, os líderes dos Essénios; vindo perto da entidade conhecida como Judy naquela experiência.

Até aos seus últimos dias a entidade não casou; escolhendo antes a vida de celibato para os preparativos de si para ser uma professora; e contudo sentiu na porção final como se muito tivesse sido perdido que poderia ter sido ganho através de amor filial e material naqueles períodos.

O nome então era Maryon, ou — como seria interpretado no presente — Mary, Mayan, ou Myra.

Estas foram as experiências então, e a entidade fará bem em seguir muito daquilo que é inato no presente; e ESCREVER, lecionar sobre tal em

pequenos grupos ou clubes ou a loja — quanto a tais preparativos — seria bom.

Leitura 1755-3 F 42 (Viúva, Vendedora)

Antes desta, encontramos que a entidade estava na terra do ambiente presente, durante os assentamentos iniciais.

Ali encontramos que a entidade estava entre aqueles grupos que estavam sob os ensinamentos, ou os ambientes e influências, de William Penn; não os anteriores ou os primeiros, ou mesmo os excêntricos, ou aqueles dados a tais extremos; mas a entidade ali era uma professora, especialmente em coisas artísticas relativas ao lar, e as coisas atrativas para crianças e aqueles da geração mais jovem.

Naquelas atividades encontramos que a entidade ensinava antes pela produção de alegria na experiência das crianças, do que pela quietude ou pela cara fechada. Contudo aquela mesma atividade, devido aos princípios de muito daquele ambiente, criou dentro da entidade aquilo que no presente faz a tendência para ser excessivamente prática, ou intencionada materialmente; embora não o que poderia ser chamado mente material, antes das influências espirituais ou em preferência à mente espiritual.

Contudo com o mesmo há a piada, o brincalhão prático, a atividade prática para o desfrutar tanto das coisas materiais como das bênçãos espirituais — como poderia ser dito.

Bom que estas sejam cultivadas, mas mantém-nas daquela maneira, daquele modo, como para trazer a força criativa sempre presente nas tuas relações com os outros.

O nome então era Maria Solomund. Naquela experiência a entidade ganhou, a entidade perdeu, a entidade ganhou; e nas manifestações no presente estão aqueles impulsos, aquelas atividades como indicadas.

Antes disso, encontramos a entidade na terra espanhola, durante aqueles períodos em que havia tumultos, e as atividades iniciais de grupos em maneiras que faziam a evocação de sacerdotes e a sua atividade — no século XII.

A entidade veio sob opressões, por causa dos desejos de indivíduos ou grupos de até desfrutar os labores das suas próprias mãos. Estes trouxeram perseguições, mentais e materiais, para a experiência da entidade.

Assim a entidade ao longo da sua peregrinação sentiu-se como uma sob subjugação continuamente; e buscou por, e ainda intrinsecamente amente no presente busca por, expressão própria, independentemente do que os outros possam pensar, dizer ou fazer.

Isto é bom — contudo não deixes o eu tornar-se excessivamente ativo na expressão própria; pois o propósito da entrada na materialidade é que o propósito-da-alma, o desejo-da-alma, seja guiado e liderado por aquilo que traz a glória às Forças Criativas.

O nome então era Parmele Hugden. Na experiência a entidade ganhou espiritualmente — perdeu mentalmente, materialmente.

No presente daquela peregrinação encontramos o desejo de frequentemente perder-se no labor, no trabalho, naquelas coisas que fariam o eu esquecer os fardos do dever ou os fardos de "o que dirão e farão os outros?"

Antes disso, encontramos a entidade na terra caldeia, ou porções do que é agora Irão e Arábia.

Ali encontramos a entidade entre aqueles grupos que estudavam, que dependiam de atividades da posição de planetas, estrelas, o sol, a lua, as fases do mesmo — por causa das suas interpretações da influência do mesmo nos movimentos do mar, bem como nas atividades que vinham entre povos.

A entidade era então o que seria chamado hoje uma adivinha, uma leitora dos assuntos dos povos — não tanto como a profetisa ou vidente, contudo não uma que lidava só com as coisas místicas, mas as coisas práticas, — como o calor, o sol, a luz da lua na sua influência sobre matéria animal, atividade animal, atividades físicas de indivíduos.

Daí coisas daquele caráter no presente encontram uma corda respondente dentro das forças latentes da entidade, embora — por causa da sua impopularidade entre os seus associados ou companheiros — isto seja mantido bem no fundo.

O nome então era Imashee.

Leitura 2073-2 F 39 (Dona de Casa)

Antes desta, a entidade estava na terra da sua natividade presente, mas viajando para a terra da sua peregrinação presente; durante os períodos que se seguiram àquilo conhecido como a Revolução Americana.

A entidade estabeleceu-se naquelas porções da terra agora próximas das regiões entre Filadélfia e as áreas de Harrisburg.

Daí coisas relativas a água, coisas relativas à natureza e aos arredores da natureza no presente, e também as influências úteis como trazidas naquela experiência através do mesmo; contudo as atrações das atividades de indivíduos que eram uma parte daquele novo ambiente trouxeram algumas forças perturbadoras. Contudo as capacidades como foram manifestadas para o fazer de lares, o estabelecer de atividades nas quais havia os maiores benefícios materiais bem como mentais e espirituais, foram o resultado das atividades da entidade durante aquela peregrinação particular.

Ali encontramos a entidade no nome Nancy Obcher. Na experiência a entidade ganhou. No presente encontraremos coisas que têm a ver com os recursos naturais das terras, como condições naturais que surgem de ambientes individuais, tornam-se problemas bem como condições através das quais a entidade pode encontrar atividades harmoniosas; e estas trazem para a experiência aquilo como indicado de grande detalhe, no qual a entidade pode dar ou descrever nas suas relações com os outros.

Antes disso, a entidade estava na terra nórdica, durante aqueles períodos em que havia as atividades daqueles povos expandindo-se para a terra do Sul, e então para porções da terra agora conhecida como a alemã e as áreas próximas ao passo entre a alemã e a italiana, ou a atividade adriática. Tudo isto foi uma porção das experiências da entidade, não só como habitante naqueles lugares mas como exploradora e uma que expandiu aquelas atividades.

Daí encontramos que TERRAS são de interesse, quanto às suas capacidades para produção, bem como produtos de toda a natureza; também que a própria natureza se torna como uma professora para a entidade no presente, como faz o despertar de toda a natureza, especialmente naqueles períodos em que há a “primavera no ar”, como poderia ser denominado.

Há as capacidades da entidade para representar isto, não só nas suas visões mentais ou sonhos mas no despertar do bem de todas as formas de contenda como possam surgir na experiência do homem, e quanto a como há as necessidades para o retorno à normalidade nas suas relações com as Forças Criativas, da atividade da terra, trazendo harmonia para a experiência.

Assim pode a entidade usar o mesmo como um daqueles canais, como uma saída para as suas expressões aos outros.

O nome então era Obchellenor. Na experiência a entidade ganhou, a entidade perdeu. Através daqueles períodos em que as atividades foram dadas ao estudo da natureza e à sua aplicação nos assuntos dos seus semelhantes, a entidade ganhou. Quando havia as atividades para poder em si, independentemente das atividades dos outros, a entidade perdeu.

Pois todos são um. Oxalá todas as almas ganhassem esse conceito, "Sabe que o Senhor teu Deus é UM!" Cada alma é uma parte da tua própria, em Pai-Deus; daí TU ÉS o guardião do teu irmão.

Estas a entidade visiona, estas a entidade sente; contudo fazer manifestar nas COISAS PEQUENAS dia após dia, nos seus tratos com os seus semelhantes, ao semear as sementes do espírito de verdade, é a maneira em que manifestas paciência e assim possuis a tua alma — como em amor fraterno, em bondade. Como te mostras amistosa, tens amigas.

Pois com a medida com que medires, será de facto medido para ti novamente. Pois estás constantemente encontrando-te a ti mesma (como cada alma), nas tuas experiências com os teus semelhantes.

Assim trazes para a atividade na terra a alegria do Senhor, ou a tristeza da LEI que mata; pois é o espírito do mesmo que faz viver.

Leitura 2381-1 M 37 (Professor)

Antes desta, a entidade estava na terra da natividade presente, mas na porção leste da terra, nos assentamentos iniciais, quando havia aquelas atividades especialmente nas tentativas dos colonos de entrar nas terras agora conhecidas como Kentucky, Tennessee e Alabama, das Carolinas e Virgínia.

A entidade estava entre aqueles grupos que foram finalmente persuadidos, e contudo contra o próprio melhor juízo da entidade.

Daí encontramos aquelas manifestações na experiência presente da entidade, que quando oportunidades nas relações para trabalhar com ou quanto a associações com outros são questionadas, a entidade duvida das suas próprias escolhas por vezes.

O nome então era Alexandria (ou Alex) Cullman. A entidade ganhou, a entidade perdeu, a entidade ganhou.

A entidade era um instrutor, um professor; não meramente de livros mas de artesanato, bem como de aprendizado. Pois a entidade estava entre aqueles colonos que entraram naquela porção da terra agora conhecida como Boonesboro.

Daí no presente encontramos que na terra da Carolina, ou porções de Kentucky e Carolina, virá gradualmente o sucesso da entidade — na peregrinação presente.

Antes disso, a entidade estava no período grego-romano de experiência, quando os indivíduos da Grécia eram escolhidos como instrutores na terra romana — para o ensino, em jogos, em música, em falar e similar.

A entidade era uma grega, vindo para a experiência romana, com aqueles do seu próprio bem como do sexo oposto; contudo a entidade em si desejava ser o porta-voz do seu próprio grupo, o que trouxe para a experiência os tumultos e lutas, não só nas relações aos companheiros e associados da sua própria terra mas na relação às diferenças que surgiram entre aqueles em autoridade na terra romana.

Mas uma vez ganhando favor com aqueles grupos entre os romanos, a entidade tornou condições materiais para outros bastante desagradáveis.

As capacidades de instrução que surgem no presente são boas. As capacidades como diretor — quando temperamento e juízo, e as graças e belezas do amor são manifestadas — tornaram-se excelentes. Quando o eu é buscado para ser expresso independentemente, ou a desculpa de princípios sem o pensamento de indivíduos, estas tornam-se antes questionáveis.

O nome então era Turtelusen.

Antes disso, a entidade estava na terra persa, quando havia aquelas atividades na “cidade nas colinas e nas planícies”.

A entidade estava entre os persas que foram gradualmente tomados em parte, contudo a entidade NUNCA esteve entre aqueles que se tornaram submissos a, ou que se juntaram às atividades na "cidade nas colinas e nas planícies", mas era uma que desprezava (como seria denominado em terminologia presente) aquelas atividades que operaram tal influência durante aquela experiência.

Pois a entidade era daquele CULTO como seria denominado de natureza capitalista hoje; daí o poder fazia o direito (na sua análise final).

Como executivo de negócios, influências surgem no presente daquela experiência que tornam as capacidades boas na entidade — PARA negócios. Para as expansões — deixa o amor reger; e podemos encontrar que estas PODEM e podem ser trabalhadas juntas.

O nome então era Excelcen.

Antes disso, a entidade estava na terra egípcia, mas entre os jovens trazidos de Atlântida.

Naqueles períodos em que os tumultos e lutas haviam sido postos de lado, a entidade juntou-se às atividades daqueles indivíduos dados a serviço especial pelo seu temperamento, ou tutoria, ou sendo ensinados através do Templo do Sacrifício e do Templo Belo; pois estes eram como as atividades de orientação vocacional naquela experiência.

Assim encontramos as capacidades presentes da entidade em auxiliar especialmente os jovens, ou como professora, como instrutora para aquelas coisas que fazem os caminhos da vida e os caminhos da experiência para outros na sua escolha de vida.

Daí a primeira injunção:

Aprende em ti — e através da análise de ti — o que são ideais; espiritualmente, mentalmente, materialmente. Deixa TODOS ser impulsionados pelo singificado espiritual. Pois, como indicado, isto sozinho encontra aquilo que é criativo, e sempre esperançoso, e sempre construindo.

Nos campos de serviço de instrução, no ensino, no artesanato, em jogos — como instrutora ou professora — estes são os campos através dos quais maior serviço pode ser prestado, maior contentamento pode ser tido.

Mas aprende PRIMEIRO a reger e dirigir-te a ti mesma. E deixa as palavras da tua boca, no teu conselho aos outros, serem consistentes com os propósitos do teu coração e da tua vida diária.

Leitura 2397-1 F 42 (Artista)

Antes desta, a entidade estava na terra iucateca, durante aqueles períodos da chegada inicial daqueles das costas ocidentais — ou durante os períodos espanhóis.

Ali a entidade era uma sacerdotisa do deus sol — que tentou trazer para as experiências dos seus povos as relações mais próximas àqueles povos através das capacidades da entidade para retratar em desenhos, nas marcações sobre a face até da natureza, bem como sobre as paredes, os edifícios dos povos, aquilo que traria assombro — e contudo um assombro inspiracional — para assim padronizarem as suas vidas, as suas atividades, como para serem aceitáveis às influências superiores que são sempre criativas nas experiências de indivíduos.

Com a interrupção daquelas atividades, através do egoísmo dos homens, vieram deceções, perturbações — sim, até ÓDIO para a experiência da entidade.

Muito disto a entidade está encontrando no presente, — contudo, através dos temperamentos artísticos de si, há ainda a capacidade para retratar a natureza na forma de murais, ou similar, sobre paredes, sobre edifícios do homem hoje, de tal maneira que possa vir o conhecimento, a consciência, a apreciação sendo despertada nas mentes e corações e almas de muitos hoje, que no seu egoísmo, falta de consideraçao, no seu desejo de engrandecimento, trouxeram aquelas experiências perturbadoras e confusas na atividade da entidade como Princesa Quinta.

E com aqueles canais de autoridade das forças governantes, ou em canais governamentais, em lugares de governo, — em tais atividades pode a entidade encontrar a saída para estas capacidades, estas oportunidades, na peregrinação presente…

Quanto ao campo material de expressão — este deve ser como o do artista; na capacidade de retratar a natureza — as esperanças, os medos, as dúvidas — mas estas, deixa-as sempre ser esperançosas em vez de temerosas. Olha

para cima, eleva o teu coração, a tua mente, os teus propósitos para Ele; pois ELE é um auxílio presente em tempo de aflição.

Leitura 2409-1 M 47 (Executivo de Vendas)

Quanto às peregrinações na Terra — estas encontram expressão através das emoções do corpo; embora para esta entidade estas não tenham a influência que a vida espiritual e as atividades mentais trouxeram para a sua experiência. Mas estas podem ser indicadas como parte da experiência, mostrando por que há certos impulsos latentes e manifestados no presente — como indicado no primeiro princípio — e o que a entidade fez, pode fazer, quanto a tais impulsos — aqui, agora; quanto aos seus ideais, quanto às suas esperanças, quanto às suas relações materiais — e o que pode ser esperado como resultados no mesmo.

Antes desta, pois, encontramos as atividades da entidade na terra da natividade presente, após aqueles tumultos que provocaram a dispersão dos colonos na área de Dearborn.

A entidade estava entre aqueles que não fugiram para a segurança ao sul e ao leste, mas para as terras da natividade presente. AÍ a entidade cresceu e construiu, primeiro o desejo de ajudar, depois em estabelecer relações com os nativos; em gentileza, em bondade, em paciência; não meramente para instinto de sobrevivência mas como um propósito e desejo anunciados. Assim as oportunidades foram trazidas para ganhar o melhor das SUAS atividades, e para dar de si naquilo que hoje seria chamado atividades educativas.

Assim encontramos estes aparentes nas experiências presentes da entidade:

Se a entidade se propõe fazer certos indivíduos seus amigos, poucos haverá com quem não consiga o mesmo — não importa qual seja a sua posição na vida!

A entidade é um bom conversador; daí um ótimo ouvinte;

condenando poucos, manifestando interesse pelos outros e pelos seus problemas — especialmente se relativos ao lar ou aos seus arredores, ou às suas melhorias, ou naturezas tais.

O nome então era Horace Manley. Na experiência a entidade ganhou, como pode ser indicado — pois OS OUTROS vieram em primeiro lugar, nos princípios da entidade, nos seus desejos, nas suas esperanças…

Antes disso, a entidade estava na terra árabe e persa, quando havia aquelas atividades da "cidade de ouro" bem como da terra indiana e da egípcia e as áreas percorridas; isto é, quando houve o estabelecimento de rotas comerciais.

A entidade estava entre os nómadas que, com aqueles desenvolvimentos das atividades na "cidade nas colinas", TORNARAM-SE associados com os líderes do comércio — que hoje também são associados da entidade.

O comércio então era em necessidades domésticas; alimentos e vestuário, e aquelas coisas relativas às atividades de vários grupos nos seus comércios com aqueles que estavam na posição de criar necessidades ou suprir as mesmas noutras terras.

Daí encontramos no presente que atividades relativas a tais são de interesse especial para a entidade. Na maior parte das terras através das quais a entidade viaja, ou com as quais se associa, a entidade compreende o que aquela secção do país produz que acrescenta às forças construtivas nas experiências da humanidade como um todo…

Quanto às capacidades da entidade no presente, pois, e àquilo a que pode atingir, e como:

O campo de maior serviço, como indicámos, reside naquelas coisas ou atividades onde há o fornecimento de mercadorias que contribuem para o conforto, o bem-estar e a educação…

Lembra-te — nas tuas relações com os outros — a REGRA não se altera. És perdoado do Alto, como perdoas os outros.

Daí aquela injunção — trata os outros como contigo mesmo; pois com a medida com que medires será medido para ti novamente.

Leitura 2522-1 F 19 (Estenógrafa)

Então a entidade estava na terra inglesa, no nome Arabella Crunch. Embora a entidade tenha experimentado o que alguns chamariam dificuldades de um colono inicial, contudo todos foram beneficiados não só pelas associações mas pelo conhecimento das atividades da entidade — não só dos seus tratos com aqueles na sua própria casa mas da sua utilidade em toda a forma de atividade para aqueles ao redor da entidade.

Assim, pode dizer-se que a entidade ganhou ao longo daquela experiência.

E as capacidades para enfrentar circunstâncias à medida que surgem serão o resultado, à medida que a entidade se aplica nesta experiência presente.

Afasta a dúvida de ti, ou a dúvida da convicção de ti quanto a indivíduos ou circunstância ou coisas na experiência dia após dia.

Sabe que embora o que és dependa do que foste, se viveres HOJE em e com Ele — o Dador de todos os bons e perfeitos dons — amanhã haverá mais beleza, mais harmonia na tua experiência.

Antes disso, a entidade estava na terra francesa, durante aqueles períodos das Cruzadas iniciais — quando havia aqueles que se reuniam com intencionalidade no serviço e atividade na Terra Santa.

A entidade era então no sexo oposto ao presente, e esteve ativa na liderança organizada que levou muitos dos povos da sua própria terra para a terra mesopotâmica — onde deceções, contudo lições de verdade foram ganhas.

Então no nome Charveliehr, a entidade ganhou, a entidade perdeu. No presente a entidade encontrará aquelas necessidades de ter certeza interior quanto aos seus ideais, nas suas relações espirituais, mentais e materiais — e de ter CERTEZA, e certeza da certeza na sua escolha; e então avança. Não esperes!

Leitura 5260-1 F 50 (Gestora de Pessoal de Vendas)

Que há mais virtudes do que mal é indicado na entidade presente. Pois houve crescimento para a compreensão reta, mesmo com as provações através das quais a entidade passou de período para período.

Como encontramos, estas são como consciências, quando o paralelo é traçado, ou o composto das experiências desta entidade na Terra e dos intervalos entre elas:

Esta é uma entidade individual que é admirada e apreciada por jovens e velhos. Há aquela consciência tal que a entidade sai do seu caminho para ser bondosa e útil, especialmente para os jovens. Não que a entidade não tenha mau génio, contudo a entidade controla-o muito bem.

Pois, como foi indicado, aquele ou aquela que não tem mau génio está numa situação muito pior.

Assim, na aplicação, há capacidades naquelas direções como de uma ajudante social, uma atividade de serviço social, Cruz Vermelha, como é

implicado no seu sentido mais amplo, e a capacidade de escrever, que não deve ser negligenciada pela entidade.

Como um indivíduo que se encontraria ou consultaria, como um que contrataria ou prepararia pessoas, indivíduos, para o seu trabalho em grandes organizações, ou como chefe de agência de emprego, ou chefe de um que selecionaria ajuda. Como indivíduo, a entidade é um bom juiz, pois, da natureza humana, muito mais do que pode ser implicado das listas de perguntas que a entidade frequentemente faz aos indivíduos. Pois há as intuições, e a entidade sem que os outros saibam convida confidências, mas lembra no teu juízo dos outros, "Como o fazes aos outros, o fazes ao teu Criador." E com que medição medires, com que juízo passares, assim pode ser feito a ti. Pois a lei não é escarnecida, e o que quer que uma entidade individual semeie, assim deve colher.

Quanto às aparições na Terra, estas, como encontramos, são bastante variadas. Embora nem todas sejam dadas aqui, estas indicam o padrão da entidade e naqueles contornos que poderiam dar uma visão nas maiores possibilidades, e assim o conhecimento sozinho não é suficiente. A capacidade de fazer uma aplicação prática do mesmo é necessária, pois haveria o crescimento constante.

Como foi indicado, as virtudes superam os vícios, mas os juízos: cuidado.

Contudo, é em tais que podes fazer o maior sucesso na vida material.

Antes desta, encontramos a entidade na terra da natividade presente. A entidade era uma peregrina ou uma que entrou ou veio para a terra na porção inicial da sua vida adolescente, do que é agora Ohio e aquelas terras. Assim a entidade na experiência tornou-se a construtora de lar.

Como o lar representa aquilo a que cada entidade-alma espera atingir, assim pode ser o emblema daquilo que a entidade pode fazer como assistente na construção de caráter para os jovens, bem como em conselho para aqueles de idade mais madura. No nome então, Lucille Arnold.

Embora houvesse dificuldades materiais, contudo a aplicação da entidade como professora, como intérprete para outras raças, outros grupos, trouxe tolerância bem como paciência para as experiências da entidade, e adapta ou torna adequado para a entidade no seu serviço em serviço social, bem como chefe de emprego individual para organizações.

Antes disso, encontramos a entidade na terra francesa, quando havia aquelas reuniões de grupos para os períodos das Cruzadas. Aqui encontramos a entidade no sexo oposto, e bastante ativa nos ideais daqueles que se propuseram oferecer-se para influências úteis a uma causa e propósito. Exteriormente muito bom, interiormente não a mesma aplicação às associações ou companheiros da entidade naquele período. No nome então, Aaron Ludwig. Na experiência, a entidade ganhou e perdeu, e contudo as atividades que fazem a capacidade para ser o alma sã, ou o bom companheiro bem recebido naquelas atividades, surgem daquelas experiências.

Os Registos Akáshicos e Peregrinações Planetárias na Consciência

[Nota: O material de Edgar Cayce sugere que entre encarnações terrestres as almas frequentemente experimentam "peregrinações na consciência". Estas peregrinações são aparentemente "lições" intensamente focadas que expandem a consciência em áreas específicas para o desenvolvimento da alma. Ao discutir estas experiências de consciência, Cayce sugeriu que alguns dos planetas no nosso sistema solar eram representações simbólicas destas peregrinações. Não era que almas individuais fossem literalmente para estes planetas; em vez disso, estes planetas representavam as experiências que a alma encontrava.

Além disso, as leituras também sugerem que no momento da entrada de cada alma na Terra, o "universo parava", dando uma visão simbólica do passado daquela alma em termos de astrologia — os planetas representando as forças, fraquezas, até vidas passadas da alma. Embora nem sempre seja fácil determinar se as configurações astrológicas descritas nas leituras estão associadas a peregrinações na consciência ou configurações planetárias no momento do nascimento, os seguintes extratos tirados de leituras de vida individuais.]

Leitura 900-10 M 29

(Q) Como criadas por Deus no princípio, são as almas perfeitas, e se sim, por que alguma necessidade de desenvolvimento?

(A) Nisto encontramos apenas a resposta nisto: A evolução da vida como pode ser compreendida pela mente finita. Na primeira causa, ou princípio, tudo é perfeito. Na criação da alma, encontramos que a porção pode tornar-se uma alma viva e igual com o Criador. Para atingir essa posição, quando

separada, deve passar por todos os estágios de desenvolvimento, para que possa ser uma com o Criador. Como temos nisto:

Homem. No princípio, encontramos o espírito existente em toda a força viva. Quando tal força se torna inanimada nas forças finitas [é] chamada morta; não necessariamente perdendo a sua utilidade, quer para o Criador, quer para o criado, no mundo material. Na criação do homem, encontramos todos os elementos num mundo vivo, em movimento, ou um elemento em si mesmo; contudo sem aquela experiência como de uma primeira causa, contudo dotado de todas as várias modificações de elementos ou forças manifestadas em cada. Pois primeiro há o espírito, depois a alma (do homem estamos a falar), depois a mente com as suas várias modificações e com os seus vários incentivos, com as suas várias ramificações, se assim preferires, e a vontade o equilíbrio na força que pode fazer tudo ou perder tudo.

No desenvolvimento, pois, para que o homem possa ser um com o Pai, necessário que a alma passe, com o seu companheiro a vontade, por todos os vários estágios de desenvolvimento, até que a vontade se perca n'Ele e ele se torne um com o Pai. Na ilustração disto, encontramos no homem chamado Jesus. Nisto: Este homem, como homem, faz a vontade a vontade do Pai, então tornando-se um com o Pai e o modelo para o homem.

(Q) A alma escolhe o planeta para o qual vai após cada encarnação? Se não, que força o faz?

(A) Na Criação, encontramos toda a força relativa uma com a outra, e no plano terrestre aquela da carne. No desenvolvimento de plano para plano torna-se a ramificação, ou a condição da vontade merecida na sua existência encontrando-se através de éons de tempo. Na ilustração, ou manifestação nisto, encontramos novamente no homem chamado Jesus. Quando a alma atingiu aquele desenvolvimento em que atingiu o plano terrestre, tornou-se na carne o modelo, como havia atingido através dos desenvolvimentos naquelas esferas, ou planetas, conhecidos no plano terrestre, obtendo então Um em Todos.

Como em Mercúrio relativo à Mente. Em Marte à Loucura. Na Terra como da Carne. Em Vénus como Amor. Em Júpiter como Força. Em Saturno como o início dos infortúnios terrestres, para o qual toda a matéria insuficiente é lançada para o início. Naquele de Úrano como do Psíquico.

Naquele de Neptuno como do Místico. Em Septimus [Plutão? O sétimo planeta da Terra] como da Consciência. Em Arcturo como do desenvolvimento. Quanto a várias constelações, e de grupos, apenas estas ramificações das várias existências experimentadas nas várias condições…

(Q) Nomeia os planetas por ordem do desenvolvimento da alma e dá a influência principal de cada.

(A) Estes foram dados. As suas influências, os seus desenvolvimentos podem ser mudados de tempo a tempo, de acordo com as forças da vontade do indivíduo, falando do ponto de vista humano. Isto encontramos novamente ilustrado nisto: Neste homem chamado Jesus encontramos a Unidade com o Pai, o Criador, passando por todos os vários estágios de desenvolvimento. Em mental perfeito, em ira perfeito, na carne feito perfeito, no amor tornado perfeito, na morte tornado perfeito, no psíquico tornado perfeito, no místico tornado perfeito, na consciência tornado perfeito, nas maiores forças governantes tornando-se perfeito, e é como o modelo, e através do cumprimento de tais leis feito perfeito, destino, o predestinado, o pré-pensado, a vontade, feito perfeito…

Leitura 900-24 M 29

(Q) Explica como, porquê e de que maneira os planetas influenciam um indivíduo ao nascer?

(A) À medida que a entidade nasce no plano terrestre, a relação com aquele planeta, ou aquela esfera, de onde a entidade espiritual tomou o seu voo, ou a sua posição, para entrar no plano terrestre, tem a maior influência no plano terrestre. Tal como a vida vivida no plano terrestre dirige para que posição a entidade espiritual toma na esfera.

(Q) O que se entende por "influência dos planetas em e ao redor do plano terrestre é deficiente?"

(A) Nesta relação, como dado, aquilo que foi geralmente ensinado em tempos passados, não as condições existentes do plano espiritual.

Leitura 3003-1 F 61

Sim, temos os registos aqui daquela entidade agora conhecida como ou chamada [3003].

Ao dar as interpretações dos registos como os encontramos aqui, há muitas atividades definidas que são aparentes na experiência da entidade; muitas uma experiência para escolher, não só nas peregrinações nos reinos entre manifestações na Terra mas também peregrinações ou experiências na Terra.

Estas, contudo, escolheríamos com o desejo e propósito de que, aplicadas, esta informação possa tornar-se uma experiência útil para a entidade; capacitando a entidade a melhor cumprir aqueles propósitos para os quais entrou nesta peregrinação presente.

Magnificaríamos as virtudes, minimizaríamos as falhas — como deve ser a política da entidade, ao escolher atividades para os outros.

Como foi experimentado no eu mental, há tanta razão para deter-se no pensamento de donde veio a alma, como onde a alma vai. Pois, se a alma é eterna, sempre foi — se sempre há de ser. E essa é a base, ou o pensamento da Força Criativa, ou Deus.

Ele sempre foi, Ele sempre será. E os indivíduos, como Seus filhos, são uma parte daquela consciência. E é para esse propósito que Ele veio à Terra; para que nós, como entidades-alma, possamos conhecer-nos a nós mesmos como nós mesmos, e contudo, um com Ele; como Ele, o Mestre, o Cristo, Se conhecia a Si mesmo e contudo um com o Pai.

Assim o propósito da manifestação no plano material; para que possamos aplicar aqui um pouco, ali um pouco, linha sobre linha, preceito sobre preceito, para que nos tornemos como Ele.

E à medida que a entidade através das experiências viu e auxiliou outros na aplicação dos seus esforços e das suas capacidades para se tornarem cada vez mais conscientes das suas relações com as Forças Criativas ou Deus, assim pode a entidade — como Ele deu — em paciência tornar-se consciente da tua alma.

Pois, como indicado na consciência tridimensional — o Pai, o Filho, o Espírito Santo, — tempo, espaço e paciência — homem — corpo, mente, alma — TODOS respondem um ao outro. Daí a primeira lei, “O meu espírito dá testemunho com o teu espírito.”

Estas tornam-se, pois, os primeiros princípios na análise desta entidade de si mesma e da sua atividade na Terra.

Como indicado em certos períodos, lembra — como foi dado — não é porque nasceste em maio, ou a 4 de maio, que tal e tal aconteceu contigo. Pois, como um corpúsculo no corpo de Deus, és de vontade livre — e assim um cocriador com Deus. Assim o universo parou, por assim dizer, para que pudesses manifestar num certo período aquilo que havias atingido pela tua atividade na Terra. Pois, como Ele deu em todos os lugares, o TEMPO deve estar cheio. A experiência de uma entidade individual deve estar terminada antes que a entidade possa ser apagada ou vir para a plena irmandade com as maiores capacidades, ou as maiores aplicações de si na criação ou término daquilo iniciado.

Dos aspetos astrológicos, ou a consciência ou consciência nos reinos fora da fonte física ou terrestre — Mercúrio, Marte, Vénus, Júpiter, todos se tornam uma parte da consciência. Assim a alta capacidade mental, as capacidades para escolher.

E a atividade da entidade deve ser editar, preparar os escritos de outros para consumo por grupos variados, ou para cumprir um propósito individual ao qual qualquer grupo ou organização se propôs; ou, antes de tudo: "Está em conformidade com o que Ele desejaria que apresentasses ao teu irmão?" Pois, "Como o fazes ao mais pequeno destes, meus filhos, o fazes a mim", é a segunda lei de uma natureza universal.

Assim à medida que escolhes material como consumo para a mente, ou à medida que alimentas as mentes e almas dos outros, eles devem dar fruto d'Ele que é o caminho e a verdade e a luz.

Com certeza, como Ele deu, nem todos estão prontos. Pois aqueles que são cegos espiritualmente não veem. Mas aqueles que cumpriram, aqueles que estão prontos, ESTES Ele elevará. E mesmo como Ele deu, "E Eu, SE for elevado, atrairei todos os homens." Assim nas tuas atividades e na tua escolha de material como pode ser apresentado aos filhos dos homens (e aplica-te nestas direções), podes atrair almas para o conhecimento do Deus vivo; para que Ele possa manifestar na sua consciência as necessidades de um mundo doente de pecado.

E não há tempo mais propício, pois o tempo aproxima-se em que aqueles que estão despertos para as necessidades dos filhos dos homens devem fazer conhecido o amor do Pai, a graça, a misericórdia, a PAZ que vem em estar em conformidade com o Seu caminho.

Assim em Vénus — em beleza, em alegria, no despertar para atividades — a entidade pode trazer NOVA ESPERANÇA — sim, um novo dia para muitos.

Em Júpiter encontramos a consciência universal, a irmandade universal do homem.

Pois, como a entidade concebeu, Deus não é respeitador de pessoas — como homens, mas chama EM TODOS OS LUGARES, "Todo aquele que quiser, tome da taça, da água da vida", para que ele, também, possa conhecer a verdade como foi estabelecida n'Ele.

Leitura 2857-1 F 5

Ao entrar, encontramos a entidade vindo sob a influência de Vénus, Mercúrio, Júpiter e Neptuno. Nos aspetos astrológicos para esta entidade, encontraríamos que estes, no presente, correriam perto daquilo indicado pela peregrinação ou influência da experiência da entidade e aplicada na experiência presente no plano terrestre será modificada pelo ambiente para a entidade. Embora os astrológicos sejam influências inatas, a vontade e a influência como podem vir no moldar da vida relacionada com a experiência terrestre são alteradas pelo ambiente.

VONTADE — pois a influência alternante na experiência terrestre de uma entidade como modificada em outras por outras experiências. Astrologicamente, pois, encontramos: uma de disposição amorosa, solar — sempre controlada pelo amor e sem medo de nada — exceto influências como veremos das experiências no plano terrestre. Uma em capacidades mentais através da influência mercuriana — isto é, não da natureza lenta — antes da imaginativa, mas sempre em linhas definidas — mesmo como a mente em desenvolvimento mostra tendências para a da dançarina e o desejo por e experiências no mesmo — capaz de manter o passo — tempo — e ritmo num grau invulgar — isto de ambas as influências jupiteriana e neptuniana. Amando desfilar, mostrar e especialmente adornar-se com vestuário invulgar — na influência destes podem alternações ou desenvolvimento em direção definida ser feitos benéficos para o desenvolvimento da entidade.

Nas aparições e no efeito que o mesmo tem e terá na experiência da entidade — precisa haver algum cuidado tomado quanto ao FÍSICO no 9.º ano — e na PRIMAVERA desse ano quanto a uma TEMPERATURA E

AFEÇÃO NA GARGANTA. Sendo avisada — estar PREPARADA e com a realizaçãopode a voz ser acrescentada como uma que pode ser feita acima da medíocre para o uso próprio da entidade e para o esclarecimento de outros.

Na experiência antes desta, encontramos na terra conhecida como FRANÇA e durante o período do 2.º Carlos. A entidade então uma dotada na aplicação da voz, e também como entertainer na Dança. Pois a entidade então no nome de CHARLOTTE. Nesta experiência a entidade ganhou no serviço prestado aos outros — através daquilo de trazer a compreensão do uso de capacidades como serviço aos outros — e mantendo-se — SAGRADA no corpo e na ação. No presente as experiências daquela influência são vistas — no pensamento ou intenção presente e na influência imaginativa. A entidade deve viver perto de grandes corpos de água — e cruzar grandes corpos para o melhor desenvolvimento das capacidades da entidade.

Na anterior a esta, encontramos na terra agora conhecida como GRÉCIA — a entidade então entre aquelas que eram — o que neste período seria denominado modelos para aqueles que esculpiam em madeira e pedra e escultores. A entidade perdeu e ganhou através desta experiência — pois a beleza da forma virou-se para influências destrutivas nas atividades do corpo durante aquela experiência — ganhou no sofrimento que veio na porção final daquela experiência — e muito pode ser ganho — por aqueles encarregados do desenvolvimento — por influências ao redor da entidade — desta experiência em influenciar, treinar a entidade a não considerar o próprio engrandecimento dos desejos no corpo, mente ou atividades.

No nome PRYMME. Na influência presente na experiência da entidade — amor pelo adorno próprio e pelo próprio psique.

Na anterior a esta, encontramos na terra conhecida como Atlântida. A entidade então entre aqueles do povo — quando a destruição à terra veio — ao tentar escapar a entidade perdeu naquela experiência — pois com aqueles que escaparam para a terra agora conhecida como América do Sul a entidade auxiliou em estabelecer desejos egoístas entre os povos com quem a entidade morava. No nome OMLU. Na experiência no presente será a tendência para sobrepor opinião — e BEM que isto seja treinado em orientação como será tolerado por autoridade.

Nas capacidades da entidade e naquilo a que pode atingir no presente — e como: Como visto — muito dependerá da influência e treino — até agora pouco do pensamento espiritual foi entretido pela entidade — a base da expressão em qualquer direção — quer desenvolvimento como a dançarina ou musicista — esta porção não deve ser deixada de fora nesta experiência — pois isto deve ser sempre a base da expressão humana na experiência terrestre — pois nisso uma forma física manifestada TODAS as influências encontram expressão.

Pronta para perguntas.

(Q) Que período na Grécia viveu ela?

(A) Nos últimos dias de Xenofonte.

(Q) De onde tomou a entidade voo para entrar na forma física?

(A) No presente — em Vénus; Em França — em Mercúrio; Na Grécia — em Júpiter; Na Atlântida de Neptuno.

Leitura 2144-1 F 41

Há influências, impulsos latentes e manifestados na entidade; a entidade sendo corpo, mente, alma, aquilo que se manifesta dentro e fora das consciências material, mental e espiritual.

Assim encontramos impulsos, devido àquilo que foi praticado ou aplicado nos vários estágios de desenvolvimento ou retardamento, que são medidos pelo que foi chamado termos astrológicos, numerológicos, ou por aquilo a que a entidade em qualquer fase da sua consciência atribuiu ou deu um impulso ou influência.

Pois, encontramos que há as influências variadas, que são denominadas por aqueles de pensamento ou estudo variado, ou culto ou atividade, de acordo com aquilo necessário nesta ou naquela experiência.

Sabe, contudo, que nenhum impulso, nenhuma influência é maior do que o direito de nascimento da entidade — a vontade; aquilo que é dado à alma para manifestar no princípio, como para ser ativa dentro de si mesma, independente de ou em coordenação com a sua fonte, ou divindade mesma. Contudo o próprio dom do Criador é divino. Mas isto pode ser usado ou abusado. Pode ser aplicado ou posto de lado.

Assim encontramos que as peregrinações ao redor da Terra, durante os intervalos entre peregrinações terrestres, são chamadas os aspetos astrológicos. Não que uma entidade possa ter manifestado fisicamente em tais planetas, mas naquela consciência que é a consciência daquele ambiente. E estes foram acreditados com certas influências potenciais no aspeto mental de uma entidade. Encontramos que estes se tornam cada vez mais aplicáveis À MEDIDA que aquela influência é exercida em qualquer período dado da experiência material de uma entidade.

Como encontramos com esta entidade, há as influências das peregrinações em Vénus, Mercúrio, Úrano, Saturno, Júpiter — aproximadamente na ordem nomeada estas têm uma influência. Assim encontramos, independentemente do que a entidade fez no presente, estas são manifestadas destas maneiras na atividade física, mental ou espiritual da entidade no presente, e podem tornar-se MAIS uma influência à medida que tal aplicação é feita para aumentar a sua eficácia ou eficiência na experiência da entidade.

Em Vénus encontramos a fineza das coisas, das condições, — a apreciação de influências e forças; contudo reservado, quieta na sua maneira, por causa das relações que o mesmo TEVE através da aplicação daquela mesma força noutras peregrinações no plano material — como será indicado através das aparições na Terra.

De Mercúrio encontramos a alta capacidade mental, a necessidade de raciocinar as coisas — dentro da própria mente, aquela de chegar a conclusões pela entidade.

Também de Úrano encontramos os extremos que foram e serão nas experiências da peregrinação presente; o interesse no oculto ou místico, e os estudos do mesmo, e afastado daquilo que é chamado ortodoxo em cada fase da experiência e esforço humano. Contudo, de Saturno encontramos a tendência para armazenar dentro, bem como para fazer mudanças súbitas sem dar pensamento ou crédito quanto ao que os outros pensariam.

A entidade está cercada, pois, por vezes, pela convenção dos outros, ou quanto às necessidades disto ou daquilo por causa do que os outros dirão ou farão.

Júpiter, fazendo as forças benevolentes em todos estes, trará na porção final da experiência — e deveria começar dentro pelo menos do ano presente —

conclusões mais satisfatórias quanto a viagem, quanto a cenas invulgares, — indicadas tanto em Vénus como em Úrano, bem como em Saturno. Estas deveriam na porção final desta peregrinação presente encontrar manifestação material. Pois o amor pela viagem é indicado, não só pelo astrológico mas das peregrinações materiais, como será visto pelas próprias experiências variadas nas peregrinações materiais.

As influências astrológicas surgem como forças latentes, ou como os sonhos ou os pensamentos da entidade, enquanto as influências das peregrinações materiais encontram expressão através das forças emocionais ou sensoriais do corpo material — que frequentemente são confundidas, especialmente por aqueles que tentam estudar ou aplicar materialmente forças místicas. Pois as emoções do corpo não correspondem totalmente aos despertares espirituais.

Leitura 909-1 M 62

Quanto à influência astrológica da peregrinação da entidade, encontramos que estas são como influências inatas e manifestadas de acordo com a atividade da vontade em relação ao mesmo. Pois embora alguém possa estar sob a influência desta ou daquela experiência, a vontade é aquele fator que torna o homem diferente do resto do reino animal — ou aquilo que o coloca na posição onde pode ser senhor sobre a criação num mundo material, no que diz respeito à peregrinação terrestre. Contudo influências de ambientes, hereditariedade, e as experiências através das quais uma entidade ou alma pode passar, todas têm o seu efeito sobre aquilo que faz as capacidades da entidade em certas direções. É a escolha que faz para aquilo rumo ao seu destino em qualquer experiência dada, ou aquilo comumente chamado o que "os fados guardam em reserva" para uma entidade. Nesta entidade então, [909], encontramos:

A peregrinação em Júpiter faz os extremos nas suas relações com condições e indivíduos. Aqueles de muito alta e muito baixa condição foram as companhias e associações; aquelas para as quais poderia haver — do ponto de vista material — oportunidades excecionais em muitas direções; e aquelas que fizeram para MUITAS coisas questionáveis surgindo com muitas das associações. Esta influência fez a peculiaridade do tipo e caráter das amizades que a entidade faz; tendo havido períodos em que — poderia dizer-se — houve muitos altos e novamente muitos baixos, no material, no mental e no panorama espiritual da entidade sobre

aquilo que as atividades num plano material significam na experiência da entidade. Tratos com coisas que têm a ver com grande valor para muitos indivíduos quanto às suas relações; tratos com coisas que têm a ver com a saúde ou a avaliação da vida como uma experiência nos assuntos dos outros nas suas relações com o mundo. Estas foram e tornam-se uma porção da experiência inata e manifestada da entidade. A sua atividade depende de como a entidade QUER, e quis, agir em relação a tais condições.

De Marte encontramos as influências adversas e também favoráveis na experiência da entidade; fazendo tempos em que a entidade — poderia dizer-se — ganhou pela inatividade dos outros, e outros tempos em que aqueles em quem a entidade dependera falharam — e assim trouxeram condições e experiências adversas nas associações e atividades da entidade.

As influências em Neptuno fazem interesses nas atividades de indivíduos quanto à sua própria proeza, às suas próprias capacidades em campos dados; quer no político, religioso, musical, comercial, ou em que forma. Especialmente indivíduos AVANÇADOS foram de interesse para a entidade, e frequentemente nas associações com o mesmo — em vez daquilo ordinariamente denominado que vem das valorações atribuídas de morada na influência de Neptuno (de água); contudo antes a água jogou, joga e SEMPRE jogará, uma parte importante nas atividades materiais da entidade, em vez da sua vida ou peregrinação perto ou sobre água; e traz também alguns daqueles períodos em que houve acidentes em ou perto de água, ou quase acidentes que foram uma porção da experiência da entidade.

Leitura 3744-4; Perguntas sobre Astrologia

(Q) Por favor, dá uma definição da palavra astrologia.

(A) Aquela posição no espaço ao redor da nossa própria Terra que está sob o controlo das forças que estão dentro da esfera daquele controlo, e todas as outras esferas sem aquele controlo. Essa é a astrologia, o estudo daquelas condições. No princípio, o nosso próprio plano, a Terra, foi posto em movimento. O planeamento de outros planetas começou o governar do destino de todas as matérias como criadas, tal como a divisão das águas foi governada e é governada pela Lua no seu caminho ao redor da Terra; tal como a criação superior como começou é governada pela sua ação em conjunção com os planetas ao redor da Terra. A força mais forte usada no

destino do homem é o Sol primeiro, depois os planetas mais próximos da Terra, ou aqueles que estão a vir para ascensão no momento do nascimento do indivíduo, MAS QUE SE ENTENDA AQUI, NENHUMA AÇÃO DE QUALQUER PLANETA OU DAS FASES DO SOL, DA LUA OU DE QUALQUER DOS CORPOS CELESTES SUPERA O GOVERNO DO PODER DA VONTADE DO HOMEM, o poder dado pelo Criador do homem, no princípio, quando ele se tornou uma alma viva, com o poder de escolher por si mesmo. As inclinações do homem são governadas pelos planetas sob os quais nasce, pois o destino do homem jaz dentro da esfera ou âmbito dos planetas.

(Q) Os planetas têm um efeito na vida de cada indivíduo nascido?

(A) Têm. Tal como as forças desta Terra foram postas em movimento, e ao redor dela, aquelas forças que governam os elementos, elementares assim, da esfera ou plano terrestre, e à medida que cada um vem sob a influência daquelas condições, a influência é para o indivíduo sem consideração pela vontade, que é o fator de desenvolvimento do homem, no qual tal é expresso através do sopro do Criador, e à medida que o plano de existência de alguém é vivido de uma esfera para outra vêm sob a influência daquelas para as quais passa de tempo a tempo.

Na esfera de muitos dos planetas dentro do mesmo sistema solar, encontramos que são banidos para certas condições no desenvolvimento ao redor das esferas das quais passam, e novamente e novamente e novamente retornam de uma para outra até que estejam preparados para encontrar o Criador eterno do nosso Universo inteiro, do qual o nosso sistema é apenas uma parte muito pequena. Não vos deixeis enganar; Deus não é escarnecido; “O que o homem semear, isso também ceifará.” [Gal. 6:7]

Nas várias esferas, pois, através das quais deve passar para atingir aquilo que o tornará apto para as condições para entrar, e tornar-se uma parte daquele Criador, tal como um indivíduo é uma parte da criação agora. Desta maneira vemos que há a influência dos planetas sobre um indivíduo, pois todos devem vir sob aquela influência, embora alguém possa passar de um plano para outro sem passar por todos os estágios da condição, pois só no plano terrestre no presente encontramos o homem ser carne e sangue, mas nos outros encontramos aqueles da sua própria feitura na preparação do seu próprio desenvolvimento.

Como dado, “Os céus declaram a glória de Deus, e o firmamento mostra as Suas obras. Dia após dia profere fala, noite após noite mostra conhecimento.” Isto do princípio e até ao fim. [Sal. 19:1, 2]

Exatamente dessa maneira é mostrado o caminho como o homem pode escapar de todos os dardos inflamados do maligno, pois é o eu, e o egoísmo, que condenaria a alma individual a uma ou outra daquelas forças que provocam a mudança que deve ser naqueles que voluntariamente ofendem o seu Criador. Não é aquilo que o homem faz ou deixa por fazer, mas antes aquela indiferença para com a criação que faz ou perde para a entidade individual. Pois, estejamos alerta e façamos — façamos — “sede fazedores [da palavra], e não só ouvidores”. [Tiago 1:22]

(Q) Dá os nomes dos principais planetas, e a influência nas vidas das pessoas.

(A) Mercúrio, Marte, Júpiter, Vénus, Saturno, Neptuno, Úrano, Septimus. A influência como é dada por muitos daqueles em e ao redor do plano terrestre é deficiente. Muitas das forças de cada são sentidas mais através da experiência, pela peregrinação da entidade naqueles planetas do que pela vida que é levada além da vontade, pois a vontade é o fator na mente do homem que deve ser exercida. A influência de qualquer é de que planeta aquela alma e espírito retorna para trazer a força ao indivíduo terrestre, como é soprada no corpo, de onde veio? essa sendo a influência. Não a revolução das ideias como dadas daqueles que estudam aquelas forças, mas estudai aquelas que vêm, como a Estrela de Belém veio à Terra como o indivíduo apontando o caminho para a Verdade, a Luz, e outros só podem ser tais como preparem o seu caminho através daquela luz e influência.

(Q) Algum dos planetas [no nosso sistema solar], além da Terra, é habitado por seres humanos ou vida animal de qualquer tipo?

(A) Não.

(Q) Dá a descrição do planeta mais próximo da Terra no presente, e o seu efeito sobre as pessoas.

(A) Aquele planeta agora rapidamente aproximando-se da Terra, sob cuja influência as mentes da Terra tendem, será pelos próximos anos, como o tempo é conhecido aqui, é Marte, que estará apenas a trinta e cinco milhões de milhas da Terra em 1924. A influência será sentida à medida que este se

afasta da Terra, e aqueles daquela natureza; isto é, dados através da peregrinação ali, expressam nas suas vidas sobre a Terra os tempos conturbados que surgirão, só sendo temperados com aqueles daqueles que podem ser, e serão, vindos daqueles de Júpiter, Vénus e Úrano, aquelas fortes forças enobrecedoras temperadas por aquelas de amor e força.

(Q) Que efeito terá o planeta Úrano nas pessoas durante os próximos dois anos?

(A) Encontramos neste planeta as forças excecionais, as ultra-forças, aquelas que carregam os extremos em todos os domínios da vida física e das forças, e estas são as que, nos próximos dois anos, especialmente, darão a sua força à maior força, como já foi dado. Aquelas, temperadas com as forças aí recebidas, encontram, nos tempos tumultuosos que hão de surgir, o cenário pronto para as suas forças novamente. Bem pode a terra tremer sob essa influência em 1925 e 1927.

(Q) É correto estudarmos os efeitos dos planetas nas nossas vidas para melhor compreendermos as nossas tendências e inclinações, tal como influenciadas pelos planetas?

(A) Quando estudado corretamente, muito, muito, muito sim. Como corretamente, então? Na influência que se vê no conhecimento já obtido pelo homem mortal. Dá mais disso às vidas, dando a compreensão de que A VONTADE DEVE SER SEMPRE O FATOR GUIA PARA LEVAR O HOMEM AVANTE, SEMPRE PARA CIMA.

(Q) De que modo deve a astrologia ser usada para ajudar o homem a viver melhor no presente plano físico?

(A) Naquele em que a posição dos planetas dá as tendências numa vida dada, sem referência à vontade. Que o homem, o indivíduo, compreenda então como a VONTADE pode superar, pois todos temos de superar, se de algum modo quisermos entrar. Não que a posição dê ao homem o transporte, mas que essa força, manifestada na criação do homem onde a escolha entre o bem e o mal, exercendo a mais alta força de vontade, possa ser manifestada de forma maior no homem. FAZE ISSO.

(Q) Quem foram as primeiras pessoas no mundo a usar astrologia, e em que época da história foi usada pela primeira vez?

(A) Há muitos, muitos milhares, milhares de anos. O primeiro registo que é dado é o que está registado em Job, que viveu antes de Moisés.

(Q) As tendências de um indivíduo são influenciadas sobretudo pelos planetas mais próximos da terra no momento do nascimento do indivíduo?

(A) No, ou a partir daquele que está no zénite quando o indivíduo está no seu lugar ou esfera, ou como se vê dessa esfera ou plano onde a alma e o espírito tomaram o seu voo ao vir para o plano terrestre. Pois cada plano, na sua relação com o outro, está apenas fora, apenas fora, relatividade de força, como as reunimos.

Leitura 945-1 F 26

É bom que algo seja dado quanto às causas dos registos, ou quanto às casas dos registos, que a entidade possa usar numa aplicação prática dessas experiências para ajudar a tornar a presente experiência mais valiosa.

Pois, como uma conclusão pode ser tirada do plano material, o conhecimento de qualquer assunto, condição ou conhecimento de qualquer natureza, a menos que seja posto em uso prático, torna-se de pouco efeito para produzir na experiência de um indivíduo qualquer atividade que valha a pena.

As atividades do ponto de vista astrológico, então, são usadas como base; pois a experiência da alma-entidade na sua atividade é contínua. Daí que a maior influência, ou entre as maiores influências na experiência de QUALQUER entidade, seja uma indicação da vida tripla — ou influência motivadora tripla. Pois há a expressão material (que é do físico ou do terreno, terreno); há o corpo mental, fase ou experiência de uma entidade (que participa ou é um envolvimento ou desenvolvimento das experiências da entidade nos reinos À VOLTA da terra — ou dos quais a terra é uma parte); e as moradas da entidade no intervalo das suas manifestações terrestres ou físicas produzem certas atividades que fazem uma entidade, corpo ou unidade agir como age através de qualquer experiência terrestre dada.

Então, estas são daquilo a que se chama a consciência MENTAL de uma entidade ou alma. Quais foram as forças motivadoras nas atividades de uma entidade através de qualquer experiência dada, então, ou qualquer período de manifestações nestas várias esferas, podem ser usadas como critério

quanto às expressões que se podem esperar da entidade; quanto às suas reações, capacidades, deficiências, desenvolvimentos, quando ALGUM ou UM critério ou padrão particular é usado.

O que então (pode muito bem ser perguntado) é o padrão ou ideal a partir do qual uma linha pode ser traçada em tal informação ou para uma entidade no seu desenvolvimento?

Aquele que foi estabelecido n'Ele ao longo das eras desta expressão do amor da Força Criativa pelas Suas criaturas.

Pois o homem e a mulher nas suas manifestações recebem — pelo Pai Todo-Sábio, Todo-Misericordioso, a Primeira Causa, a Mãe-Deus, o Pai-Deus — a oportunidade de serem um com Ele. Daí que lhes sejam dados os atributos das várias fases através das quais a entidade ou alma pode tornar-se consciente ou ciente dessa Presença que habita com ou se retira das suas atividades; dependendo, com certeza, de como essa entidade ou alma usa as oportunidades.

Pois sem o dom do livre-arbítrio à alma, como PODERIA ela tornar-se ciente da Presença da Força ou Energia Criativa Todo-Abrangedora chamada Deus?

Então, quanto a esta entidade individual, agora chamada [945], encontramos a entidade nascida no presente sob e nos ambientes do aspeto astrológico de Mercúrio, Vénus, Júpiter, Marte, Saturno.

O que significa isto? Que durante os intervalos das estadas ou experiências terrestres a alma esteve nos ambientes que receberam os nomes dos vários planetas à volta ou dentro do sistema solar do qual a terra faz parte. Assim, os planetas têm a sua influência quanto aos vários atributos daquilo que encontramos expresso ou manifestado nos ambientes da terra como o que designamos por formas carnais ou terrestres ou tridimensionais de consciência.

Mas o que se designa por ambiente dimensional das capacidades mentais expressas por Mercúrio permite a uma entidade ou alma nos ambientes da terra dar uma manifestação de altas capacidades mentais, altas faculdades mentais. Assim, podemos observar que tal indivíduo é capaz de obter o que chamamos conhecimento, relativo às faculdades mentais, muito mais facilmente do que aqueles cujos ambientes ou moradas anteriores à

manifestação terrestre presente possam ter sido em Saturno, Marte, Vénus, Úrano, Plutão ou a Lua. Mas o que significam estes? Que essas capacidades são designadas como boas ou más. Estas EXISTEM como condições. E é o que uma alma ou entidade faz COM essas condições, ou o que usa como padrão de julgamento, que produz o que se chama no ambiente do homem Causa e Efeito. O mesmo pode ser dito de cada uma das outras esferas ou experiências ou fases das moradas da entidade; em Vénus, Mercúrio, Marte, Júpiter, ou todos os que tenham sido a experiência da entidade, produzindo esses elementos dentro do MENTAL que é parte do corpo ou entidade.

Então, para esta entidade, encontramos:

Mercúrio proporciona as altas capacidades mentais.

Vénus proporciona o lado emocional do corpo ou entidade no presente, que por vezes se torna bastante deficiente, mas noutras faz pelas grandes influências e forças motivadoras na experiência da entidade; que ela considera como um dever para consigo mesma, como um dever para com as suas relações nas suas várias esferas de atividade num mundo material. Pois os seus ambientes e atividades desta associação em Vénus fizeram não por sentimentalismo, mas o sentimento é uma parte; contudo, como Mercúrio é a influência dominante, isto é feito a partir do raciocínio em vez de apenas do sentimento. Contudo, faz por aquelas experiências no presente dentro da entidade que por vezes trouxeram a aparência ou o sentimento de uma solidão definitiva dentro da entidade; a falta de um amigo suficientemente próximo, uma companhia suficientemente próxima para depender totalmente.

Essas são saudades que estão a ser procuradas na experiência da entidade. Mas, como encontramos, como Júpiter nos últimos meses se tornou antes a influência dominante nas suas estadas nos seus ambientes, como Vénus e Mercúrio e Júpiter são trazidos cada vez mais para a expressão de atividade nas experiências daqueles que aí moraram, trará para esta entidade individual — neste ano ou no próximo ano — uma união com tal alma na qual o LAR (tão desejado por vezes) possa ser estabelecido pela entidade. E alguém cujo aniversário e associações sejam perto do mesmo ano que o próprio — isto é, em 1907-6-5, cujo aniversário seja na última parte de junho ou entre esse e o 20 a 26 de julho — fará pela melhor companhia com a entidade nas suas experiências.

Encontramos também Saturno tendo sido uma influência que fez por experiências nas atividades da entidade no presente em que continuou a ansiar por mudanças nas suas associações. Isto causou à entidade por vezes encontrar-se a sonhar; a ter sonhos acordada, por assim dizer, por saudades de construir para si mesma uma relação ou condição ideal que seria — como a entidade visualizou — a maior atividade na qual se poderia envolver; quer para a satisfação dos desejos materiais quer para criar o caráter do ambiente no qual as forças mentais e da alma pudessem encontrar a maior expressão. Mais frequentemente estas consideraram antes as coisas MATERIAIS. Mas à medida que estas mudanças passaram gradualmente, cada vez mais vem agora na experiência aquilo que é procurado da expressão mental e espiritual em vez da puramente material.

Pois a terra e Saturno são opostos, por assim dizer; pois para Saturno vão aqueles que renovariam ou começariam de novo, ou que apagaram da sua experiência muito do que pode ser posto em movimento novamente através de outras influências e ambientes que foram uma parte da experiência da entidade.

Em Marte encontramos que houve períodos e experiências quando a raiva, a ira e condições súbitas ou certas coisas nos outros à volta da entidade causaram mudanças, ou fizeram grandes mudanças no que pode ter sido a experiência da entidade. Estas foram antes de fora do que de dentro das associações e ambientes próprios da entidade, mas lidaram com a sua influência na experiência da entidade. E estas vieram na experiência da entidade antes como medos de que tal pudesse surgir na PRÓPRIA experiência da entidade; voltando novamente ao raciocínio, por assim dizer, da sua próxima influência mercuriana na sua própria experiência no presente.

Estes, então, são os aspetos astrológicos como os encontramos da experiência MENTAL que jaz INATA e dá expressões da maneira que indicámos.

Leitura 5040-1 F 44

Ao dar as interpretações que encontramos dos registos aqui, há muitas capacidades e muitas atividades da entidade, que dependeriam dos ideais e propósitos com que a entidade faz aplicação dos princípios e verdades que a entidade possa abraçar.

Como se verá do composto dos aspetos astrológicos e das estadas terrestres, há características muito invulgares que a entidade encontra profundamente dentro de si; poucas pessoas compreendem ou entendem plenamente a entidade, pois a entidade sente-se superior, mas muitas vezes o oposto, por causa desta falta de plena interpretação ou compreensão nas experiências. Isto torna a entidade muitas vezes muito solitária, mesmo com aqueles associados mais próximos à sua volta.

Novamente encontramos a entidade com a capacidade tal que, se tentar atrair qualquer do sexo oposto, ele já está "preso", no que diz respeito a esta entidade, pois há aquelas características e aquelas capacidades nos meios e maneira em que a entidade pode atrair o sentimental, assim como o sentimento mais profundo do sexo oposto. Isto pode ser usado, ou abusado, dependendo dos ideais e propósitos.

A entidade é realmente uma boa conversadora; assim a entidade poderia, se se aplicasse, escrever bem; compor bem, e poderia escrever histórias de morais mais profundas, e parábolas, ou histórias de detetives. Qualquer tipo de escrita escolhido nestas direções, a entidade terá realmente sucesso na mesma.

Ao dar os impulsos que surgem independentemente (pois estes são como um composto, por assim dizer, da atividade da entidade na terra, assim como nos reinos de outra consciência dimensional), estes damos como aspetos astrológicos: Mercúrio, Vénus e Vénus com Marte, com Úrano, com Saturno. Daí as altas capacidades mentais e qualidades de pensamento da entidade, e esta, no seu pensamento, geralmente permanece no mesmo pensamento que alcançou por si mesma, e os outros por vezes chamam à entidade "cabeça-dura" ou como a entidade deveria encontrar porque os outros são "de pele grossa" ou sarcásticos na sua relação, nem sempre significa que sabem, ou pretendem magoar; contudo a sensibilidade da entidade, e a sua capacidade de atrair ou afastar os outros estão sujeitas a ficarem abaladas com tais condições, e aconteceu e acontece muitas vezes e bastante!

Em Vénus encontramos as capacidades para escrever; encontramos beleza; encanto; a capacidade de se tornar encantadora; porque muito raramente encontraríamos esta senhora quando não parece bem vestida, mesmo com um vestido largo!

Encontramos em Úrano os extremos em que a entidade esteve, ou pode ser posta por vezes. Mas encontrando-se nos seus propósitos espirituais, ideais espirituais, fará muito mais tolerância para com aqueles que são sarcásticos. E quanto ao sarcasmo, a entidade raramente se deixa levar.

Leitura 5164-1 F 32

Ao dar uma interpretação dos registos como os encontramos, estes escolhemos com o desejo e propósito de que esta possa ser uma experiência útil para a entidade, permitindo à entidade cumprir melhor aqueles propósitos para os quais entrou nesta presente estada.

Magnificaríamos as virtudes, minimizaríamos as falhas. Isto, daríamos, não deveria ser apenas a política mas a atividade da entidade em si mesma.

Há aquelas influências que acompanham a entidade tal que ela pode fazer os outros fazerem exatamente como ela gostaria que fizessem. Isto muitas vezes causou a confusão na experiência da entidade, e é aquilo sobre o que se sugeriria conselho. Pois, sabe (não como pregação), todo o bem, todo o Deus, todo o mal, todo o diabo que possas conhecer, está dentro de ti mesmo. Assim depende de que espírito, que propósito, que esperança entreténs quanto a se aquilo que desejas realizar na tua experiência será ou não realizado.

Como há uma natureza emocional alta, encontramos que arte, música, coisas que têm a ver com entretenimento são partes da consciência. Que por vezes sacrificaste o teu próprio desejo de ir nestas direções, por aquilo que a entidade persuadiu a si mesma ser para o bem comum de todos, não foi necessariamente a melhor escolha. Pois sempre que não há a resposta de dentro de que essa escolha feita está de acordo com aquilo que é melhor dentro de si, então torna-se perturbadora, insatisfatória, traz um ambiente não totalmente bom. Pois há o conhecimento contínuo lá no subconsciente da entidade, de que maiores possibilidades poderiam ser, seriam na experiência se as circunstâncias fossem diferentes. Sabe então isto: que não entraste nesta experiência por acaso, mas procuraste expressão de outras consciências.

Como indicado, Vénus, Júpiter, Mercúrio, Marte são partes da consciência. Tal como as tuas atividades na escolha de atividade física. Entreténs condições em certas direções, mas música e aquelas coisas que a ela pertencem são uma parte da alma-entidade; e isso é eterno.

Então sem isso não pode ser encontrada a expressão completa; quer seja música por instrumentos, ou música pelo simples facto de fazer o bem, ou música pelo simples facto de estar quieta ao luar, ou apenas ouvir as vozes da noite. Isso é música da alma, e em tal podes enrolar qualquer companheiro no teu dedo, mas para quê? Isso perturbou a entidade.

Que não perturbe mas define a tua mente, define o teu coração em fazer aquelas coisas; não apenas para gratificar os teus próprios apetites, os teus próprios desejos, mas em fazer aquilo em que possas dar mais esperança, mais alegria, mais prazer, mais atividade aos outros num tal serviço e não podes falhar, desde que ponhas toda a tua confiança nas Forças Criativas ou Deus.

Naquelas coisas que pertencem à própria consciência de estar vivo deveria ser encontrada a consciência de que há uma oportunidade para ti na presente experiência.

Então nesses campos de entretenimento, de música, de arte; onde a esperança é dada, onde há o desejo de maior consciência de coisas criativas, não as coisas sombrias, não aquelas que são do momento, mas as coisas mais profundas, possa a entidade encontrar a saída para as suas capacidades latentes e manifestadas na personalidade e individualidade desta entidade.

Em Marte há o fazer por pequenas diferenças, mas uma atividade. Sabe profundamente dentro de ti que é verdade, é melhor estares a fazer algo, mesmo que errado, do que não fazer nada. Pois a mente é o construtor, mas em ti.

Como em Vénus, música, atividades em entretenimento, arte, tudo isto são partes de ti.

Em Júpiter há a grande atividade e desejo por uma consciência universal, e isto traiu-te, por assim dizer, muitas vezes pelo que as outras pessoas dizem. Mas ousa ser tu mesmo. Pois o Senhor precisa de ti entre muitos; procurando representar, apresentar, ser ativo numa causa definitiva.

Leitura 1221-1 M 43

Ao dar a interpretação destes registos, a intenção e propósito deveriam ser que a entidade se aproxime dos mesmos com a ideia, com o ideal de usar aquilo que possa ser útil para fazer pelo desenvolvimento da alma.

Pois apenas fama ou fortuna, posição ou renome, é material; e aqueles que olham apenas para benefícios materiais, ou para um caminho fácil, ou para uma desculpa, tornam-se pedras de tropeço para si mesmos.

O propósito da entrada de cada alma é que ela possa desenvolver-se para ser como um com, ser um companheiro com as Forças Criativas ou — como comumente chamado — Deus.

Esta é, então, a oportunidade em cada experiência que cada alma carrega nas relações com aquelas coisas que oferecem a oportunidade de ser um canal, de ser expressão de, para com o próximo, daquilo que a entidade considera como a sua relação com o seu Criador.

No astrológico, ou das estadas que são designadas astrológicas, encontramos uma de altas capacidades mentais através do mercuriano, do marciano, do venusiano, do jupiteriano e do saturnino. Todos têm a sua influência nas experiências da entidade; cada um de acordo com a vontade — e isto na aplicação daquilo que jaz nas capacidades da entidade através das suas estadas na terra usou estes para desgraça.

Estes podem ser usados no presente para aquilo que pode fazer emendas, que pode fazer por uma expiação no presente ou uma unidade-com com as Forças Criativas. E isso deveria ser, isso deve ser aquilo que a entidade deixa com cada indivíduo para quem, a quem possa dar aquilo que são os seus aspetos astrológicos ou astronómicos, que têm um impacto sobre os impulsos latentes ou materiais de uma entidade. Estes são como testes, os impulsos que surgem — e o teste é sempre que eles devem ser medidos por aquilo que é o padrão, o ideal de uma entidade.

Pois enquanto as capacidades mentais são altas, assim é a autoimportância, assim são aquelas influências que fazem a entidade desejar aqueles impulsos para posição, para fama, para poder.

Poder nas mãos daqueles que não consideram de quem este poder surge, este poder é dado, torna-se como uma pedra de moinho para cada e toda a alma.

Assim, na aplicação dessas capacidades, dessas influências em que há os impulsos para a aplicação de si nessas direções, agarra-te firmemente a um ideal fundado não em coisas terrenas, fundado não APENAS em coisas mentais mas aplicação espiritual das forças mentais, capacidades mentais,

não só de si mas nos outros. E aquele que é sábio considera o caminho do espírito. Quais são então os frutos do espírito? Quais são as forças motivadoras?

Gentileza, bondade, longanimidade, amor fraterno, paciência — estes são as varas de medição, estes são aquelas influências que devem governar cada e toda a atividade nas relações não só com indivíduos mas com oportunidades em dar, em ajudar, em assistir outros que procurem pela tua compreensão.

Naquelas coisas em Júpiter encontramos coisas materiais vindo para as mãos da entidade, mas que estas venham corretamente; que estas sejam o resultado de esforços — não em vantagem dos mesmos para si mas antes como o resultado de misericórdia, de paciência, de amor mostrado nas tuas relações com os outros — nas atividades das tuas mãos. Pois Ele, o Senhor, É Aquele através de quem todo o aumento vem. Quanto maior então o aumento, maiores as tuas obrigações — não para contigo mas para com o teu próximo, para seres o canal através do qual o conhecimento da verdade como é Dele se torna uma parte da tua mensagem sempre para o teu próximo.

Leitura 1473-1 F 49

Sim, temos os registos aqui daquela entidade agora conhecida como ou chamada [1473].

Que forma invulgar! como se isto em si mesmo tivesse muito a ver com aquilo que a entidade teve de fazer com a unificação do pensamento daqueles que procuraram interpretar os registos deixados pelos sábios, como vós os chamais, de outrora.

Isto em si mesmo pareceria significar que a aplicação de si da entidade no presente encontrará uma maior saída para si ao procurar a correlação daqueles princípios e verdades deixados por aqueles nas eras e idades, que tentaram deixar para a posteridade — ou o homem — uma visão daquilo que impulsionou as atividades do empreendimento humano ao longo das eras.

E quanto a como eles são, como através do solar assim como os anos pelos astros fixos, vêm para a experiência do homem para trazer uma nova ordem

nos tratos com os elementos, e as atividades dos mesmos relacionadas com as associações do empreendimento do homem.

Há pouca maravilha então que a televisão, o rádio, o voo, tenham uma influência PROFUNDA? Não tanto o ato como a influência que tal tem sobre as relações do homem como seu irmão, sob os vários climas ou vários aspetos da experiência.

Mas para dar as interpretações dos registos do tempo e espaço, ou os registos akáshicos, desta entidade chamada [1473] no presente:

Aquelas influências — como a entidade as experiência — que surgem nas relações com a mente como o fator controlador na experiência de uma entidade humana, são correlativas e têm as suas relações relativas com os aspetos astrológicos, as influências numerológicas, assim como aquelas das estadas de uma entidade ou alma na materialidade ou na matéria.

Daí encontramos, enquanto estas são influências — relativas — nenhuma delas supera a vontade da entidade individual.

Pois a vontade é uma porção da alma-entidade, uma parte de — ou criação em si. E como cada estrutura atómica da força corporal está em relações como uma para a outra, assim cada alma nas suas relações com uma universalidade de atividade, de evolução, como do próprio movimento de si através do tempo e espaço, torna-se uma parte de uma influência.

Contudo a vontade é dominante mesmo disso.

Daí a escolha e a vontade tornam-se as forças predominantes; e os impulsos que surgem na experiência humana como deste que faz por aquilo que é regido pela mente, regido pelas influências dos aspetos astrológicos, pode permitir-se ser influenciado, ou pode influenciar aqueles noutros aspetos em maior ou menor grau, de acordo com a sua relação relativa de um aspeto numerológico.

Como Um é o fator, e cada divisão do mesmo torna-se uma porção dessa unidade, assim encontramos do aspeto astrológico as influências de Júpiter, Úrano, Vénus, Marte, Saturno, com os efeitos — para esta entidade — da Lua e do Sol.

Pois Dois torna-se um fator na experiência da entidade; não como uma influência dividida mas antes as capacidades de pesar ou comparar na

experiência da entidade dois graus além daquilo de muitos com quem a entidade possa encontrar mesmo muito em comum.

Em Júpiter encontramos influências acreditadas pela astrologia como não só protetoras mas como disseminadoras entre as massas.

Daí as influências em que a entidade possa encontrar-se envolvida, ou as influências que surgem da sua atividade material afetarão muitos — as massas em vez dos indivíduos; embora com certeza alcançando os mesmos através de aplicação individual.

De Úrano encontramos as influências EXTREMAS. Daí as experiências da entidade são aquelas como de estar mesmo prestes a agarrar o significado de muito que está a ser procurado, no interesse do oculto e das influências e forças espirituais; e novamente às profundezas de "Não serve — escapa-me!" Estes então tornam-se fatores na experiência das forças mentais da entidade, em que se manifesta do aspeto espiritual a Mente — E Escolha, E Vontade.

Vénus como a influência de amizade ou amor tem aspetos muito invulgares, com os aspetos de Júpiter, Úrano E Saturno com Marte. Há muito poucos em quem a entidade confia INTEIRAMENTE; contudo mantendo amizade, amor, e aquelas influências ordinariamente acreditadas em Vénus como do belo, como da música, como daqueles fatores no mesmo, como aquilo que pode muitas vezes pontear aquilo que falta nesta plena confiança.

As influências de Saturno fazem pelas mudanças que ocorreram em períodos definidos na experiência da entidade na presente estada, e no caminho do seu pensamento mental — não só isso mas quanto às forças ou influências ambientais, e a maneira de aplicação relacionada com as mesmas.

Marte fez por aquelas forças onde a raiva, a ira e semelhantes se tornaram tais por vezes que a necessidade de escolha se tornou primordial para ser pesada com aqueles sentimentos inatos de que todas essas experiências são dignas de ser consideradas, e não deitadas fora levianamente; nem são para ser meditadas em tais medidas ou maneiras que se tornem primordial.

Pois a criação de raiva gera desprezo. Desprezo levado à fruição gera contenda, e faz por forças perturbadoras que se tornam — nas experiências da entidade — aquelas coisas que trazem desarmonia.

Leitura 1510-1 F 22

Estes registos como os encontramos são bastante fora do comum. As interpretações destes deveriam trazer muito para a experiência da entidade no presente, se houver a aplicação daquelas atividades necessárias para a entidade dar expressão àquilo que foi construído — não só nas experiências da entidade nas estadas terrestres mas dos aspetos astrológicos.

Pois esta entidade deveria tornar-se uma influência e poder reais. Certifica-te de que isto é usado CONSTRUTIVAMENTE na experiência nesta estada, pois não só fortuna e fama podem ser da entidade mas muitos serão influenciados pelas escolhas feitas pela entidade nas suas atividades nesta experiência.

Ao dar as interpretações então daquilo que encontramos ter sido o registo do pensamento e propósito da entidade no fio do tempo e espaço, ou no livro de recordação de Deus — Pois como o Tempo e o Espaço são manifestações da Divindade na experiência de indivíduos no plano material, o outro — Paciência — deve ser sempre um atributo de uma entidade ao fazer aplicação de si e das virtudes de si; superando falhas ou corrigindo isto ou aquilo na experiência, pois então podes encontrar que estes trabalharão juntos para o bem na experiência.

Então, ao dar as interpretações, escolhemos aquilo que possa ser o mais útil das experiências na terra. Pois o que és é o resultado do que foste, ao aplicar nas tuas associações e relações com os outros as leis da divindade, da verdade, da vida eterna.

Os aspetos astrológicos encontramos tornam-se antes as influências enfraquecedoras do que como as aplicações foram nas estadas materiais. Contudo todos os impulsos são apenas a direção em que a entidade pode tomar escolha, e é então por escolha e por vontade quanto ao que se faz sobre aquelas coisas que se tornam como oportunidades ou experiências nos tratos e associações, e nas atividades neste plano material.

No astrológico encontramos Vénus como a influência DOMINANTE; também Júpiter, e Saturno — e Marte; estes tornando-se influências por

aquilo que foi atribuído aos vários planetas, por causa das atividades da entidade nesses AMBIENTES; em vez de porque a entidade nasceu quando Vénus ou Júpiter ou Marte ou qualquer destes estavam em ascendência ou descendência. Porque estes tornam-se uma parte da influência pela aplicação!

O conhecimento é bom, mas conhecimento sem as obras ou sem a aplicação é pior do que inútil.

E sendo prevenido, arma-te; e sabe que o que escolhes em cada direção deve na sua importância espiritual ser de uma natureza CONSTRUTIVA.

Então encontrarás que realmente como semeias, assim colherás.

Pois hoje é posto diante de ti vida e morte, bem e mal; escolhe tu.

Em Vénus encontramos as inclinações para aquilo do belo, do amoroso; as influências INTUITIVAS, aquelas de uma natureza simpática — contudo vendo a beleza e as atividades em indivíduos assim como coisas.

Contudo há a inclinação para depender dos outros para a ajuda e auxílio, o que se torna uma influência enfraquecedora. Pois sabe, enquanto o eu nunca deveria tornar-se totalmente suficiente para si, aquilo que podes realizar foi realizado na tua própria experiência através das tuas próprias atividades entre o teu próximo!

Daí encontrarás que depender do bem que surge do conselho ao Espírito dentro dirigirá, em vez das palavras suaves daqueles embora possam ser agradáveis aos teus ouvidos.

Não sacrifício sempre, não. Antes misericórdia e juízo, para que seja mantida na experiência a beleza que vês na natureza, nas atividades, nas influências.

Pois há as capacidades para retratar caracterizações nas atividades das naturezas para trazer às suas consciências individuais o bem ou o mal, como pode ser escolhido por aquelas influências que são abrigadas nas mentes dos indivíduos.

Pois a Mente É o Construtor, quer material ou espiritual — como a mente é tanto material como espiritual-mente, por assim dizer. Pois ela agarra a vida e a morte.

Daí mantém a tua mente naquelas atividades em que influências e forças construtivas são sempre a luz guia nas tuas escolhas.

Em Júpiter encontramos a influência para a atividade ser associada com massas, grupos, multidões, nações; em vez de uma direção definitiva em atividade individual.

Enquanto a influência pode ser exercida por si, e é exercida por si — mas como foi indicado, a influência será para os grupos e para as massas; sim, mesmo para nações, na sua escolha de palavras, na sua escolha de atividades; sim, mesmo na sua escolha de associações — por aquilo que possas trazer à sua consciência nos teus tratos com eles através da tua arte, das tuas atividades, das tuas associações nas coisas materiais.

Mantém os indivíduos, contudo, espiritual-mente; não como de rotina mas porque É construtivo e É um crescimento ou coisa crescente. Pois cresces em graça e conhecimento e na compreensão à medida que aplicas o mesmo nas tuas associações com os outros dia a dia.

Em Marte encontramos raiva; isto fazendo antes pelas associações À VOLTA da entidade.

Pois a placidez natural, temperamento equilibrado de Vénus como encontramos faz antes por estas influências de fora.

Então não sejas demasiado rápido nos teus juízos dos outros. Põe-te no lugar deles, na tua mente, antes de passares juízos sobre os outros.

As influências das atividades naquela força sempre mudando (Saturno) são indicadas na experiência, em que haverá muitas mudanças e ambientes da entidade sob muitas circunstâncias e atividades.

Contudo estas podem ser experienciadas por ti ao agarrares-te ao amor — não de si mas antes da ajuda, da esperança que possas trazer aos outros no teu caminho de escolha de atividades nos teus tratos com eles em toda a forma e maneira.

Leitura 1620-2 F 44

Ao dar as interpretações dos registos como os encontramos, estes são escolhidos com o desejo de tornar a experiência uma útil na presente atividade da entidade.

Enquanto as falhas assim como as virtudes são traçadas, estas são dadas para que a entidade — ou com o desejo de que a entidade possa ver a si mesma; e assim, tendo definido o seu ideal, permita a si mesma virar-se mais para o interior.

As inclinações naturais da entidade para derivar aqui ou ali, ou para ser sobre-entusiástica sobre este ou aquele movimento ou atividade — hoje um e amanhã outro, muitas vezes deixam a entidade com a experiência — no seu entusiasmo — de ter gasto todo o brilho ou lustre ou espuma, e ficar deixada com apenas os borros.

Muitas vezes tal atividade tende a fazer por questionamentos por parte dos outros. Isto também causa confusões e dúvidas. Pois a entidade encontra indivíduos ou grupos entusiásticos hoje, e amanhã inteiramente perdidos na atividade de tal que possa por o momento ser uma experiência muito promissora para a entidade.

É bom, então, que a entidade tome todas aquelas inclinações que possam ser apresentadas e as analise dentro da experiência de si; e saiba que o que é negócio de todos não é negócio de ninguém. Enquanto, com certeza, é bom analisar e ter conselho ou orientação deste ou daquele estudante deste ou daquele pensamento ou atividade, a real análise deve vir de dentro. Pois é com a medida que medes que te é medido novamente.

Então é bom que haja a resposta de dentro. Pois até o indivíduo se tornar entusiástico sobre qualquer movimento ou qualquer atividade em que se possa envolver de forma a ser CONSISTENTE no mesmo, não começou a agarrar.

Assim é bom que o eu conheça o eu e qual é o ideal; não só naquilo em que acreditas mas quanto a Quem é o autor daquilo em que acreditas. Certifica-te de que o autor é capaz de fornecer mentalmente, fisicamente — e acima de tudo, espiritualmente — aquilo que possa ser a resposta para toda a experiência; quer esteja em turbulência ou em paz, em harmonia ou em discórdia.

Pois aquilo que não responde a TUDO é para o eu interior apenas meia verdade.

Ao dar os aspetos astrológicos, e os impulsos que surgem na experiência da entidade dos mesmos, sabe que estes são apenas inatos — ou são ativados por escolhas que são feitas pela entidade nas relações com os mesmos.

Pois como o corpo é constituído no presente do físico, do mental e do espiritual, assim cada um por sua vez tem a sua influência de acordo com a escolha que a entidade faz.

Então o fim disso, que é o livre-arbítrio, pode ser conhecido e dado uma força útil em qualquer direção que seja escolhida.

Em vez destes aspetos astrológicos serem uma influência porque o Sol, a Lua ou os Planetas possam estar sob certos signos zodiacais quando a entidade entra, encontramos que eles estão em tais posições por causa do que a entidade fez! e estes então são influências por causa das associações do eu real ou alma nesse ambiente, em vez de por causa do seu aspeto material ou influência sobre a atividade da entidade.

Pois como a entidade é uma parte do todo, como a entidade pode sintonizar-se à consciência universal como possa manifestar dentro, assim é uma parte do todo e não regida por qualquer porção do mesmo — exceto como a vontade permite que o mesmo se torne a força motivadora para qualquer atividade dada.

A Lua foi uma estada [na consciência] da entidade. Por isso, muitas vezes nos anos de desenvolvimento, embora bela no corpo e na maneira de expressão, nas suas associações, a entidade era sempre chamada de volúvel — ou mutável. Isto faz parte da experiência da entidade, e no entanto — como a entidade se expressaria — nunca teve intenção de ser assim. Mas há as emoções e as atividades. Daí surgem as necessidades para a entidade de fazer a descoberta de si mesma e do propósito e do desejo no seu interior.

Júpiter é uma influência benévola ou associação, ou desejo para a entidade de impressionar ou de ser ativa ou dependente ou de influenciar grandes massas de pessoas. Mas saiba que deve ser individual. Não procure fazer aos outros aquilo que não seria a si mesmo. Não se pode subir mais alto do que o próprio ideal. Não peça aos outros que façam aquilo que não faria você mesmo.

Também encontramos Vénus nos seus belos aspetos como uma influência nas experiências da entidade. Por isso, facilmente a entidade influencia ou controla indivíduos, mas com a mesma facilidade a entidade descobre que — como a entidade daria expressão — tão poucos são fiáveis! Porquê?

Pergunte isso a si mesmo e saiba que a resposta está em si, tanto ou mais do que nos outros. Pois você faz parte do todo.

As influências uranianas também provocam as mudanças súbitas, bem como interesses no oculto ou nas forças misteriosas; e as naturezas das coisas nos seus extremos fazem parte das experiências da entidade.

Como encontramos, tais influências ou impulsos astrológicos surgem através das forças mentais inatas; enquanto as emoções surgem das estadas da entidade no plano material. Estas, como encontramos (as estadas materiais), têm sido muito, muito espaçadas; não em grande número, no entanto nem todas são dadas, pois nem todas influenciam a entidade nas experiências da atividade presente — mas surgem das forças emocionais, ou através das forças emocionais do corpo.

Reading 2397-1 F 42

Ao dar as interpretações das experiências da entidade — estas são tão variadas que poderiam ser chamadas, à primeira vista, mesmo para a entidade, de fantásticas. No entanto, lembre-se — e na análise de si mesmo e dos problemas de si mesmo — a lição que deve ser aprendida aqui e agora. E saiba que nunca está sozinho se mantiver esse propósito de estar em unidade com Ele. Pois a Sua promessa foi: «Não te deixarei — estarei contigo sempre.» E novamente poderá, ao procurar — muitas vezes, muitas vezes — ouvir essa voz interior: «Não tenhas medo, sou Eu.»

Encontramos que os aspetos astrológicos têm a sua influência. Para a entidade, a alma, estando muitas vezes nesse ambiente de consciências materiais, é de um temperamento elevado; com convicções profundas, profunda seriedade em relação aos aspetos espirituais, e NÃO nessa direção dos temperamentos materiais como muitos uma entidade poderia ser que é chamada de «sensível».

Pois a entidade é sensível — mas de uma maneira bastante diferente da intenção puramente materialista.

Daí os sonhos, as visões, os desejos e as esperanças estarem muito à frente daquilo que, aparentemente, a entidade é capaz de manifestar ou de materializar.

A entidade, então, por vezes cansa-se com a luta; por vezes sente-se quase como desistir da perseguição, da busca.

PACIÊNCIA! Pois nela você torna-se — como o Caminho deu — consciente das suas relações com o Pai-Deus.

Astrologicamente, então, encontramos que Vénus, Mercúrio, Úrano e Neptuno se tornam as forças dominantes.

A influência de Júpiter é justamente essa busca — ainda — por ser tornada mais manifesta nas relações e nos contactos com os outros.

Em Vénus encontramos capacidades para manifestar amor, arte, natureza; aquelas coisas que fazem expressões de afeto, de esperança, daquelas influências que são, de facto, a semente do espírito. Não perca o controlo sobre elas!

Encontramos em Mercúrio a praticidade da entidade, e esta por vezes pode tornar-se o obstáculo, mesmo para a entidade. Pois esta, combinada com aquelas experiências na materialidade, trouxe dificuldades de natureza material; no entanto satisfações e anseios — como será indicado — para a busca de expressão que pode realizar aquilo que é procurado.

Em Úrano encontramos os extremos, e no entanto as capacidades muitas vezes de fazer as vozes das cores, das harmonias, aplicáveis nas experiências daquilo que está a ser tentado ou feito. Saiba que apenas Nele, o Caminho, tais extremos se encontram. Pois, lembre-se, como pode ser manifestado em si, na materialidade, Ele veio para os Seus, e os Seus não O receberam. Não houve nada feito que não fosse feito através Dele. A Sua consciência estava então na materialidade, com as capacidades de manifestar nas vidas e nas experiências dos outros não só os mistérios das eras mas do futuro; e no entanto é Ele que pode ser, que será, a sua esperança, o seu companheiro nos seus esforços — se O entretiver no seu próprio coração, propósito e desejos!

Em Neptuno encontramos as influências místicas tornarem-se uma porção mais profunda da consciência interior da entidade. Assim encontramos uma manifestação invulgar nesta entidade de muito do que é incompreensível

para alguns, e no entanto capaz de ser tornado manifesto nas experiências de muitos — se a entidade apenas mantiver aquilo que é necessário na experiência.

5

SAMPLE EDGAR CAYCE LIFE READINGS

Reading 294-19 M 47 (Leitura de vida de Edgar Cayce sobre si mesmo) — leitura completa

Esta Leitura Psíquica dada por Edgar Cayce em duas sessões no seu escritório, 322 Grafton Avenue, Dayton, Ohio, neste 28.º dia de fevereiro de 1925, e 6 de março de 1925 [ambas às 5:10 P.M.] de acordo com o pedido feito por si mesmo, Sr. [294].

PRESENTES

Edgar Cayce; Linden Shroyer, Condutor; Gladys Davis, Estenógrafa. Sra. Edgar Cayce e Hugh Lynn Cayce.

LEITURA

Nascido a 18 de março de 1877, em Christian County, perto de Hopkinsville, Kentucky. Hora da Leitura 322 Grafton Ave., 5:10 P. M. Hora de Dayton. Dayton, Ohio.

LS: Você dará a relação desta entidade e do Universo, e das Forças Universais, dando as condições que são como personalidades latentes e exibidas na vida presente. Também as aparições anteriores no plano terrestre, dando tempo, lugar, nome, e aquilo nessa vida que construiu ou retardou o desenvolvimento para a entidade, dando as capacidades da entidade presente e aquilo a que pode atingir, e como.

EC: Sim, temos aqui a entidade e essa relação que tem a ver com as Forças Universais como são mostradas no plano terrestre, e as ligações com a estada presente no plano terrestre.

Como vemos, já tivemos muitas destas condições em parte antes. Aqui podemos encontrá-las num esboço mais completo.

Na estada no plano terrestre presente, encontramos a entidade tomou a sua posição a partir da de Úrano, com os elementos de Vénus, Neptuno, Júpiter e Mercúrio, com a aflição em Marte e Saturno. Nesta estada nas relações

com outros planetas, encontramos a entidade tendo passado por todos os estágios, ou planos, no entanto retornando no plano terrestre para aquilo merecido no retorno do plano terrestre através das forças de Saturno para o desenvolvimento novamente nas Forças Universais como são aplicadas às manifestações de entidades de alma e espírito através do plano físico ou terrestre.

Então, como vemos no plano terrestre presente, enquanto a entidade alcançou esse plano onde as forças mentais e ambientais no plano presente estabeleceram muitas das condições para a estada presente, no entanto há muitos impulsos a serem satisfeitos, alcançados, conhecidos, realizados, encontrados, ainda, no plano terrestre. Muitos podem ser alcançados. Outros podem ser perdidos.

Então temos com referência à estada nas outras esferas, e neste plano, estes impulsos na individualidade da entidade:

Um para muitos povos muito contraditório em pensamento, ação e ato. Um pouco compreendido ou entendido pela maior massa de pessoas. Um que pode alcançar aqueles desenvolvimentos se o impulso for mantido da maneira onde a compreensão pudesse ser dada a outros indivíduos. Faltando nisso, como veremos a causa.

Nos impulsos mentais encontramos o da universalidade nas forças de Júpiter, no entanto sempre com as forças de Vénus dominantes na ação da entidade, e com estas muitas vezes com a influência de Marte traz condenação à entidade.

Um dado a ser muito excêntrico de muitas maneiras. Um que encontra muito pouco do nível, ou da capacidade de ser moderado em qualquer coisa, ou muito numa condição ou noutra. Um que gasta muita da energia em qualquer coisa empreendida. Isto novamente encontramos muitas vezes traz os elementos destrutivos, ou os esforços mal compreendidos para muito do que poderia ser realizado de maneira mais moderada.

Um que terá mais cuidados nos dias posteriores quanto às coisas compreensíveis nas Forças Universais. Um que pode dar muito ao Universo através do toque que é feito naquilo de Úrano e das forças que estão em Neptuno, no entanto um não tendo alcançado o desenvolvimento mais elevado que pode ser atingido nestas esferas. Pois a entidade deveria estar perto de grandes corpos de água, para que o impulso possa ser alcançado

através daquele elemento que é dado pela grandeza de tais corpos, que são elementais na sua maneira de trazer impulso a outros indivíduos que podem ser despertados, através dos elementos das forças mentais, espirituais e místicas.

Um encontramos que tem muitas condições a enfrentar, trazidas mais particularmente pela incompreensão de si mesmo e pela incapacidade da entidade de controlar a si mesma de qualquer maneira moderada. Um que traz muito elemento das forças na ira que dá incompreensão aos outros. Isto tudo vemos alcançado através da falta de controlo da vontade e de si mesmo como foi estabelecido para a entidade no plano terrestre presente, pois como foi dado, a entidade de um indivíduo entrando no plano terrestre, enquanto o impulso é estabelecido a partir da estada do indivíduo noutras esferas, o ambiente do indivíduo, e a vontade da entidade, ou constroem ou prejudicam o desenvolvimento através daquela estada individual no plano terrestre, pois na carne encontramos o mental, alma e espírito tornam-se a subjugação aos desejos, aos desejos das forças carnais, e noutras esferas aquelas dos elementos pertencentes àquela esfera e o impulso então do indivíduo no plano terrestre é governado pela direção em que estes são guiados — impulsos. Nesta entidade então encontramos há muitos no esfera presente não guiados da maneira que o desenvolvimento foi até aquele ponto onde deveria estar.

Nas aparições, então, como veremos, veio muito daqueles elementos forças entrando, tanto da esfera como da estada terrestre na terra. Nas aparições, então:

Antes disto encontramos que a entidade estava na do vagabundo que veio para a terra presente em John Bainbridge, e a entidade então mais aquela de um perdido para aquelas direções que foram dadas sob a tutela e as direções daqueles em cujo cuidado a entidade foi confiada, [na encarnação francesa imediatamente anterior] e com a mudança no ambiente naquela terra plana então trouxe, a entidade perdeu-se a si mesma e o seu desenvolvimento no plano terrestre. Pois tornou-se um vagabundo na terra. Enquanto contactava muitos povos, no entanto muitos povos sofreram na esteira do indivíduo. Daí o retorno precoce ao plano terrestre e os vagabundagens de um lado para o outro através de muitas das cenas que a entidade experimentou naquela época. A entidade então vemos estava no plano terrestre em 1742.

Na anterior a esta encontramos a entidade então na Corte Francesa e nos dias de Luís XV, e na casa do monarca, embora separada então do cuidado daqueles que faltavam a influência na vida no plano terrestre de receber as forças nas condições circundantes para trazer desenvolvimento no plano terrestre, sendo então apenas na de uma criança pequena, ou vivendo apenas até à idade de cinco anos. Nesta personalidade como exibida através desta condição, encontramos mais dado na seguinte a esta na de Bainbridge do que no plano terrestre presente. Ainda há nas forças inatas aquele desejo de procurar os indivíduos que têm a maior atenção posta àqueles que perdem as influências da mãe e aquelas forças circundantes ao mesmo.

Na anterior a esta encontramos na das forças gregas, quando os portões foram assaltados nas Guerras de Troia, e a entidade então um defensor naquele portão, perdendo a vida, e o desenvolvimento naquele plano veio através das dificuldades como foram experimentadas pelo corpo físico. Havendo muitos então no plano terrestre com os quais o corpo estará e está associado no plano terrestre presente. Pois o ciclo das forças da vida e da influência terrestre nas forças relativas, manifestadas no Universo, traz muitos daquele período no período terrestre presente.

As personalidades que são exibidas no plano presente são aquelas da incapacidade de controlar a si mesmo da maneira quando há aquelas condições que trazem ira ou desagrado à entidade, tornando um então que tem o temperamento rápido em circunstâncias e condições mais inesperadas. Isto, como vemos, então, não foi um plano de desenvolvimento na esfera terrestre e estes impulsos daquele são ainda para serem superados no plano terrestre presente.

Na anterior a esta encontramos na do homem das planícies, como foi dado, e aquelas condições que rodearam a entidade então naquela época fazem para a entidade a maior força no plano terrestre presente, e a busca daquela entidade através da qual o maior desenvolvimento naquela esfera veio, a entidade traz o maior desenvolvimento no plano presente, bem como muitas vezes as maiores preocupações e problemas. Pois, sendo incapaz de correlacionar aquelas condições, encontramos estas fazem muitas condições combativas naquela esfera e daquelas condições. Pois desta plana encontramos as maiores forças como são manifestadas através das forças psíquicas, forças ocultas, desenvolvimento mental, vêm das experiências naquela estada, correlacionadas com o desenvolvimento

espiritual nas forças uranianas que se tornam acentuadas no presente tempo através da entidade.

Quanto às personalidades exibidas na entidade no presente, encontramos aquela capacidade de aplicar, quando as forças conscientes são postas de lado, o desenvolvimento alcançado naquela esfera, e as forças das forças universais tornam-se uma parte. Daí as capacidades da entidade em toda força psíquica, que é a extenuação, por assim dizer, daquele plano, e é ou modificada para o bem ou para o mal, por, através, ou na maneira em que a sugestão para tal desenvolvimento, tal manifestação, tal desejo de conhecimento, é abordada; e o maior vindo, como foi dado, através daquela mente que mantém a si mesma naquele modo recetivo, ou as forças negativas. Pois a entidade através das suas experiências torna-se a grande força dinâmica em ação positiva.

Daí as relações como são dadas, alcançando muitas esferas de conhecimento e força universal, quer de animal, vegetal, mineral, ou do conhecimento universal naquele do desenvolvimento mental, alma ou espiritual. E a estada da entidade, e as condições trazidas no plano físico, encontramos dando então o maior impulso para as condições físicas em corpos, quando guiadas naquele canal; no entanto através do impulso como recebido pode, com as outras forças, dar de todas as forças como podem ser trazidas à força das condições dadas como são alcançadas através de sugestão às condições mentais.

Na anterior a esta encontramos a entidade estava na terra egípcia, quando a força da lei estava a ser dada ao povo, naquele escolhido como a mais alta autoridade nos atributos mentais, atuando na maneira do Sacerdote [Ra-Ta] ao povo, sendo o primeiro sacerdote escolhido do culto, como depois chamado, entre as nações do mundo. No presente personalidade e plano presente, encontramos novamente muitos no plano terrestre e associados com a entidade, que estavam associados com a entidade naquele plano.

Uma vez mais encontramos a entidade caindo na maneira da carne, pois a entidade representava aquilo como foi dado na palavra escrita, «Os Filhos de Deus olharam para as filhas dos homens e viram que eram belas e boas de se olhar,» [Gén. 6:2] e através desta força carnal da carne trouxe elementos destrutivos à entidade. No plano presente encontramos ainda aquele mesmo impulso a ser superado na entidade, pois há aquele chamamento inato e desejo na carne para aquelas panelas de carne

novamente, como chamadas, do Egito, e a entidade precisa daquilo para manter as forças do desenvolvimento mental e espiritual sempre a pressionar para as forças mais altas.

Na anterior a esta encontramos na primeira, quando as forças na carne vieram habitar no plano terrestre. A entidade estava entre os primeiros a habitar a terra naquela forma, e era daquilo do início no plano terrestre, quando referido como a forma humana habitando nas forças terrestres. Nisto encontramos o maior desenvolvimento na entidade, pois então [a alma era] capaz de conter na Unicidade das forças como dado nos Filhos dos Homens, e realizando a Paternidade do Criador.

No plano presente encontramos aquele impulso sempre para ser atraído mais perto dos elementos espirituais de toda força. Daí na soma e uso destes, deixe a entidade manter as forças espirituais sempre magnificadas, em ação, ato e em verdade. Pois, no plano terrestre, todo elemento da natureza física ou mental, ou espiritual, é julgado pela relação às forças espirituais.

Quanto às capacidades da entidade, encontramos a entidade capaz de fazer o sucesso em qualquer linha de empreendimento, especialmente ao longo daquelas das artes de cura, ou das artes mais altas como estão contidas no desenvolvimento espiritual através do plano terrestre.

Então use aquelas forças que estão à mão e magnifique o Seu nome através do mundo, pois ao fazê-lo a entidade salvará a si mesma e aos outros. Pois, como forças destrutivas entraram através das estadas físicas da entidade, assim devem o reconstruir, ressuscitar, restabelecer, forças reencarnadas da entidade ser manifestadas no presente.

Estamos concluídos por agora.

Leitura 257-201 M 45 (Leitura de vida para gerente de vendas) — leitura completa

Esta Leitura Psíquica dada por Edgar Cayce na sua casa em Arctic Crescent, Virginia Beach, Va., neste 4.º dia de setembro de 1938, de acordo com o pedido feito por si mesmo — Sr. [257], Membro Ativo da Ass”n for Research & Enlightenment, Inc.

PRESENTES

Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa. Sr. [257].

LEITURA

Nascido a 22 de abril de 1893, em Lexington, Ky. Hora da Leitura 4:25 a 5:10 P. M. Hora Padrão Oriental. Nova Iorque.

GC: Você dará a relação desta entidade e do universo, e das forças universais; dando as condições que são como personalidades, latentes e exibidas, na vida presente; também as aparições anteriores no plano terrestre, dando tempo, lugar e o nome, e aquilo em cada vida que desenvolveu ou retardou o desenvolvimento da entidade; dando as capacidades da entidade presente, e aquilo a que pode atingir e como. Você também lhe dará um esboço para o desenvolvimento do seu serviço à sua família, associados, e humanidade pelo resto dos dias da sua vida, para melhorar mentalmente, fisicamente, espiritualmente; com avisos de coisas a evitar e planos e conselhos para realização.

EC: Sim, temos aqui os registos desta entidade — estes já tivemos antes; os impulsos astrológicos ou estadas dos ambientes à volta da terra e aqueles das estadas materiais na terra.

Ao dar então aquilo que encontramos que seria o mais útil e benéfico para a entidade na aplicação de si mesma na experiência presente, analisaríamos por um momento as aparições na terra — e aquela maneira em que a entidade aplicou a si mesma ou falhou na experiência; dando então aquilo primeiro que é o propósito para a entrada de uma alma, uma entidade, na experiência material.

Naturalmente, na mente da entidade, com os seus estudos, com a sua aplicação das experiências através das quais passou e está a passar, e vai experimentar bem como aquelas condições que são de uma consequência

local, nacional, internacional — não só como relacionadas à entidade como um indivíduo de um país, de uma fé, mas de um povo — tudo isto deve ser tomado em consideração.

Mas primeiro comecemos com aquela premissa da qual há um raciocínio. E, como é bem ou melhor compreendido pela entidade, devido às suas experiências materiais através das estadas na terra de natureza tão variada, todos devem responder a algo interior — antes que possa ser feito parte da entidade e das experiências da entidade.

Cada alma como entrou e entra na manifestação material é para cumprir um propósito, com as Forças Criativas ou Deus. Pois Ele não quis que nenhuma alma perecesse, mas com toda tentação, toda falha, preparou um caminho, uma maneira, uma oportunidade para a entidade tornar-se uma com Ele.

Pois esse é o propósito do ser da alma no início. Daí sem início, sem fim.

Daí, como encontramos, quando as almas procuraram ou encontraram manifestação na materialidade pela projeção de si mesmas na matéria — como se tornaram formas-pensamento — e quando isto atraiu os companheiros ou almas do Criador, primeiro tivemos então a criação na qual «Deus soprou no homem (feito por Deus) o sopro da vida e ele tornou-se uma alma viva», com as capacidades de tornar-se semelhante a deus.

Daí encontramos a primeira preparação ou estado, ou maneira em que aquelas almas poderiam, através da manifestação material, aclamar — pelo viver, pelo ser — aquilo que foi e é e sempre será consistente com os propósitos da criação — foi dado ao estado do homem. [Atlântida?]

A entidade estava entre aquelas primeiras que, através daqueles canais, vieram à consciência, à perceção das relações do homem material com as Forças Criativas; que vieram à atividade material durante as porções iniciais da CONSCIÊNCIA do homem de ser uma entidade independente, ou corpo, numa existência material. [Atlântida?]

Daí encontramos a entidade passando por aquelas experiências, tornando-se mais consciente, com os filhos daquelas atividades nas experiências quando todas as formas-pensamento na matéria foram postas de lado — através da experiência de Noé. [2.ª destruição da porção da Atlântida por inundação?]

Então encontramos a experiência como o sacerdote que a entidade se tornou entre os primeiros a ministrar no tabernáculo no deserto. E aí encontramos a entidade como se tivesse sido persuadida a oferecer fogos estranhos nos altares. Aí encontramos as experiências que devem ser ganhas pela entidade na sua aplicação de si mesma, os seus princípios no presente; quanto à santidade dos Seus mandamentos e saber que eles são como eram antigamente: «Se vós fordes o meu povo, Eu serei o vosso Deus», e «Embora vós vagueeis pelos cantos mais distantes da terra, se vós chamardes, Eu ouvirei — e responderei rapidamente.»

Este é o apelo que a entidade despertará nas mentes e nos corações dos seus semelhantes no dia presente; não por força nem por poder como de édito do homem, mas pelas leis das promessas n'Ele — que no amor podem vencer. Pois Ele chamou-te, Ele naquela experiência deu à tua guarda aquilo que era santo; que só tu, daqueles do sacerdócio, poderias entrar no santo dos santos. O fogo estranho então é mais que ultrapassaste os teus limites e fronteiras ao entrares antes de o teu dia ser chamado.

Mas saiba que hoje, EM TODA A PARTE, Ele chamou que, se apenas puseres a tua confiança só Nele, Ele te elevará. Os teus inimigos, os teus perseguidores, as tuas atividades tornar-se-ão não como um povo, não como um homem, mas como Deus operou. Pois embora os céus e a terra passem, as Suas promessas a ti — COMO filho de Aarão — NÃO passarão de ti, ATÉ NOVAMENTE — como fizeste em Silo — saibas a verdade e a verdade tornará o teu povo livre! [Êx. 24?]

Daí a atividade que a entidade é chamada a fazer no presente; não como um sacerdote que é chamado à parte, mas mais como Ele deu naqueles dias: «os tempos e os tempos e meio tempo passarão, e ENTÃO o homem virá a saber que no templo, no tabernáculo do seu PRÓPRIO templo encontrará o seu Deus face a face!»

Aquela experiência foi tolerada, por assim dizer, ou uma porção da experiência da entidade imediatamente antes daquela — quando na terra egípcia a entidade era o ajudante do Sacerdote — sim, o defensor mesmo no exílio. Foi temperada novamente na posição como sacerdote ele mesmo. [Período Ra-Ta]

Daí encontramos, pelo paralelismo, pelo extrair das experiências da entidade através daquelas estadas, há um trabalho, há um serviço a ser feito

ao semelhante. Não como proclamar em voz alta de algum telhado, mas mais como te sentas na quietude da tua casa, como os encontras nos caminhos diários da vida, como os aconselhas nas tuas atividades diárias; quer seja nas relações materiais um com o outro ou como aconselhar como um irmão um ao outro.

Estas TODAS tornam-se parte da experiência.

Despertai, pois, ó povo de Levi! Escutai a voz dos vossos pais! Não odieis aqueles preceitos que vos trouxeram a perceção das necessidades de vos voltardes para os caminhos do vosso Deus, mas mais deixai o Senhor vosso Deus ter o Seu caminho convosco.

Novamente vemos uma porção das atividades da entidade, da alma, como procurou expressão novamente na reconstrução, na reabilitação de um propósito destruído, de um ideal destruído; quando veio, como de boca em boca, que havia necessidade de que novamente fosse estabelecido, devia ser estabelecido em Jerusalém uma casa, sim, a reconstrução das muralhas e o restabelecimento. Aí encontramos a entidade era o escriba do mestre, do líder [Ezequiel] durante aquelas experiências.

Daí encontramos que o sacerdote do dia, sim o guerreiro Neemias, sim o sacerdote ou escriba Esdras, todos eram parte das atividades da entidade.

Daí através das experiências da entidade na estada presente encontramos que não só na sua própria terra mas em outras foi chamada ao serviço para atuar na capacidade de alguém que traz mesmo mensagens materiais bem como mentais e espirituais aos seus povos.

Estas tornam-se novamente parte das atividades da entidade na estada presente.

Pois é pôr, por assim dizer, as palavras na boca daqueles que estão abatidos, àqueles que se extraviaram; ao trazer condenação àqueles em autoridade da feitura do HOMEM mas mais voltando-os para o Senhor, para O servir, para erguer novamente aquela pedra, aquela Ebenézer [1 Sam. 7:12] dentro da própria consciência, do próprio coração, quanto à tua promessa ao teu Deus e às Suas promessas ao teu povo; que se vós vos voltardes novamente e O servirdes, e pondo de lado aquelas práticas astutas, aquelas condições estranhas, vós SUCEDEREIS nos vossos

empreendimentos materiais! Pois estando o Senhor do teu lado, quem pode ser contra ti!

Esta é a mensagem que deves pôr nos corações e nas mentes daqueles que se tornaram temerosos por causa dos éditos daqueles no poder. Mas não há poder dado exceto aquele que é emprestado do Senhor! Aqueles que Ele ama, Ele castiga e purga cada um.

Mas se vós apenas vos voltardes — erguei o vosso coração, o vosso rosto para os Seus propósitos, os Seus caminhos — Ele trará uma grande luz aos povos da promessa. Pois tu estás entre aqueles que têm, mesmo nos teus caminhos falhos, mostrado o caminho para a compreensão; e ao assim fazer podes andar novamente nos caminhos que são retos, naqueles caminhos e compreensões que trarão às tuas experiências o conhecimento de que Deus ESTÁ no Seu santo templo, cale-se toda a terra — e Ele o fará acontecer! Pois é a Sua promessa aos filhos dos teus pais e a ti!

Quando as experiências da entidade estavam nas atividades do templo e do reabastecimento [reconstrução das muralhas], encontramos muito dos materiais do restabelecimento dos dias antigos. É então alguma maravilha que mesmo aos teus amigos e aos teus vizinhos seja dado nos teus trabalhos diários que os encorajes àqueles de mobiliário de época, mobília de época, ou àquelas coisas que trarão novamente à lembrança o que os seus pais pensaram e fizeram, quais eram os seus propósitos?

Pois como escolheste e vieste para uma terra que é o lar dos livres, o lar dos bravos, onde o homem pode adorar de acordo com os ditames da sua própria consciência, e cada homem está diante de Deus como uma entidade, reconhecendo que cada um é Seu filho e deve cumprir aqueles propósitos para os quais foi DADA a oportunidade de um corpo para que pudesse ser usado para a glória do Criador, então saiba:

O corpo não é nada senão um invólucro para a mente, a alma — que é preciosa aos Seus olhos. Ele não quis que nenhuma alma perecesse, mas chamou repetidamente aos filhos, aos Seus filhos: «Se vós apenas escutardes, Eu vos abençoarei, para que o meu nome seja precioso entre os filhos dos homens — como entre aqueles que são chamados para ser as luzes e canais através dos quais a preservação do meu nome será estabelecida.»

Como encontramos das atividades da entidade através da estada como o soldado, há as tentativas de manter uma união entre aqueles de irmãos. Isto perante as experiências presentes pode parecer ter sido uma má escolha, no entanto cumprindo aqueles propósitos, aqueles comandos dos seus oficiais superiores de maneira e modo que trouxesse louvor; não só aos povos que eram os inimigos físicos mas àqueles da sua PRÓPRIA companhia — como alguém que traria ajuda e auxílio a irmãos. [Ajudante do Gen. Howe]

Novamente encontramos nas coisas materiais o desejo de ser o soldado, as atividades em tal por uma causa ou por um propósito; manter por assim dizer na vanguarda não só de ideais mas de propósitos através das experiências. [Primeira Guerra Mundial]

Tendo estas passado, agora surgem os deveres do lar, os deveres entre os seus associados, entre os seus companheiros nesta ou naquela serviço ou atividade entre os seus irmãos.

Que colheita fareis? Que semente semeareis?

Poreis palavra por palavra, linha sobre linha, preceito sobre preceito, aqui um pouco, ali um pouco, um lembrete a todos de que só aqueles que amam o Senhor e os Seus caminhos e os Seus preceitos SUCEDERÃO? quer estejam na posição de afluência, em autoridade, ou como o servo? Só eles sucederão, agora ou depois!

Pois o caminho conheces, e a verdade viste. A verdade NÃO precisa de verificação, mas da tua glorificação na tua vida, no teu coração, na tua maneira de lidar com o teu semelhante.

Pronto para perguntas.

(P) O que posso fazer em relação à situação nazi na Alemanha e na América para novamente ajudar o povo desamparado? [Contexto da Segunda Guerra Mundial]

(R) Como foi indicado, por palavra, por maneira de falar, por maneira de viver; que eles se voltem novamente e ergam aquela Ebenézer, aquela promessa feita há tanto tempo nas experiências de muitos, e no entanto é hoje, agora, sendo cumprida nas experiências de muitos.

Pois cada e todo dia o indivíduo apenas se encontra a si mesmo. Então não é por força, não por ódio mas por amor a Deus; e o clamor a Ele, e voltar-se para OLHAR para Ele em busca de auxílio, de socorro! Pois os montes e os

vales, o gado e o ouro são Seus; e se vós vos voltardes para Ele, a vossa voz será ouvida.

Estamos concluídos por agora.

Leitura 3902-2 M 40 (Leitura de vida para bombeiro) — leitura completa

Esta Leitura Psíquica dada por Edgar Cayce no escritório da Associação, Arctic Crescent, Virginia Beach, Va., neste 25.º dia de março de 1944, de acordo com o pedido feito por si mesmo — através da esposa — Sra. [2602], Membro Associado da Ass"n for Research & Enlightenment, Inc.

PRESENTES

Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa. (Notas lidas e transcritas por Jeanette Fitch.) Harmon Bro.

LEITURA

Nascido a 8 de outubro de 1903, em New London, Connecticut. Hora da Leitura 3:55 a 4:25 P. M. Hora de Guerra Oriental. …, Conn.

GC: Você dará as relações desta entidade e do universo, e das forças universais; dando as condições que são como personalidades, latentes e exibidas, na vida presente; também as aparições anteriores no plano terrestre, dando tempo, lugar e o nome, e aquilo em cada vida que construiu ou retardou o desenvolvimento para a entidade; dando as capacidades da entidade presente, aquilo a que pode atingir, e como.

Você responderá às perguntas, como eu as fizer:

EC: Sim, temos aqui os registos desta entidade agora conhecida ou chamada [3902].

Ao dar as interpretações dos registos, escritos ou impostos ou impressos no fio do tempo e do espaço, ou os registos akáshicos no livro de lembranças de Deus, estes encontramos:

Escolheríamos destes registos aquilo que, se aplicado na experiência, trará uma melhor interpretação do como e do porquê de haver certos impulsos latentes e manifestados nas capacidades da entidade no presente, que, se aplicados de maneira construtiva, criativa, podem trazer uma melhor capacidade da entidade de se aplicar a si mesma em ser um canal, uma

manifestação daquelas influências divinas que são a causa e o propósito da aparição da entidade na terra no presente.

Que um indivíduo entidade esteja consciente de um desejo físico, mental, de alma nesta consciência material deve em si mesmo ser evidência para a entidade individual de que a primeira causa, o princípio de Deus, a consciência divina está consciente da entidade e tem dado e dá uma oportunidade à entidade para expressão neste período particular de experiência.

Pois Ele, teu Deus, tem necessidade de ti. Tu tens necessidade Dele se quiseres ser um canal de manifestação do dom da consciência neste período particular.

Minimizaríamos as falhas, magnificaríamos as virtudes. Pois esta é a graça, esta é a misericórdia que te é dada. Embora por vezes encontres na tua própria consciência que te sentes longe, saiba que é Nele que vives e te moves e tens o teu ser, e que a Sua promessa foi: «Se me chamardes, Eu ouvirei e responderei rapidamente.»

As condições, então, são sempre condicionais. Há muito para ti fazeres. Pois Ele te deu corpo, mente e alma. Estes são como manifestações da tua consciência de Pai, Filho e Espírito Santo. O teu corpo é de facto o templo do Deus vivo. Então nos teus tratos com o teu próprio corpo, a tua própria mente, a tua própria alma, age como se fosse uma consciência. Como ages e como falas, e como aplicas, tornar-te-ás cada vez mais consciente. Pois como Ele deu, na paciência, na perseverança, tornas-te consciente da tua alma. Estás em sintonia, então, com essa consciência? Depende de ti.

O espírito está disposto. Fortalecerás o teu propósito de alma? Sintonizarás a tua mente? Agirás no teu corpo em tais medidas e maneiras que possas saber? Pois Ele prometeu: «Se abrires a porta, Eu entrarei e habitarei contigo — caminharei contigo.» Depende de ti.

Como impulsos latentes e manifestados, muitas são as manifestações na consciência e nos impulsos da entidade indicando capacidades invulgares para manifestar num mundo material. Dos impulsos, das estadas durante os intervalos encontramos Mercúrio, Marte, Vénus, Júpiter. Não poderia haver melhor conjunto, e no entanto — como no espírito, assim na mente — estes devem ser sintonizados, usados, aplicados. Pois embora possa haver propósito, capacidade, força, sem ser usada é nula e de nenhum efeito.

Em Mercúrio está a alta capacidade mental.

Encontramos em Marte a ansiedade, a ira, a loucura, as capacidades de fazer coisas; mas devem ser controladas pelo juízo, pelo exercício de um ideal. Tens um modelo que está estabelecido Nele e como dado: «Como quereis que os homens vos façam, fazei-o vós também a eles.» Isto aplicado em cada fase indica um princípio ativo e não apenas um preceito a ser posto em dias de sábado ou luas novas ou em alguma ocasião especial quando te sentes bondoso para com alguém por um ato gentil feito.

Ama também os teus inimigos. Faz bem àqueles que te odeiam, e isto mudará e trará o exercício da paciência que te faz consciente da tua unicidade de propósito com aquele espírito que te pode guiar.

Em Vénus encontramos a consciência de harmonia, a capacidade de fazer bom uso da voz — uma voz falante; uma visão aguda, as capacidades de discernir, e aquelas pequenas coisas que compõem a consciência, a perceção do bem e do mal. Pois é linha sobre linha, preceito sobre preceito, aqui um pouco, ali um pouco, não algum grande ato a ser feito, alguma grande coisa a ser realizada, mas cresces em graça, em conhecimento, em compreensão. Cresces ao tornares-te um bom marido, um bom pai, um bom cidadão. Não que te tornes um de repente porque alcançaste certa idade, posição ou lugar, por causa da tua posição financeira ou social. Mas elas são o caminho, assim como Ele, teu ideal, teu Mestre é o caminho, a verdade e a luz, a palavra. Estas atinges pela prática.

Encontramos em Júpiter a consciência universal, a perceção quanto ao uso das coisas. Daí a capacidade da entidade relativa à vigilância, e especialmente em Marte e Mercúrio coisas que têm a ver com o mecânico ou elétrico.

Como poderíamos dar, como veremos da aplicação da entidade em e através das estadas terrestres, a entidade deveria começar agora a estudar eletrónica. Pois à medida que a terra e os povos da mesma entram em Aquário, o ar, encontramos que as forças elétricas, a eletrónica e as energias serão as influências dominantes — pela própria posição das mesmas nas esferas do sistema que a terra ocupa apenas como um espaço ou lugar no presente.

Daí a entidade naquelas perceções e consciências deveria preparar-se a si mesma.

E como alimentas o corpo para que possa fornecer energias físicas, assim alimentas a mente e a alma para que, também ela, possa sintonizar e coordenar na construção daquilo que tu mesmo, como uma entidade e como um filho do Rei, possas estar a preencher aquele lugar que Ele te deu para preencher. Pois ao dares o primeiro passo, Ele prepara o caminho e não negará nenhuma coisa boa àqueles que amam a Sua vinda.

Como não há tempo nem capacidade para pôr de lado certos períodos para tal formação, faz um curso por correspondência em eletrónica. E enquanto o teu corpo repousa, enquanto o teu corpo adquire compreensão e conhecimento, pode aplicar-se a si mesmo num curso por correspondência de tal maneira que, à medida que as mudanças são operadas pelos períodos de reconstrução, encontrarás o teu lugar nelas e crescerás com a tua mente e a tua alma, fisicamente.

Quanto às aparições na terra, encontramos que estas têm sido bastante variadas. Nem todas podem ser dadas de modo algum, mas aquelas que são parte da perceção ou consciência da entidade no ciclo presente da sua experiência. E estas estão naquele período em que podem ser aplicadas. Como indicado, o mental deve ser aplicado para o desenvolvimento do material bem como do mental e espiritual de si mesmo. Mantém-te longe da condenação sempre.

Antes disto a entidade estava na terra da natividade presente quando havia aquelas mudanças a serem operadas pela redescoberta de princípios como aplicados à luz e ao calor.

Então no nome Don Collett (?) perto de New Haven e Cambridge, a entidade aplicou-se a si mesma no uso de tal para a construção. Assim pode a entidade em si no presente usar aqueles vários elementos, à medida que as mudanças são operadas, não só para calor e luz mas como a resposta à cor, ao tom, à voz, e ao transporte de todo o tipo ou natureza.

Antes disto a entidade viu aquelas atividades nas quais havia ou a conformidade com ou o desafio das leis naturais, no período em que o Mestre caminhou na terra.

Estas ainda são os mistérios para a entidade. Mas as leis naturais são as leis de Deus.

Tudo na terra é regido por lei. Ele disse «Haja luz», e houve luz — por lei.

Que lei? Do espírito da verdade, da própria luz movendo-se para a atividade; tornando-se assim criativa por lei.

Aprende então a lei espiritual que tentaste compreender, que estudaste então no nome Hedth.

A entidade era um associado de Pedro e João, eventualmente tornando-se um seguidor quando a entidade tinha sido convertida do uso da mesma como uma bênção material.

Pois a bênção universal é: «Como quereis que os outros vos façam, fazei-o vós mesmo também a eles», não façais aos outros, para que não vos façam a vós; não usar o amor fraterno como algo para construir outro que não maior amor fraterno ou paciência.

Antes disto a entidade estava na terra egípcia quando havia as preparações no Templo do Sacrifício.

A entidade estava entre aqueles preparados para usar forças elétricas para luz, calor, som, transporte.

Assim como indicado, através destes canais a entidade pode aplicar-se a si mesma enquanto prossegue na sua atividade presente, para aquelas mudanças que podem ser operadas na sua experiência.

Mas vive a vida pelo teu filho, pelo teu vizinho, pelo teu irmão, pelo teu amigo, pelo teu inimigo. Pois esta deve ser a consciência em ti, que esta é a terra de Deus, o mundo de Deus, a consciência de Deus que deve ser tornada manifesta entre os homens.

Começa em ti mesmo e com aquele ao teu lado, e aquilo que não é aplicável na vida do teu filho, da tua esposa, do teu irmão, não podes aplicar num sentido universal. Começa contigo mesmo. Encontra a paz em ti mesmo e encontrarás que podes trazê-la aos outros. Pois como indicado: «É necessário que venham escândalos», que surjam perturbações, mas não temas, pois teu Ideal venceu o mundo. E como apenas habitares Nele podes estar em paz com o mundo.

Pronto para perguntas.

(P) Quais são as indicações de promoção futura no meu trabalho presente?

(R) Muito boas se houver a aplicação das verdades espirituais nas associações materiais.

(P) Há alguma outra linha de trabalho para a qual eu estaria mais bem preparado?

(R) Lê o que foi indicado, quanto àquilo para que podes crescer, se procurares aplicar o mesmo no presente.

(P) Seria aconselhável pedir uma transferência da minha atribuição presente agora?

(R) Não o faríamos. Trabalharíamos onde estamos e prepararíamos a nós mesmos para outros avanços que virão com o mesmo.

(P) Há alguma indicação de que um departamento pago será estabelecido aqui num futuro próximo?

(R) Isto deveria ter pouco a ver contigo. Haverá um novo departamento estabelecido mas usa-o para ajudar os outros, e usa a ti mesmo da maneira indicada para avançar ainda mais.

Estamos concluídos por agora.

Reading 2620-2 F 41 (Leitura de vida para dona de casa e mãe) — leitura completa

Esta Leitura Psíquica dada por Edgar Cayce na casa da Sra. Robert R. M. Emmet, 1 Grace Church St., Rye, Nova Iorque, neste 24.º dia de novembro de 1941, de acordo com o pedido feito por si mesma — Sra. [2620], Membro Associado da Ass”n for Research & Enlightenment, Inc., Virginia Beach, Va.

PRESENTES

Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa. Sra. [2620].

LEITURA

Nascida a 20 de abril de 1900, em Budapeste, Hungria. Hora da Leitura 10:50 a 11:40 A. M. Hora Padrão Oriental. …, Nova Iorque.

GC: Você dará a relação desta entidade e do universo, e das forças universais; dando as condições que são como personalidades, latentes e exibidas, na vida presente; também as aparições anteriores no plano terrestre, dando tempo, lugar e o nome, e aquilo em cada vida que construiu

ou retardou o desenvolvimento para a entidade; dando as capacidades da entidade presente, aquilo a que pode atingir, e como.

Você responderá às perguntas, como eu as fizer:

EC: (Ao voltar atrás nos anos a partir do presente — «–‘34–mudanças—‘29–ansiedades—‘21–mudança—‘12–mudanças novamente—» etc., até à data de nascimento.)

Sim, temos aqui o registo desta entidade agora conhecida ou chamada [2620].

Ao dar as interpretações dos registos como os encontramos, muito deveria ser interpretado nas experiências da entidade nesta estada presente; para que haja a melhor aplicação das capacidades que foram atingidas pela entidade na sua aplicação da verdade, do amor, da vida, da compreensão, nesta experiência presente.

Estas interpretações escolhemos, então, com o desejo e o propósito de que isto possa ser uma experiência útil para a entidade; permitindo à entidade cumprir melhor aqueles propósitos para os quais entrou nesta estada presente.

É verdade para a entidade, e para a maioria das almas individuais que se manifestam na terra, que nada, nenhum encontro acontece por acaso. Estes são um desenho ou padrão. Estes padrões, no entanto, são traçados pela própria entidade individual. Pois há leis. Pois a lei é amor, o amor é lei. E Ele não quis que nenhuma alma perecesse, mas com cada tentação, cada prova, preparou um caminho de escape.

Assim, como o padrão da vida, da consciência, quando a entidade individual deve fazer aplicação daquilo que a entidade interpretou na sua experiência como relacionado com as leis espirituais, mentais e materiais, estas então tornam-se ativas — a lei do amor — na experiência da entidade.

É verdade, então, que há impulsos latentes e manifestados, capacidades manifestadas, virtudes manifestadas, falhas manifestadas, na experiência de cada entidade. Estas falhas, estas virtudes podem ser apontadas, no entanto o uso, a aplicação das mesmas é do livre-arbítrio — aquilo que é o dom universal às almas dos filhos dos homens; para que cada entidade possa conhecer-se a si mesma como si mesma e no entanto una com a causa universal.

Assim o padrão, o livro da vida é escrito pela entidade no seu uso da verdade, do conhecimento, da sabedoria, nos seus tratos com o seu semelhante através das estadas materiais. Também durante os intervalos entre tais estadas há consciências, ou perceções. Pois a alma é eterna, vive, tem uma consciência nas perceções daquilo que foi construído.

As perceções são um padrão daquilo que chamamos aspetos astrológicos. Não porque a entidade numa consciência física estada tenha estado em algum dos planetas que fazem parte desta experiência solar presente, mas cada planeta é creditado com certas influências ambientais que são representadas nas características de cada alma individual.

Assim, como encontramos nesta entidade, elas dão expressão nas capacidades, que encontram manifestação no corpo material através de desenvolvimentos ou sintonias no sistema glandular do corpo PARA expressão material.

Assim, no fio do tempo e do espaço é feito o registo de cada alma. Na paciência, na persistência pode tal ser lido.

Assim as interpretações escolhidas aqui são feitas com o desejo de que sejam de uma influência útil para esta entidade.

Em Vénus encontramos a maior influência dominante; aflita, como pode ser astrologicamente chamada, na Lua. Assim encontramos, nesta entidade, uma bela em propósito, em esperanças, em desejos; de natureza universal. Muitas vezes não compreendida por aqueles onde o amor material de vida encontraria expressão. Pois estes atraem naturalmente opostos, e assim o crescimento é sempre feito numa expressão material. Pois estes são ilustrados ao estudante, àqueles que aprenderiam, na própria natureza. Assim encontramos o amor à humanidade, o amor aos prospetos individuais. Aqueles que são atraídos à entidade são aqueles que PRECISAM da entidade para aquilo de, MUITAS VEZES, o sacrifício que a entidade deve fazer nas suas próprias emoções para ser de uma influência útil na experiência do associado.

Assim pode o mundo, podem os indivíduos encontrar a entidade como mais estranha, mais distante; e no entanto a entidade dando — dando de si faz TODAS as influências nas vidas daqueles que a entidade encontra MELHORES por terem conhecido ou estado em associação com a entidade.

Em Júpiter, tanto uma influência benévola como questionada surge. Assim a universalidade das atividades da entidade, das capacidades da entidade, das virtudes da entidade.

Estas tornam-se influências nas forças mentais, nas capacidades mentais, no entanto — através destas mesmas influências jupiterianas e venusianas — encontramos que a entidade atingiu as capacidades de ajudar mental e fisicamente aqueles que precisam daquilo para acalmar os medos, para tornar RACIONAL aquilo que surge do medo na experiência dos outros.

Assim à entidade é dada a capacidade como curadora, mesmo através da imposição de mãos, para aqueles que precisam de tal como foi indicado.

Encontramos em Úrano os extremos. Assim a influência mutável que tem sido e é parte da experiência da entidade. As associações trazem tal oposição, ou tais grandes opostos àquilo que a entidade mesma atinge ou ganha; assim trazendo por vezes confusões, ou maravilhas, lágrimas — e no entanto, lágrimas de alegria por vezes. Estas são parte da experiência da entidade nesta estada.

Também há os interesses no oculto, no místico, e — sim — capacidades em criar, pelo toque, aquelas vibrações nos corpos dos outros para se tornarem edificantes no espírito, nas capacidades mentais.

Assim estas são as porções da experiência da entidade que deveriam ser mais acentuadas no presente.

Quanto às aparições ou estadas na terra — estas encontramos expressas ou manifestadas no corpo material através dos sentidos. Compreenda, interprete a diferença entre as emoções que surgem do sistema sensorial e aquelas que surgem APENAS do sistema glandular. Verdade, fisicamente estas intercambiam; no entanto uma representa o TODO do desenvolvimento, a outra representa a atividade passo a passo por uma entidade na sua atividade através do mundo material.

Nem todas as estadas são indicadas como necessárias na experiência da entidade no presente para uma influência útil, mas estas são escolhidas para que a entidade possa despertar cada vez mais para aquelas capacidades que são parte da experiência daquelas virtudes, bem como daquelas falhas. Mas em si, como nos outros, MAGNIFIQUE as virtudes, magnifique o bem, minimizando as falhas. Não que o bem e o mal não existam. Cada um

existe relativamente nas relações com a perceção do indivíduo. Esteja consciente do bem, veja e procure, busque aquilo que é bom em cada alma; assim magnificando isso, as falhas tornam-se cada vez menos — isto especialmente nas associações na tua própria casa.

Antes disto a entidade estava na terra da estada presente, durante os períodos iniciais dos assentamentos na terra agora conhecida como Rhode Island — ou providence town, naqueles períodos em que Roger Williams fez aqueles assentamentos lá.

A entidade estava entre os companheiros da entidade Williams, COMO uma companheira então, no nome Martha Calvert.

Na experiência a entidade ganhou através das suas capacidades de manter relações amistosas não só com os nativos daquela terra mas a aplicação de ervas da terra, dos crescimentos da floresta, para ganhos materiais benéficos para os povos através daquele período difícil.

Assim o amor à natureza, o amor pelos povos, a compreensão das condições.

Tolerância a entidade ganhou através daquele período.

A aplicação da tolerância com paciência, então, é necessária na experiência presente. Pois, como a entidade ajudou então a trazer esperança, através de dissipar o medo quanto às atividades futuras, assim há as necessidades no presente para dissipar o medo através da fé, através da aplicação das capacidades latentes e manifestadas na sua experiência ao lidar com os seus semelhantes.

Saiba, sempre, aquela lei como indicada por Ele: «Na medida em que — ou da maneira que tratais, respondeis ao menor dos teus semelhantes, o mesmo fazeis ao teu Criador.»

Também como Ele deu: «Na paciência tornai-vos conscientes da vossa alma.» Estas, mantenha perto da tua consciência, nos teus tratos com aqueles à tua volta dia a dia.

Antes disto a entidade estava na Terra Santa, entre os povos romanos que estavam em altos lugares durante a estada do Mestre na terra.

E especialmente a entidade esteve presente (como muitas vezes tem e pode muitas vezes ser parte da experiência presente da entidade) durante alguns

daqueles períodos em que houve o julgamento, a Crucificação. E a entidade juntou-se às mulheres santas naqueles períodos em que Ele foi visto novamente, naquele período de manifestação.

O nome então era Amorela, e associada com aquelas que guardavam o templo. Aí a entidade, no julgamento perante Pilatos, na multidão, viu o rosto do Mestre. A entidade ouviu aquelas palavras, viu aquela ternura com que Ele sentiu e experimentou a Sua solidão quando desertado por aqueles que tinham estado perto Dele. A entidade foi falada pelo Mestre quando Ele deu: «Não tenhas medo, nem por mim nem por ti mesma. Tudo está BEM contigo.»

Assim, quando houve aqueles relatos da Sua ressurreição, quando houve as tentativas dos Romanos de pôr de lado as questionações dos Judeus, a entidade procurou saber. E estes períodos trouxeram perturbação à entidade, quando chorou muito.

E isto ainda encontra expressão na sua tentativa de visão.

SAIBA, então, que a cura está sempre n'Ele, e que a Ele vai o crédito das capacidades como manifestadas através das tuas mãos, através da tua voz, através dos teus pronunciamentos. A Ele o amor, a honra deve sempre ser dada.

Na experiência a entidade ganhou ao longo de tudo. E não falhes no presente em manter aquilo que foi o pronunciamento a ti: «Não tenhas medo. Tudo está bem contigo.»

Pois, como Ele deu: «Se me amardes, guardareis os meus mandamentos, e os meus mandamentos não são pesados, — só que vos ameis uns aos outros.» Estas estás a manifestar. Guarda-as. Preserva-as. Vive-as. Sê-as.

Antes disto a entidade estava na terra egípcia, durante aqueles períodos de reconstrução, quando houve a escolha de indivíduos para a purificação das atividades, não só na propagação mas no tornar-se de canais para aquelas almas manifestarem — como foi ensinado através daquele período de atividade.

A entidade foi purificada no Templo do Sacrifício, e tornou-se um canal que trouxe à experiência de muitos aquilo que ajudou na distribuição do conhecimento, da sabedoria, como relacionado com o mundo material, espiritual, mental daquele período.

O nome então era Ibd-Exr.

Quanto às capacidades da entidade no presente, então, aquilo a que pode atingir, e como:

Primeiro, estuda para mostrar-te aprovada para aquele ideal que encontraste e procuraste Nele, no templo, ou no pátio no período de condenação de Pilatos.

Mantém aquilo como manifestaste naquelas experiências quando O viste abençoar aqueles à Sua volta, após a Ressurreição.

Saiba então, no teu eu interior, não há outro caminho.

Estuda para mostrar-te aprovada para aquele ideal. Chama-O muitas vezes. Assim as tuas capacidades para confortar, encorajar aqueles que são fracos, e mentalmente perturbados. E encontrarás descanso na consciência de uma vida bem usada, e entrarás naquela paz, aquela alegria que só Ele pode dar.

Pronto para perguntas.

(P) Que passos devo agora dar para tornar a minha vida um maior serviço para a humanidade?

(R) Usa as tuas capacidades para curar, pela imposição de mãos, dando tais sugestões que acalmem os medos daqueles que são temerosos e duvidosos quanto às suas relações com as Forças Criativas ou Deus; assim trazendo saúde mental E material e alegria aos outros.

(P) Algum conselho quanto a como curar pela imposição de mãos?

(R) Como foi dado aqui, orando com os outros e deixando as vibrações de si passarem através ou para os corpos deles. Não tomando AS vibrações, mas pondo-as todas n'Ele. Pois Ele É o curador, Ele É a vida. Ele venceu a morte, o inferno e a sepultura.

Ele venceu a tentação. E n'Ele está a paz, a harmonia, a vida. Com esta acreditação, começa; não proclamando — pois lembra-te, como Ele muitas vezes deu: «Não digas a ninguém.» Apenas sê tu mesma, e a tua confiança Nele — e estas trazem o espírito da verdade no teu trabalho de amor por Ele.

(P) Como tenho estado associada no passado com os seguintes indivíduos, e como posso melhor ajudá-los no presente: Primeiro, a minha filha, […]?

(R) Na experiência antes desta a filha era uma amiga, que duvidava de si então. Na experiência egípcia a filha era ENTÃO uma filha. Assim as relações encontramos no presente em que a filha por períodos duvida e ressente, e no entanto, períodos em que há o voltar-se para conselho. Daí o uso ou aplicação — sê paciente, mas instrui naquilo que se encontra expresso no 14.º e 17.º de São João.

(P) O meu marido, Kurt […]?

(R) Na experiência ou atividade romana encontramos que as associações eram como companheiros então. Há necessidade de muita paciência. Nem todo o padrão foi endireitado aí. No presente mantenha o padrão na paciência, no amor. Não se turbe o teu coração; crês em Deus, crê também Naquele que te pode manter sempre naquela paz — não como o mundo ou as coisas materiais dão paz, mas paz de espírito, de propósito, de coração.

Reading 259-8 F 18 (Leitura de vida para jovem mulher) — leitura completa

Esta leitura psíquica dada por Edgar Cayce na sua casa em Arctic Crescent, Virginia Beach, Va., neste 4.º dia de setembro de 1934, de acordo com o pedido feito por si mesma — Sr.ª [259], através do próprio Edgar Cayce — Membro Honorário da Ass"n for Research & Enlightenment, Inc.

PRESENTES

Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa. Mildred Davis e L. B. Cayce.

LEITURA

Nascida a 22 de março de 1916, 11:45 P.M., no antigo Union Street Hospital, esquina da Union St. & McLeod Ave., Selma, Ala. Hora da Leitura 10:45 a 11:45 A.M. …, Alabama. (Sugestão de Leitura de Vida)

EC: (Voltando atrás nos anos até à data de nascimento — «–33–32–31–30—Quase acidente em '30. 29–28,» etc.)

Sim, temos a entidade e aquelas relações com o universo e forças universais, que são latentes e manifestadas nas personalidades da entidade presente, chamada [259].

Ao dar aquilo que pode ser útil à entidade na experiência presente, serão dados alguns daquelas coisas, condições ou arredores que poderiam ser

úteis, e então o porquê pode ser recolhido das experiências através das quais a entidade nas suas estadas terrestres passou.

O selo, ou aquilo que deveria ser o lema do corpo: Uma tríade com o equilíbrio, Et Libra et Pura. Estes como um alfinete ou um emblema ou como um desenho seria bom ter sobre o corpo em todos os tempos.

As cores, os odores, o corpo deveria manter sobre si: O odor, orris e lavanda. As cores, branco com não PRETO profundo mas com tons; simples mais do que brocado ou rendas; aquilo que por vezes é chamado de masculino, mas mais o efeminado no estilo masculino.

Quanto às influências astrológicas e às estadas da entidade naqueles ambientes à volta da terra, só como influências mentais podem estas ser vistas na experiência dos desenvolvimentos mentais na estada presente. Sendo um corpo-físico no presente, através do amor filial e material as coisas materiais à volta do corpo permanecerão muitas vezes em tensão até que o eu conquiste o eu nos seus desejos materiais e não censure outro nem encontre outro que não — na sua experiência diária — aquilo que pode ser usado como degrau para o seu avanço de alma, mental e material.

Estes vêm de estadas em Júpiter, Úrano, Vénus. Daí o sentimento, o mental, a visão de poder e atividade em várias esferas de expressão material serão os sonhos do corpo nas suas meditações no seu eu interior; e a expressão que vem à frente deve ser temperada com misericórdia, justiça e direito, através da VONTADE de si. Pois a vontade é o fator que faz o crescimento na alma adormecida através da experiência terrestre.

Pois, com o nascimento de um corpo físico a alma adormece; e os seus sonhos são os atos pelos quais a alma é julgada nas suas associações com o seu semelhante.

Quanto às aparições na terra e aquelas influências trazidas a suportar sobre a entidade nos seus desenvolvimentos material, mental e espiritual no presente:

Antes disto encontramos nos ambientes daquilo que é agora conhecido como Jamestown, Virgínia, durante os períodos em que houve o restabelecimento ou reforço daqueles que tinham vindo nestes ambientes para o estabelecimento de um lugar de habitação material nesta terra, a entidade estava entre aqueles que nasceram sob aquele novo regime quando

houve o estabelecimento de um governo e a expansão daqueles povos para as vizinhanças adjacentes.

Então o nome era Bainbridge (Mary), a entidade sendo daqueles que tinham vindo como as atividades de um que tinha sido um estada nesta terra; crescendo nas atividades que foram para os desenvolvimentos daqueles povos para trazer MAIS das pessoas que ajudariam no desenvolvimento adicional para a terra. A entidade VENDIDA para a coroa foi reclamada pela mesma, através daqueles em cujo cuidado o corpo-físico foi dado na experiência. Daí nas associações com alguns daqueles que se tornaram os líderes naquela vizinhança particular, e associada mais de perto com aqueles que fizeram para o estabelecimento daquilo indicado no selo — LIBERDADE; pois a entidade era a associada daqueles que IMPULSIONARAM a atividade de Henry; tornando-se uma associada ativa próxima daqueles que fizeram para os Custis, os Lees, os Randolphs, os Curtises, Lancasters, desta terra particular.

Daí no presente os desejos por aquelas coisas pertinentes ao poder nos campos da política, e a entidade PODERIA FAZER de si mesma uma excelente política — se escolhesse nestas associações ou ambientes fazer as suas atividades nessa direção; no entanto, como encontramos, este não é o maior campo para desenvolvimento mental e de alma — como será visto.

Antes disto encontramos a entidade estava naquela terra agora conhecida como a romana, ou mais a grega e romana, durante os períodos em que houve aquilo que são agora conhecidas como as Guerras de Troia, durante as atividades entre aqueles sobre aquela entidade Helena de Troia.

Durante aquelas atividades a entidade então era a companheira do assistente guardião do portão da cidade, e durante a experiência os desenhos da entidade permitiram àqueles que eram os sitiados encontrar — em parte, no principal; embora pouco crédito fosse dado a Garcia na experiência, no entanto tal permitiu aos exércitos — ou às atividades individuais daqueles nas atividades de Aquiles — suceder em trazer destruição às forças de Heitor. E a entidade viu aquelas atividades.

Daí as capacidades na escrita, ou para retratar por palavra ou por desenho, ou pelas atividades no temperamento artístico, surgem das associações naquela experiência.

A entidade nem ganhou nem perdeu no desenvolvimento de alma ou interior. Nas coisas materiais, um sucesso; no entanto estas experiências — através dos seus anos de desenvolvimento — desempenharão um papel importante, ou impressionarão ou produzirão impulsos que podem encontrar expressões na atividade material da entidade. No entanto, como é significativo na porção posterior do selo, pureza de propósito, de mente, de corpo, deve ser mantida se houver o impulso mental ou espiritual que trará paz e harmonia na experiência nesta estada.

Antes disto encontramos a entidade estava naquela terra agora conhecida como a árabe ou persa, durante aquelas estadas ou atividades do povo que se tornou os líderes naquela terra.

Encontramos a entidade então era a irmã mais velha daquele que subiu para ser líder, ou Uhjltd; pois com as divisões do povo, com os tumultos que surgiram através das incursões do próprio povo de Uhjltd, a entidade — então no nome Ujilda — fez muitos tumultos com aqueles que eram do povo das tribos. Mas com o estabelecimento da cidade nas planícies e colinas onde as artes de cura vieram, a entidade então estava entre aqueles do povo daquele líder que eventualmente vieram e ajudaram muito nas atividades durante aquela estada.

A entidade mesma ajudou na ajuda àqueles que foram CEGADOS pelas areias, pelo brilho, e pode ser dito ter sido entre os primeiros naquela experiência particular e naquele ambiente particular para fazer a proteção da visão pelos tons, pelo vidro que era importado então da experiência egípcia e indiana.

Daí nestes campos de atividade material pode a entidade encontrar muito como um meio para a expressão de si ao ajudar os outros, e ao trazer conforto e ajuda — mesmo como então; sim, como professora, como diretora naquele campo pode muito dos bens deste MUNDO vir à experiência da entidade. No entanto, como encontramos, mesmo um maior campo pode ser visto mais tarde; pois aí encontramos aqueles períodos em que cor e odor desempenharam um papel importante naquilo que seria chamado no jargão do dia presente o efeito psicológico sobre as mentes daqueles que QUERIAM SER curados.

Antes disto encontramos a entidade estava novamente na terra árabe, quando os povos viajaram para aquilo que é agora chamado a terra egípcia. [Período Ra-Ta]

A entidade então estava entre o povo que não na primeira viagem à terra egípcia, mas com o estabelecimento do jovem rei, com o banimento do sacerdote que era uma relação da entidade, então Iu-Ptl-In fez uma viagem e trouxe o primeiro dos tumultos sendo resolvidos com a princesa e os povos em Ibex, como uma ajuda mais do que um obstáculo ao jovem rei.

Pode haver nota particular que aqueles que estavam naquela estada como indivíduos têm uma antipatia pela entidade, e se as suas associações fossem aproximadas a entidade eventualmente teria o mesmo caráter de influência sobre muitos daqueles mesmo que se rebelaram — ou que de qualquer maneira fizeram para os períodos problemáticos naquela experiência.

Mais tarde, com o retorno do sacerdote, a entidade fez os desenhos que no presente seriam chamados os comerciais, desenhos arquitetónicos, para muito do que tinha a ver com o interior bem como o exterior dos edifícios.

Daí à medida que a entidade se desenvolve em corpo, em mente, espiritualmente também, se isto for mantido como uma atividade do corpo na experiência presente pode ser feito o mais satisfatório das experiências — como decoradora de INTERIORES, como ajudante em esquemas de cores nas várias atividades em casa ou salão, em igreja ou nos edifícios mais humildes na experiência. Pois muito talento, como seria chamado, que é inato pode ser expresso pela entidade nessa direção. Daí uma porção das atividades do corpo nos seus anos de desenvolvimento deveria ser dada a tal, para que possa vir na experiência aquilo que pode ser o mais útil no bem-estar material e mental.

MELHOR encontrará a entidade fazer para si uma carreira; não como uma alma solitária, mais como uma com muitos em várias associações, mas não na vida de casada — pois tais relações trariam o caráter de dificuldades que quebrariam os propósitos no eu interior.

Quanto àquilo que a entidade pode atingir, e como, no presente:

Aplica-te primeiro em liberdade, em fé, em pureza de propósito, como indicado naquilo que tem sido necessário para as suas atividades através da estada terrestre; ligada muitas vezes por laços, ligada muitas vezes pela

vontade de outros nas suas atividades materiais, que a vontade de si deve reger. No entanto sendo feita através daqueles propósitos no ideal de um impulso INTERIOR que vem da estada da alma com as Forças Criativas.

Estuda para mostrar-te aprovada para o teu Criador, evitando as aparências do mal, mantendo-te imaculada do mundo; e virá — através da experiência nesta estada — paz, felicidade, e ALEGRIA EM VIVER — como uma emissária, como uma portadora de luz para o teu Rei — o Cristo!

Estamos concluídos.